



CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO BACHARELADO – NA  
MODALIDADE PRESENCIAL

AMPARO - SP

2024

## 1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

### 1.1. Entidade Mantenedora

**Denominação:** União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE

**Endereço:** Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 – S/N – Modelo - Amparo/SP - CEP: 13905-529 – TEL. (19) 3907-9870

**Site:** <https://unisepe.edu.br>

Registro da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob número 5640012 em 04/01/2016

### 1.2. Histórico da Entidade Mantenedora

#### 1.2.1. Criação e trajetória:

Do marco inicial em 1971 com a Faculdade Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, tendo iniciado as atividades acadêmicas em 1972 até os dias atuais como Centro Universitário Amparense – UNIFIA, transformação ocorrida em 2006 e ao credenciamento para modalidade EaD no ano de 2019.

#### 1.2.2. Da Mantenedora:

- **Associação Sul Mineira de Educação e Cultura:**

Entidade filantrópica, sem fins lucrativos, constituída em 16 de dezembro de 1974, com seus atos societários registrados no Cartório de Registro de Imóveis da comarca de Ouro Fino, Estado de Minas Gerais.

- **A Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura S/C Ltda:**

Constituída em sucessão à Associação Sul Mineira de Educação e Cultura, em 12 de maio de 1999.

- **A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda:**

Após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta, além da unidade de Amparo, pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino/MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço/MG.

- **União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda – UNISEPE:**

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEP (Cód. 715), registrando a sua Logomarca como UNISEPE. **Em 2010 também foi solicitada** a transferência de manutenção do Instituto de Educação Superior de Pouso Alegre – IES de Pouso Alegre (Cód.3823), mantida pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda. (Cód.364), da Faculdade Peruíbe – FPBE (Cód.4185), mantida pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul Ltda.– SCELISUL (Cód.184) para a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEP (Cód. 715), com posterior acréscimo da letra “e”, passando a se denominar UNISEPE.

### 1.2.3. Da Mantida:

- **A Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”:**

Decreto nº 69.280, de 24 de setembro de 1971, tendo iniciado as atividades acadêmicas em 1972, completando em 2022, 50 anos de excelentes serviços prestados à Educação Superior, no município de Amparo, cidades circunvizinhas.

“Art. 1º. Fica autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, mantida pela Fundação Educacional de Amparo, no Estado de São Paulo, com os Cursos de **Letras, Pedagogia, Matemática e História**”

Art. 2º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 24 de setembro de 1971;  
150º da Independência e 83º da República.

EMÍLIO G. MÉDICI  
Confúcio Pamplona

Este texto não substitui o original publicado no  
Diário Oficial da União - Seção 1 de 27/09/1971

**Publicação:**

Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/9/1971, Página 7793  
Coleção de Leis do Brasil - 1971, Página 398 Vol. 6

- **Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo:**

Teve seu funcionamento autorizado por Decreto s/n de 27/03/1995, publicado no D.O.U. de 28.03.1995, Seção I, página 4279.

- **Faculdades Integradas de Amparo:**

Faculdades de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, Transformação em **Faculdades Integradas de Amparo**, Aprovação Regimento e Unificação, Portaria nº255 de 11/02/1999, publicado no D.O.U de 17/02/1999 Pág. 05.

- **Centro Universitário Amparense:**

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA, **credenciado** pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12, Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006, é decorrente da **transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo**, sediado no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultante da **unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo**, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

- **Credenciamento EaD:**

O Credenciamento para modalidade EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA foi autorizado pela Portaria nº 2.101 de 06 de dezembro de 2019.

**O Grupo UNISEPE, hoje, é composto por 7 unidades educacionais:**

- Centro Universitário Amparense – UNIFIA – Amparo/ SP
- Centro Universitário Vale do Ribeira – UNIVR – Registro/SP
- Faculdade de Peruíbe – FPbE – Peruíbe/SP
- Faculdade Sul Paulista de Itanhaém – FASUPI – Itanhaém/SP
- Faculdades Integradas ASMEC – Ouro Fino/MG
- Instituto de Educação Superior de Pouso Alegre - Pouso Alegre/MG
- Faculdade de São Lourenço – FSL – São Lourenço/MG

### 1.3. Da Entidade Mantida

**Denominação:** Centro Universitário Amparense - UNIFIA

**Modalidade:** Presencial

**Código IES:** 1225

**Endereço:** Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 – S/N – Modelo - Amparo/SP - CEP: 13905-529 – TEL. (19) 3907-9870

**Site:** [www.unifia.edu.br](http://www.unifia.edu.br) e [www.unisepe.com.br](http://www.unisepe.com.br)

**Atos legais:** Portaria 2101 de 06 de dezembro de 2019 = Credenciamento EaD, em processo de Recredenciamento Institucional

Portaria 485 de 27 de fevereiro de 2019 = Recredenciamento Institucional, aguardando comissão para novo credenciamento.

#### 1.3.1. Missão da Instituição

Inspirado nos valores éticos, tem por Missão:

***“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade.”***

Face à sua missão, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser polo de referência em sua região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento socioeducacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros. Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e

para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural locais, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Com essa direção, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante. A fim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também plena consciência de que, enquanto agente promotor de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA coerente com a sua missão adota como filosofia, o oferecimento de um ensino direcionado às necessidades da comunidade e da região, preocupando-se sempre em formar quadros profissionais de ensino, de mercado, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, de modo a atingir os objetivos do ensino superior mais relacionado ao estímulo da criação cultural, do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

### **1.3.2. Visão da Instituição**

Ser referência em práticas educacionais; ser reconhecida pela excelência qualidade educacional, gestão acadêmica e administrativa, no respeito à sustentabilidade e às relações interpessoais.

### **1.3.3. Valores da Instituição**

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA fundamenta-se na defesa dos valores éticos universalmente aceitos, destacando-se honestidade, tolerância, qualidade, solidariedade, comprometimento, transparência e responsabilidade social.

### **1.3.4. Princípios Institucionais**

A proposta está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do aluno, onde o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver, o aprender a ser e o aprender a comunicar, contribuem para o exercício da cidadania consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Na caracterização do profissional consideram-se dois aspectos. O primeiro está relacionado à sua formação básica, ampla e sólida. Uma formação que propicie o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, e o entendimento da sua responsabilidade nos vários contextos de sua atuação profissional. O segundo aspecto a ser considerado é o fato de que estes profissionais devem estar sintonizados com a realidade regional, com conhecimentos sobre todos os aspectos relacionados à comunidade; como a questão ambiental, a questão política, a questão geográfica, a questão econômica, etc.

O trabalho da IES buscará uma ação educacional diferenciada, com a formação de um profissional apto para atuar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e em constantes mudanças que exigem competências ligadas a comportamento ético, crítico e criativo e que tenha, de forma muito clara,

consciência de suas responsabilidades perante a sociedade, contribuindo para a melhoria do meio no qual atua através da realização de um trabalho sério, profundo e amplo no que tange o desenvolvimento de competência, habilidades e atitudes dos alunos.

A atuação da Instituição terá como objetivo ao oferecer um ensino de qualidade permitindo a democratização das oportunidades educacionais e através da difusão, criação, atualização, e reformulação do conhecimento contribuir para alavancar o processo de desenvolvimento regional.

Assim, a IES centra seus esforços:

- I - numa função política, capaz de colocar a educação como fator de inovação e mudanças na região;
- II - numa função ética, de forma que, ao desenvolver a sua missão, a Instituição observe e dissemine os valores positivos que dignificam o homem e a sua vida em sociedade;
- III - numa proposta de transformação social, voltada para a região;
- IV - no comprometimento da comunidade acadêmica com o desenvolvimento do País e em especial da região Metropolitana de Campinas e Região Bragantina, sua principal área de atuação;
- V - num modelo de gestão que tem como metas: a relevância da educação, a busca constante da qualidade da educação ofertada e a construção de uma sociedade justa e solidária.

### **1.3.5. Objetivos Gerais da Instituição**

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa.

O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- A formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira
- Colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós-graduação, cursos de extensão ou até mesmo na oferta de novos cursos de graduação;
- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- Preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores, ética e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- Incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- Promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- Promover o combate ao racismo e às discriminações e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileiras e africana;
- Promover a Educação Ambiental (EA) e a Educação em Direitos Humanos de maneira integrada aos programas educacionais.

Embasando seus valores e sua ação filosófica na justiça, na dignidade e na solidariedade, propondo a formação de um profissional crítico, consciente, reflexivo e participante, capaz de respeitar os valores éticos e desenvolver-se orientado para assumir com responsabilidade e liberdade suas ações e atitudes, a Instituição busca proporcionar condições para que o aluno possa:

- Aprender a conhecer (construção do conhecimento)
- Aprender a fazer (operacionalização do conhecimento)
- Aprender a conviver (socialização do conhecimento)
- Aprender a ser (atitudes diante do conhecimento)
- Aprender a comunicar (expressão do conhecimento)

### **1.3.6. Objetivos Específicos da Instituição**

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos; e

- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

### **1.3.7. Compromisso com a excelência**

As diretrizes que norteiam o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional – PPI da IES estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado atrelado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência desta concepção geral é a de procurar formar um profissional que além de se preocupar com o seu crescimento próprio, contribua para a melhoria da qualidade de vida da sociedade em que estará atuando.

Ao buscar o equilíbrio entre o local e o global, para atingir a – excelência – almejada, os cursos levam em consideração a heterogeneidade de formação e de expectativas da clientela.

As práticas pedagógicas deverão priorizar o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, garantindo, assim, o “aprender a aprender” e, a partir das aplicações da teoria na prática, estimular tanto o conhecimento de “outros” saberes quanto a percepção de suas interdependências, buscando o comprometimento e o desenvolvimento do educando como pessoa.

Os cursos assentam-se em uma pedagogia de concepção mais crítica sobre as relações existentes entre educação, sociedade e trabalho, a qual possibilite:

- despertar o interesse e o gosto pela área de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa;
- demonstrar que o processo de aquisição de conhecimento é compreendido como decorrência da interação do Acadêmico com o meio no qual está inserido, cabendo ao professor mediar o processo e articular essa interação;
- utilizar métodos de ensino fundamentados nos princípios da psicologia cognitiva, que privilegie a atividade e iniciativa dos discentes, além de propiciar o diálogo, respeitar os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo desses mesmos discentes;
- utilizar uma abordagem que privilegie a dimensão crítica e criativa, permitindo resgatar a dimensão humana do trabalho, a intervenção nos processos e o fortalecimento do exercício da cidadania;
- adotar procedimentos que visem à problematização dos assuntos tratados e à assimilação ativa dos conhecimentos, visando preparar o Acadêmico para um desempenho profissional e ético coerente;
- criar condições para o desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a atividade realizada, no sentido de expandir senso crítico e analítico no Acadêmico em relação aos fatos da área do curso;
- orientar o Acadêmico no processo de aprendizagem, e capacitá-lo a ter maior controle sobre sua disposição de receber e de processar informações.



Considerando o perfil desejado, as práticas pedagógicas não se atêm às estratégias didáticas tradicionais. Ao invés de simplesmente transmitir conteúdos e esperar que o Acadêmico assimile maior quantidade de informações possíveis, é necessário levá-lo a uma participação ativa, por meio da aprendizagem interativa no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino deverá estar sintonizado com o mundo real, com as necessidades da comunidade e com as mudanças que ocorrem na área. Essa sintonia pode e deve fazer parte do cotidiano das aulas a distância. O Acadêmico deve ser estimulado ao questionamento, à procura de “outras verdades”, a não se contentar com o óbvio, a “buscar” o mundo no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, após a conclusão do curso, ele continuará buscando, por si mesmo, seu aperfeiçoamento pessoal e técnico.

Para tanto, serão utilizadas dentre outras, para a consecução dos objetivos qualitativos de excelência dos cursos, as seguintes estratégias didáticas:

- aulas dinâmicas com recursos de multimeios.
- aprendizado a partir de experiências práticas envolvendo, sempre que possível e necessário, atividades em laboratórios, simuladores virtuais ou físicos, e experiências de campo.
- leituras de livros, artigos e revistas especializadas;
- aplicação e utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- atividades colaborativas e interativas;
- atividades extraclasse e complementares ao processo educativo;
- desenvolvimento de pesquisas de campo e realização de trabalhos científicos (iniciação científica);
- estruturação e desenvolvimento de projetos e estudos de casos;
- transbordo do aprendizado para a comunidade.

#### **1.4. Inserção Regional da Instituição**

##### **1.4.1. Histórico da cidade de Amparo**

A região limite entre São Paulo e Minas no sertão do Retiro do Camanducaia, junto à serra da Mantiqueira, começou a atrair, no início do século XIX, os primeiros povoadores oriundos de Bragança, Atibaia e Nazaré. Os pioneiros, Manoel Miranda Antunes e João Bueno, abriram caminho aos demais que, por volta de 1824, construíram às margens do rio Camanducaia, uma capela em louvor à Nossa Senhora do Amparo, elevada a curato em 1829. Em 1857, Amparo, já distrito, apresentava suas terras bastante subdivididas, tendo o registro paroquial apontado 321 propriedades de reduzidas proporções, na sua maioria. Seus proprietários dedicavam-se ao plantio de feijão, milho, arroz, algodão e criação de suínos, para abastecimento da cidade de São Paulo. Nessa época, a cultura do café teve grande impulso, chegando a produzir quantidade superior a um milhão de arrobas. Em 1875, foi inaugurada a Estrada de Ferro Mogiana que contribuiu para o desenvolvimento da região. Com a abolição da escravatura, em 1889, começaram a chegar os imigrantes, que organizaram a colônia agrícola e, através deles a implantação de indústrias, quando o café perdeu sua predominância. Em 25 de outubro de 1945 foi decretada a Estância Hidromineral de Amparo.

Amparo, que tem como cognome “Flor da Montanha” é o município onde está sediado o Centro Universitário Amparense - UNIFIA. Localizado no Circuito das Águas, o município possui uma área de 446 km<sup>2</sup>, distando, da Capital do Estado, em linha reta, 93 quilômetros. Amparo é um dos 11 municípios paulistas considerados estâncias hidrominerais pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal status garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Hidromineral, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais. Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia.

Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira). Orgulhosa de seu passado, a cidade de Amparo possui perfil arquitetônico que guarda boa parte da história amalhada ao longo de sua história.

#### **1.4.2. Contextualização regional e o curso de Nutrição**

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardeais do Estado.

Amparo de hoje, é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a microrregião da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia e Santo Antônio da Posse; com uma população de aproximadamente total de 344.488 habitantes em 2023.

Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.507 alunos, representando 3,62% da população. Além de sede da microrregião em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas. Orgulhosa de seu passado, a cidade de Amparo possui perfil arquitetônico que guarda boa parte da história amalhada ao longo de seus 194 anos de fundação a completar em 2023.

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário.

**Setor Primário:**

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplo: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

#### Setor Secundário:

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo, fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em nossa economia, gerando mais de 4.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS Foods); indústria automobilística (Magneti Marelli); indústria de produção de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

#### Setor Terciário:

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um pólo consumidor para cidades vizinhas. No ano de 2016 foi instalado uma unidade do AME – Ambulatório Médico de Especialidades que atende a região, chegando a mais de 5.000 consultas por mês.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ALUNOS ENSINO MÉDIO	IDH	PIB PER CAPITA	EXTENSÃO TERRITORIAL KM <sup>2</sup>	ALTITUDE (EM METROS)
ÁGUAS DE LINDÓIA	17.829	511	0,745	26.418,38	60,126	945
AMPARO	68.008	2.925	0,785	63.521,24	<b>445,323</b>	<b>674</b>
JAGUARIÚNA	59.347	2.047	0,784	195.909,31	141,391	570
LINDÓIA	7.010	182	0,742	27.301,58	48,756	689
MONTE ALEGRE DO SUL	8.627	412	0,759	27.171,17	110,306	748
MONTE SIÃO (MG)	24.089	656	0,724	20.100,60	291,594	857
MORUNGABA	13.788	425	0,715	40.010,09	146,752	765
PEDREIRA	43.112	1.488	0,769	28.449,80	108,817	584
PINHALZINHO	15.219	401	0,725	18.411,42	154,531	910
SANTO ANTONIO DA POSSE	23.244	606	0,702	67.655,55	154,133	695
SERRA NEGRA	29.894	719	0,767	25.165,64	203,736	925
SOCORRO	40.122	1.368	0,729	23.257,18	449,029	752
TUIUTI	6.778	203	0,728	26.755,88	126,731	790
<b>Total População e E.M</b>	<b>357.067</b>	<b>11.943</b>				
<b>Média de IDH / Renda / Extensão Territorial / Altitude</b>			<b>0,740</b>	<b>45.394,45</b>	<b>187,787</b>	<b>761,846</b>

Fonte: Censo do IBGE.

Para planejar a abertura de cursos, foram analisados dados da área de influência da IES, junto ao número de estabelecimentos de educação existentes, o número de matrículas, o índice de alfabetização da população e índice demográfico por faixa etária.

Relação de Escolas Municipais e Estaduais no município de Amparo em 2023.

ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE AMPARO – 2023	QUANTIDADE
Escola Municipal de Educação Infantil – creche (0 à 3 anos) e pré-escola (4 à 5 anos)	11
Escola Municipal de Educação Infantil – pré-escola (4 à 5 anos)	07
Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos	03
Escola Municipal de Ensino Fundamental de 9 anos	07
Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental	01
E.E. Fundamental Anos Iniciais	02
E.E. Fundamental Anos Iniciais/Finais	02
E.E. Fundamental Anos Iniciais, Finais/Ensino Médio	04
E.E. Fundamental Anos Finais/Ensino Médio	02
E.E. Fundamental/Ensino Médio/EJA Fundamental	01
E.E. Fundamental/Ensino Médio/EJA Fund./EJA E. Médio	01
E.E. Fundamental Anos Finais/Ensino Médio/EJA Médio	01
Escola Técnica Estadual Ensino Médio/Profissionalizante	01
<b>TOTAL DE ESCOLAS</b>	<b>43</b>

Fonte: Diretoria de Ensino – Região de Mogi Mirim (2023).

Relação de Escolas Particulares no Município de Amparo em 2023.

ESCOLAS PARTICULARES	QUANTIDADE
Escola Particular de Educação Infantil	05
Escola Particular de Educação Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos	05
Escola Particular de Educação Infantil, Ensino Fundamental de 9 anos e Ensino Médio	04
Escola Particular de Ensino Fundamental e Ensino Médio	01
Escola Técnica (ALFA, ITEC, SIGMA)	03
EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	01
ESCOLAS FILANTRÓPICAS	QUANTIDADE
Creches	05
APAE	01
<b>TOTAL DE ESCOLAS PARTICULARES</b>	<b>25</b>

Fonte: Diretoria de Ensino – Região de Mogi Mirim (2023)

Número de Matrículas de alunos na Educação Infantil – nas dependências Municipal e Estadual

MUNICÍPIO	DEPENDÊNCIA	Educação Infantil			
		Creche		Pré-escola	
		Parcial	Integral	Parcial	Integral

AMPARO	Municipal - Matrículas	406	719	618	638
PEDREIRA	Municipal - Matrículas	0	799	438	376
SERRA NEGRA	Municipal - Matrículas	138	537	142	386
SOCORRO	Municipal - Matrículas	144	562	524	148
PINHALZINHO	Municipal - Matrículas	0	753	526	0
MORUNGABA	Municipal - Matrículas	196	82	286	0
MONTE ALEGRES DO SUL	Municipal - Matrículas	100	0	146	0
JAGUARIÚNA	Municipal - Matrículas	0	1490	1175	76
TUIUTI	Municipal - Matrículas	25	35	126	0
ÁGUAS DE LINDÓIA	Municipal - Matrículas	0	392	0	336
LINDÓIA	Municipal - Matrículas	23	142	64	82
SANTO ANTÔNIO DE POSSE	Municipal - Matrículas	427	110	526	0
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1459</b>	<b>5621</b>	<b>4571</b>	<b>2042</b>
<b>TOTAL DE MATRÍCULAS CRECHE E PRÉ-ESCOLA</b>		<b>7.080</b>		<b>6.613</b>	
<b>TOTAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		<b>13.693</b>			

Fonte: Censo Escolar do IBGE (2020).

Número de Matrículas de alunos no Ensino Fundamental – nas dependências Municipal e Estadual

MUNICÍPIO	DEPENDÊNCIA	Ensino Fundamental			
		Anos Iniciais		Anos Finais	
		Parcial	Integral	Parcial	Integral
AMPARO	Estadual - Matrículas	727	261	1830	610
	Municipal - Matrículas	2055	113	0	0
PEDREIRA	Estadual - Matrículas	0	0	1080	645
	Municipal - Matrículas	1481	703	0	0
SERRA NEGRA	Estadual - Matrículas	932	176	770	283
	Municipal - Matrículas	102	209	0	0
SOCORRO	Estadual - Matrículas	299	0	1044	411
	Municipal - Matrículas	1450	62	0	0
PINHALZINHO	Estadual - Matrículas	580	36	567	2
	Municipal - Matrículas	553	94	379	7
MORUNGABA	Estadual - Matrículas	0	0	200	0
	Municipal - Matrículas	761	0	463	0
MONTE ALEGRES DO SUL	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	432	0	410	0
JAGUARIÚNA	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	3214	92	2694	0
TUIUTI	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	352	78	264	76
ÁGUAS DE LINDÓIA	Estadual - Matrículas	97	11	131	136

	Municipal - Matrículas	465	364	501	70
LINDÓIA	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	253	137	358	0
SANTO ANTÔNIO DE POSSE	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	976	571	1186	0
<b>Total de Matrículas - Municipal/Estadual</b>		<b>14.729</b>	<b>2.907</b>	<b>11.877</b>	<b>2.240</b>
<b>Total de Matrículas Municipal</b>		<b>12.094</b>	<b>2.423</b>	<b>6.255</b>	<b>153</b>
<b>Total de Matrículas Estadual</b>		<b>2.635</b>	<b>484</b>	<b>5622</b>	<b>2087</b>
<b>TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II</b>		<b>17.636</b>		<b>14.117</b>	
<b>TOTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>		<b>31.753</b>			

Fonte: Censo Escolar do IBGE (2020).

Número de matrículas no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA):

MUNICÍPIO	DEPENDÊNCIA	Ensino Médio		EJA	
		Parcial	Integral	EJA Presencial	
				Fundamental	Médio
AMPARO	Estadual - Matrículas	1826	692	92	91
	Municipal - Matrículas	0	0	31	0
PEDREIRA	Estadual - Matrículas	1131	81	18	40
	Municipal - Matrículas	0	0	13	0
SERRA NEGRA	Estadual - Matrículas	255	343	17	37
	Municipal - Matrículas	0	0	7	0
SOCORRO	Estadual - Matrículas	916	125	0	0
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
PINHALZINHO	Estadual - Matrículas	567	0	82	25
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
MORUNGABA	Estadual - Matrículas	436	0	0	0
	Municipal - Matrículas	0	0	23	0
MONTE ALEGRES DO SUL	Estadual - Matrículas	404	0	0	13
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
JAGUARIÚNA	Estadual - Matrículas	1552	229	0	86
	Municipal - Matrículas	0	0	99	0
TUIUTI	Estadual - Matrículas	29	150	0	0
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
ÁGUAS DE LINDÓIA	Estadual - Matrículas	345	134	0	64
	Municipal - Matrículas	0	0	47	0
LINDÓIA	Estadual - Matrículas	181	0	0	47
	Municipal - Matrículas	0	0	56	0
	Estadual - Matrículas	555	0	0	101

SANTO ANTÔNIO DE POSSO	Municipal - Matrículas	0	0	171	0
Total de Matrículas - Municipal/Estadual		8.197	1.754	656	504
Total de Matrículas Municipal		0	0	447	0
Total de Matrículas Estadual		8197	1.754	209	504
<b>TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO E EJA</b>		9.951		<b>1.160</b>	

Fonte: Censo Escolar do IBGE (2020).

Estimativa de alunos matriculados na Educação Básica em 2020 na região do Circuito das Águas em que a cidade de Amparo está situada e a IES (sede)

ESTIMATIVA TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUANTIDADE
TOTAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13.693
TOTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	31.753
TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO	9.951
TOTAL DE MATRÍCULAS NA EJA	1.160
<b>ESTIMATIVA DE ALUNOS MATRICULADOS EM 2020</b>	<b>56.557</b>

Fonte: Censo Escolar IBGE (2020).

Estimativa de indicadores da taxa de escolarização, IDEB, Docentes que atuam no Ensino Fundamental e número de estabelecimentos no Circuito das Águas em que o município de Amparo se encontra:

Indicadores	Amparo	Pedreira	Serra Negra	Socorro	Pinhalzinho	Morungaba
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	95,7 %	98,1 %	97,8 %	97,7 %	97,8 %	97,4 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,5	6,6	6,3	6,6	5,8	6,2
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,6	5,5	5,3	5,6	5,7	5,3
Docentes no ensino fundamental [2021]	546	306	178	308	111	116
Docentes no ensino médio [2021]	313	117	79	133	18	24
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	33	16	17	30	8	10
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	17	6	4	10	1	1

Indicadores	Monte Alegre do Sul	Jaguariúna	Tuiuti	Águas de Lindóia	Lindóia	Santo Antônio de Posse
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,3 %	98 %	97,3 %	96,2 %	97,4 %	97,3 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,0	6,5	6,0	6,5	5,7	5,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,5	6,0	5,4	5,6	-	4,6
Docentes no ensino fundamental [2021]	51	401	43	151	55	122
Docentes no ensino médio [2021]	22	149	17	53	21	40

Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	<b>3</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>9</b>
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte: IBGE (2021).

Índice demográfico populacional por faixa etária no município de Amparo/SP

<b>População Residente por Faixa Etária e Sexo</b>			
<b>Faixa Etária</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Menor 1	394	401	795
1 a 4	1.720	1719	3439
5 a 9	2.354	2344	4698
10 a 14	2.351	2423	4774
15 a 19	2.604	2587	5191
20 a 29	5.834	5735	11569
30 a 39	5.270	5978	11248
40 a 49	4.528	5097	9625
50 a 59	3.733	3945	7678
60 a 69	2.166	2501	4667
70 a 79	1.268	1619	2887
80 e +	556	881	1437
Ignorada	-	-	-
<b>Total</b>	<b>32.778</b>	<b>35.230</b>	<b>68.008</b>

Fonte: IBGE (2021)

Observa-se que a partir do estudo quantitativo sobre o perfil educacional da região do Circuito das Águas para a implantação do curso de Nutrição no Centro Universitário Amparense – UNIFIA – conforme dados atualizados retirados do IBGE (2023) que podem variar conforme o Censo Escolar do IBGE. Os números são expressivos ao denunciar a partir da análise de todas as tabelas demonstrada anteriormente que indicam a importância da implantação do curso justamente para atender as demandas dos municípios circunvizinhos e a necessidade do profissional formado em Nutrição com atuação na área da saúde.

Há 51 anos se dedicando ao Ensino Superior na Região, o Centro Universitário Amparense - UNIFIA já atua na área da Educação formando docentes para atuarem na região do Circuito das Águas e se percebe nitidamente – em constantes pesquisas realizadas em toda a região – a demanda por profissionais para atuarem no campo da saúde que prezam por profissionais qualificados em ensino, pesquisa e extensão, por isso dar-se a justificativa da implantação do curso de Nutrição

## **2. DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1. Da Organização Didático-Pedagógica do Nutrição**

O Nutricionista é um profissional de saúde com visão generalista, humanista e crítica, capaz de atuar, a partir dos princípios éticos, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a recuperação e/ou promoção da saúde de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. É sob este prisma que o Centro Universitário Amparense - UNIFIA se propõe desenvolver o ensino e a extensão, considerando o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, possibilitando a elaboração da experiência humana de forma crítica e criativa.



Na caracterização do profissional formado sobressaem dois aspectos. O primeiro está relacionado à sua formação básica, ampla e sólida. Uma formação que propicie o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, e o entendimento da sua responsabilidade nos vários contextos de sua atuação profissional. O segundo aspecto a ser considerado é o fato de que estes profissionais devem estar sintonizados com a sua realidade regional, com conhecimentos sobre todos os aspectos relacionados à comunidade como a questão ambiental, a questão política, a questão fundiária, a questão geográfica, a questão econômica, etc.

Assim a prática acadêmica será alicerçada em uma integração com a sociedade onde está inserida. Isto se dará ao se considerar toda a região como campo de atividade didática, ao se firmar parcerias com instituições públicas e privadas, ao se oferecer programas e cursos para a comunidade, ao se estabelecer canais eficientes de comunicação com a mesma e finalmente ao se implantar um programa eficiente e eficaz de extensão.

Para cumprir sua missão, a Instituição levará em consideração a heterogeneidade de formação e de expectativas da clientela, buscando o equilíbrio entre o local e o global. As práticas pedagógicas buscarão sempre priorizar o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, garantindo o aprender a aprender, privilegiando as aplicações da teoria na prática, estimulando o conhecimento de “outros” e a percepção das interdependências e finalmente, buscando o comprometimento com o desenvolvimento do educando como pessoa.

A estratégia pedagógica será essencialmente ativa e interativa, comportando exposições teóricas (aulas formais), aulas práticas, atividades e visitas no campo, atividades socializadas, atividades individuais e interdisciplinaridade. Os conteúdos serão tratados da forma mais completa possível, mas sempre de forma acessível a todos os alunos, procurando despertar o interesse, de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa.

A prática pedagógica articular-se-á dentro dos pressupostos da indissociabilidade entre teoria e prática na construção do conhecimento. No desenvolvimento de cada assunto, procurar-se-á chegar aos conceitos fundamentais através de exemplos que visem ligar o conteúdo teórico a situações práticas, de forma a levar o aluno a pensar e a entender esses conceitos. Será sempre buscado um processo que garanta uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências e da tecnologia.

Os currículos devem ser estruturados em função das competências a serem adquiridas e ser elaborados a partir das necessidades oriundas do mundo do trabalho. O objetivo é o de capacitar o estudante para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na aplicação, no desenvolvimento e na difusão de tecnologia, na gestão de processos de produção e bens e serviços e na criação de condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo trabalho.

### **2.2.1. Políticas de Ensino**

A questão da oferta dos cursos superiores de graduação coloca-se em duas dimensões indissociáveis: na qualidade da formação acadêmica a ser oferecida e na quantidade de profissionais necessários para atender às demandas de crescimento sustentável para o país. É imprescindível situar a Educação Superior como modalidade de formação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica com a realidade.

Traduzidas no seu Projeto Pedagógico, as políticas de ensino da IES se constituem em um desafio, tanto teórico-conceitual, quanto metodológico. As políticas e diretrizes do ensino de graduação, amparadas na Legislação Nacional, fundamentam-se, principalmente, na interdisciplinaridade e formação da cidadania, tendo como principais indicadores a articulação entre as áreas do conhecimento e a qualidade das relações interpessoais, resultando na socialização do conhecimento.

Com ênfase em tais pressupostos, essas políticas baseiam-se em princípios de cientificidade, criatividade, criticidade, iniciativa, dinamicidade, inspirando e agilizando ações que possibilitem a oferta de uma educação a distância que proporcione ao homem melhores condições de agir diante dos desafios que se lhe apresentam a cada circunstância de vida.

A IES, atenta ao paradigma emergente e, em consequência, às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, o processo de formação integral e profissional, articulado com a iniciação a pesquisa, com estímulo ao estudo e intervenção nas questões regionais em cada localidade de atuação, busca orientar suas ações por critérios de qualificação do trinômio ensino, iniciação à pesquisa e extensão, interdisciplinar, observando a flexibilidade orgânico-operativa, tomando como referência essencial a avaliação permanente. Neste sentido, para que se cumpra efetivamente o papel da IES almejada, é preciso adotar uma metodologia que possibilite uma redefinição constante de conceitos e linhas de ação e criação de novas práticas pedagógicas. O fazer pedagógico da IES revela sua decisão de romper com a abordagem fragmentada do conhecimento, ao trabalhar na superação das dicotomias entre ciência-tecnologia e teoria-prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade.

O compromisso com o ensino de qualidade se traduz, prioritariamente, na consolidação dos cursos de graduação já existentes, podendo ampliá-los para novas modalidades de ensino, especificamente o ensino a distância, para que possam atingir a qualidade e excelência na formação dos egressos. Busca-se uma atualização contínua das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem parâmetros para o Ensino Superior, e que possibilitaram a flexibilização dos currículos para atender às necessidades contextuais dos locais onde se inserem, sem, no entanto, perder de vista a sua articulação com a realidade global.

O uso das tecnologias de informação e de comunicação favorece a geração e socialização de novos conhecimentos. Novos modelos educacionais devem ser criados ou incorporados, visando não apenas realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias no ensino a distância, mas também desenvolver novos programas interativos na graduação, pós-graduação e extensão, bem como projetos e programas que envolvam a utilização de ambientes virtuais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo as ações educativas da IES.

Para atingir seus objetivos, a proposta pedagógica da IES está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do acadêmico, adotando como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO/1999, no Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, no qual, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada para a realização plena do ser humano, de modo a contribuir para o exercício de uma cidadania mais consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Sob esta perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças (civilização cognitiva).

Destacamos também em nossa política de ensino a inclusão em conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares da Educação das Relações Étnico-raciais; além da inclusão de um referencial bibliográfico nos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC's), referentes a cultura afro-brasileira e africana e também indígena; destacamos também ações educacionais com objetivos explícitos de combate ao racismo e às discriminações e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileiras e africana, assim como procedimentos para a sua consecução.

A IES também promove em sua política de ensino uma abordagem curricular de educação ambiental, preocupando-se com relacionar a dimensão ambiental e os demais temas transversais, justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, a pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social.

A IES também incluirá em seu modelo de ensino a Educação em Direitos Humanos de forma transversal.

Como políticas de ensino de graduação da IES, destacam-se:

- ampliação do universo de atividades da IES nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação no processo de ensino-aprendizagem;
- desenvolvimento do ensino de graduação de qualidade na modalidade a distância;
- busca da excelência acadêmica e expansão da oferta de cursos superiores de graduação a distância, ao maior número de cidadãos, tendo por base a análise de demandas e de tendências da sociedade;
- capacitação inicial e continuada do corpo técnico-administrativo em educação e docente da IES, com o intuito de propiciar as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- modernização da oferta dos cursos de graduação a distância;
- universalização do ensino, com inclusão social, assegurando a permanência com oportunidades educacionais, aliadas à diversidade e heterogeneidade de sua clientela;
- a consolidação do processo de gestão democrática na Instituição e dos Direitos Humanos.
- a implantação de programas de avaliação institucional em todas as instâncias, com vistas a possibilitar a viabilização de correções, mudanças, de forma sistemática e sistêmica;
- a autoconstrução de sujeitos éticos e autônomos;
- fortalecimento do intercâmbio sociocultural-educativo com organizações locais e regionais; e,
- atendimento às demandas locais e regionais em cada localidade de atuação da IES.

Neste sentido, as políticas de ensino, em sintonia com as políticas de iniciação à pesquisa e extensão institucionais, atuarão permanentemente em prol da expansão de vagas, da oferta de novos cursos (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) e da proficiente utilização da infraestrutura (aprimoramento do sistema de ingresso e controle acadêmico).

Com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, pretende-se estimular o aprimoramento da ação ensino-aprendizado com vistas a promover a solidificação do conhecimento em todas as suas manifestações, ao mesmo tempo em que o fortalecimento das políticas de ensino possibilita o estabelecimento de parcerias para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, o oferecimento de melhor ambiência estudantil (com a projeção de melhoria dos espaços de convivência, como bibliotecas, laboratórios, salas de aulas, espaços compartilhados multimídia, etc.) e no implemento, dentro do possível, de uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico.

### **2.2.2. Políticas de Pesquisa (Iniciação científica)**

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolverá no âmbito do trabalho pedagógico não poderá ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica, isto é, aplicada. Refere-se, especialmente, a uma iniciação científica, ou seja, uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituirão os objetos de ensino. Desta maneira, nesta etapa da prática universitária, o estudante exerce os primeiros momentos da pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de futuro pesquisador, se assim decidir ser.

A iniciação à pesquisa na IES tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica, com a inserção de Linhas de Pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento e da cultura.

Destacamos também o incentivo a iniciação a pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros e indígenas com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira; da Educação em Direitos Humanos e da Educação Ambiental.

A pós-graduação quando for contemplada e adotada pela IES, cujo princípio de sistema educacional é tido como um fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico local e regional de suas localidades de atuação. Cabe à pós-graduação a tarefa de formar os profissionais aptos à atuação nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização.

### **2.2.3. Políticas de Extensão**

O maior compromisso social da IES é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diversificado mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à instituição de ensino superior brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal faculdade-sociedade para construção de uma instituição humanística.

A conceituação sobre extensão universitária assumida expressa uma postura da IES diante da sociedade em que se insere, estimulando sua função básica de produtora e de socialização do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ações coletivas entre a IES e a população. Hoje, nacionalmente, a extensão é dimensionada como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma instituição voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando à realimentação do processo ensino-aprendizagem como um todo, intervindo na realidade concreta.

Ao afirmar-se que a Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários assume-se uma luta pela institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico, o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das instituições. E ao reafirmar o compromisso social da Instituição como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a instituição, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. A IES estimula e adota os seguintes princípios básicos da extensão:

- a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região e do país;
- a IES não pode imaginar-se proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, da iniciação à pesquisa e extensão;
- a IES deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, observadas as questões para Educação Étnico-Raciais; da Educação em Direitos Humanos e da Educação Ambiental.
- a ação cidadã da instituição não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas se tornam objeto da iniciação a pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes das pesquisas de iniciação;
- a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, a iniciação à pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;
- a atuação junto ao sistema de ensino deve constituir-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

A IES define quatro diretrizes, que são o alicerce das Políticas de Extensão:

1. **Impacto e transformação:** por meio da extensão, propõe-se uma relação, entre a IES e outros setores da sociedade, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida, aliada aos movimentos sociais de superação de desigualdades, de exclusão e fomentadora

do desenvolvimento regional e de políticas públicas. Esta diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão; frente à complexidade e à diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.

2. **Interação dialógica:** por meio da extensão propõe-se o desenvolvimento de relações entre a IES e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão.
3. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** a relação entre ensino e extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois o discente e docente constitui-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, este saber retorna à IES, testado e reelaborado. A extensão, como via de interação entre a IES e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.
4. **Interdisciplinaridade:** a extensão propicia a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando trocas entre áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além de integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência, revertendo à histórica tendência de compartilhar o conhecimento.

No âmbito da IES, a política institucional de extensão deve ser capaz de oportunizar condições e contribuir especificamente para o desenvolvimento das atividades do ensino e de iniciação à pesquisa; propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar; auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável; promover a articulação da IES com a comunidade e seus segmentos significativos.

As ações de extensão universitária constituem-se como um processo educativo, cultural e científico e devem ser desenvolvidas por meio de palestras, semanas de cursos, aulas práticas e eventos sociais, prestações de serviços, além de outras ações decorrentes da extensão, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade.

#### **Os Eixos Extensionistas são:**

- Inclusão Social;
- Desenvolvimento Econômico e Social;
- Meio Ambiente e Educação Ambiental: preservação e sustentabilidade;
- Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural;
- Saúde e Ambiente Hospitalar;
- Educação e Direitos Humanos e Diversidade;
- Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Gestão e Relações de Trabalho e Produção.

#### 2.2.4. Políticas de Gestão

A instituição de ensino superior é uma das organizações mais complexas da sociedade, e como tal, se defronta com a necessidade de um efetivo e eficiente sistema de gestão, capaz de contribuir para o atendimento das necessidades e demandas internas e externas. A gestão é um dos núcleos vitais da instituição. É ela que busca captar e empregar recursos financeiros, disponibilizar infraestrutura física e de materiais e viabilizar recursos humanos que propiciem os meios e os estímulos necessários ao desenvolvimento e ampliação das oportunidades educacionais, fomentando e fortalecendo o ensino, a iniciação à pesquisa, a extensão e a prestação de serviços.

Diante de demandas crescentes da sociedade, a IES irá realizar investimentos em projetos para a expansão qualitativa e quantitativa da Instituição, com vistas a manter e a aperfeiçoar seu perfil de desempenho. Para conseguir um bom patamar de qualidade acadêmica e administrativa, bem como o constante investimento nas condições das estruturas físicas e instalações, faz-se necessário manter ampla estrutura de serviços de apoio e logística o que, por sua vez, demanda constantes atualizações, normatizações e investimentos.

O modelo de excelência preconizado pela IES tem como pilares de sustentação os seguintes fundamentos gerenciais:

- pensamento sistêmico;
- liderança e constância de propósitos;
- visão de futuro;
- comprometimento e capacitação de recursos humanos;
- responsabilidade social;
- orientação por processos e informações;
- gestão participativa;
- controle social;
- desenvolvimento de parcerias;
- viabilização de recursos;
- cultura organizacional;
- aprendizagem organizacional, e,
- educação ambiental;
- educação em Direitos Humanos;
- ética nas relações inter relações profissionais.

Para atingir em níveis satisfatórios os pilares de excelência em gestão, a IES procura nortear seus programas, metas e ações no alcance das seguintes linhas:

- promover o avanço estratégico da Instituição, oferecendo condições crescentes de pessoal e de infraestrutura física, tecnológica e operacional, que gerem impactos positivos na qualidade dos programas acadêmicos oferecidos em todos os níveis e modalidades;
- desenvolver uma política de recursos humanos associada às metas institucionais, promovendo e apoiando programas de permanente valorização, qualificação e capacitação do seu quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, focados na motivação, educação ambiental e nas boas condições de trabalho, de modo a oferecer às comunidades, tanto interna quanto externa, atendimento acadêmico, técnico e administrativo pautado por padrões de ética e qualidade, e de respeito guiando-se pelos princípios da Educação em Direitos Humanos, desenvolvidos por meio de processos democráticos, participativos e transparentes.
- consolidar as unidades de administração setorial dotando-as de uma infraestrutura moderna e adequada, incentivando a cultura de preservação e valorização ambiental, bem como a manutenção e expansão qualificada e permanente do seu acervo e do seu patrimônio imóvel;
- fomentar e aperfeiçoar permanentemente os processos e procedimentos de avaliação, tanto internos quanto externos, das atividades docentes, técnicas e administrativas, para assegurar o cumprimento satisfatório da missão acadêmica;
- assegurar meios e instrumentos que permitam desenvolver na Instituição uma gestão democrática nas áreas acadêmica e administrativa, no patrimônio, nos espaços físicos e no orçamento, na gestão de recursos humanos, bem como na política de assistência ao estudante;
- realizar reformas, construções e ampliações que possibilite a correta aplicação dos princípios de segurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, eficiência energética, conforto térmico nos edifícios, bem como à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela Instituição;
- reordenamento da estrutura organizacional e didático-pedagógica com a definição de competências e níveis de atuação de modo a atender às exigências do mundo atual;
- distribuição de recursos seguindo critérios e indicadores de desempenho;
- qualificação e capacitação dos recursos humanos;
- (re)conceber a estrutura física de modo a eliminar duplicações de equipamentos, que encarecem o custo do ensino e pesquisa;
- promover a estreita relação da Reitoria com as estruturas didático-pedagógica e de gestão acadêmica;
- promover a integração da IES e as demais instituições representantes da sociedade civil;
- ampliar a infraestrutura física de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes, bem como para novos;
- melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas;



- garantir a evolução do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral;
- desenvolver mecanismos de comunicação e de conexão interna e externa.

### **2.2.5. Política de Recursos Humanos**

O modelo de Gestão por Competências tem direcionado as políticas e as práticas de Recursos Humanos em grande parte das organizações contemporâneas, além de outras normas e instrumentos que orientam a gestão de recursos humanos.

A política de recursos humanos é inovadora na medida em que pretende tornar todos aptos a formular, implementar e avaliar a tríade estratégica da moderna gestão de pessoas - gestão por competências, democratização das relações de trabalho e qualificação intensiva das equipes de trabalho, com vistas à melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados ao cidadão em conformidade com os princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental.

O desenvolvimento permanente das pessoas, incluindo a aprendizagem por meio de novos métodos que levem a práticas inéditas na administração, é outro objetivo da IES, embasada nos conceitos de desenvolvimento, capacitação, educação formal, aperfeiçoamento, qualificação, desempenho, avaliação, dimensionamento da força de trabalho, alocação de cargos, força de trabalho e processo de trabalho entre outros.

No âmbito da IES, as políticas de recursos humanos estão focadas nos seguintes pontos:

- capacitação e aperfeiçoamento;
- avaliação de desempenho;
- dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal; e,
- desenvolvimento de sistemas de gestão de recursos humanos e na assistência.

Em suma, a política de recursos humanos tem como objetivos modernizar e melhorar a base organizacional do sistema de recursos humanos; adotar os princípios da educação continuada em capacitação e qualificação; recompor e manter o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo em adequadas condições de formação e atualização profissional, melhorar e modernizar as condições de trabalho, visando garantir o desenvolvimento e a capacitação, o aprimoramento e inovação dos processos de trabalho e assimilação de novas linguagens e tecnologia e a melhoria dos serviços prestados.

A dimensão humana é uma busca incessante no processo formativo da IES, de modo que, inevitavelmente, passa a integrar as relações de trabalho no contexto institucional. Assim, percebe-se esta política relacionada à demanda de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade, a que se deve aliar a valorização de pessoal, visando à permanência na instituição.

## 2.2.6. Responsabilidade Social e o Empreendedorismo

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais, via palestras, semana dos cursos, aulas práticas e eventos sociais.

A IES estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

Assim, sua responsabilidade social manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional, tanto presencialmente como a distância, é feita por meio de um trabalho em todos os municípios de sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos economicamente desfavorecidos bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

A busca de soluções para os problemas sociais não é uma tarefa que a instituição deva ou não cumprir. Adotar o conceito de Responsabilidade Social significa que a instituição deve assumir a responsabilidade pelos seus atos, tornar-se socialmente responsável e aproximar-se do mundo real. Acreditamos que a IES socialmente responsável não é apenas aquela que cumpre somente as obrigações legais, mas sim aquela que desenvolve ações efetivas na sociedade e que visam alcançar melhorias.

O envolvimento da UNISEPE em ações sociais é constante. Os projetos de extensão junto à comunidade permitem o contato de professores e discentes com a população da região. A participação e o envolvimento da IES nessas ações resultaram na conquista do Selo de Responsabilidade Social pela ABMES a partir do ano de 2015 e subsequentes.

Apostar em responsabilidade social permite à IES promover a inserção social, assim como ter uma intervenção direta no contexto socioeconômico, auxiliando na resolução de possíveis problemas sociais.

Neste sentido, ações de responsabilidade social se cruzam com ações empreendedoras na medida em que se procura agir com sensibilidade em relação às questões sociais, econômicas, culturais e ambientais. E empreender nem sempre significa criar um negócio, que mais tarde irá gerar lucros e dar retorno financeiro a seus idealizadores (DORNELAS, 2017). Antes de tudo, o conceito significa promover ações capazes de mudar uma realidade. Contudo, o conceito embutido nessa palavra vai além do negócio em si, abrangendo várias áreas, entre elas a área social, onde o foco passa a ser o desenvolvimento da comunidade.

Atitudes empreendedoras podem estar ligadas à ideia de encontrar soluções para problemas de uma sociedade. Isto é, de sanar as dores de uma dada população. O real significado do empreendedorismo vai muito além de abrir um negócio ou do ganho financeiro. Empreender também é gerar mobilização social para uma sociedade melhor e mais inclusiva. Isto é, ajudar as pessoas a saírem de situações de vulnerabilidade.

### **2.2.7. Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.**

A inclusão de conteúdos referentes à diversidade, da Educação das Relações *Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena* dá-se, no UNIFIA, sob a forma de oferta de disciplinas obrigatórias e optativas, bem como de blocos de conteúdos, inseridos nas ementas de disciplinas relacionadas à temática.

Em referência à temática das *Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena*, oportuno se faz lembrar que, na esteira dos avanços democráticos assumidos na Constituição Federal do Brasil de 1988 e por força da atuação de movimentos sociais comprometidos com a emancipação social no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996) foi alterada pela Lei 10.639/2003, de modo a estabelecer-se a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas na Educação Básica.

Essa alteração tem por objetivos combater o racismo, componente ainda estruturante das relações políticas, culturais e econômicas da sociedade brasileira e conduzir a uma sociedade multirracial, multicultural, pluriétnica e democrática.

Essa medida tem por estratégia “a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial para interajam na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada”.

Além da inserção em como disciplina obrigatório, para os cursos de licenciatura optativas em alguns cursos e obrigatório em ementários de diversas disciplinas, conforme Projeto Pedagógico de curso, o UNIFIA ainda promove palestras, semanas de cursos e shows alusivos à Cultura Afro Brasileira e Indígena.

Na avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, por exemplo, como expressão das políticas nesse campo, os Colegiados são orientados a incluir disciplinas e conteúdos nas disciplinas constitutivas de seus currículos, conteúdos que versem sobre meio ambiente, valores e práticas relacionados à educação ambiental.

Em observância à legislação aplicada ao tema, a educação ambiental é tratada de forma transversal, articulando os conteúdos aos conteúdos específicos dos diferentes cursos, tanto no âmbito de disciplinas e atividades acadêmicas obrigatórias como naquelas de caráter optativo. Ademais, o UNIFIA promove a educação ambiental nos diversos níveis do ensino, por meio de palestras, semanas dos cursos, aulas práticas, eventos sociais, de projetos de extensão e de ensino, de iniciação científica na área e de ações de intervenção no ambiente universitário.

Com estrita preocupação com o meio ambiente, o UNIFIA mantém um cuidado especial nesta área. Em 2014 implantamos um sistema de captação de água de chuva para reuso em descargas sanitárias; o que propiciou uma redução significativa no consumo de água no campus, que é abastecido por poço artesiano; do qual utilizamos durante apenas 12 horas por dia.

Mantemos em nosso quadro de pessoal, um jardineiro responsável pela manutenção, recuperação, implantação dos gramados, jardins, áreas brutas e arborização do Campus. Com relação à gestão de resíduos no âmbito do campus, estamos implantando lixeiras seletivas pelo campus, totalizando 13 unidades que irão permitir a correta seleção do lixo.

Temos empresas especializadas para coleta e destinação final do “lixo branco” ou hospitalar que usamos em nossos laboratórios.

Na avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, por exemplo, como expressão das políticas nesse campo, os Colegiados são orientados a incluir disciplinas e conteúdos nas disciplinas constitutivas de seus currículos, conteúdos que versem sobre Direitos Humanos; além do oferecimento de disciplinas optativas, temáticas para semana dos cursos, palestras, eventos sociais.

A valorização dos direitos humanos vem sendo objeto de um conjunto de medidas institucionais adotadas pelo UNIFIA nos últimos anos. Em todo o campus temos a proibição do trote estudantil e, de acordo com as novas diretrizes, aceitamos o nome social em registros da vida funcional acadêmica. Nesse campo, inevitável trazermos à cena as ações sobre o currículo, que tem sido objeto de revisão do conteúdo programático de diversas disciplinas, de forma a contemplar a abordagem de temas ligados aos direitos humanos.

### **2.2.8. Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social.**

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais.

A IES estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

Assim, sua responsabilidade social manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

Destacamos também a importância de atividades relacionadas diretamente à Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; aos princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental e da Educação em Direitos Humanos.

A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional, tanto no NEAD quanto nos Polos de Apoio Presencial, é feita por meio de um trabalho em todos os municípios de sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos economicamente desfavorecidos bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

### **2.3. Dados Gerais do Curso de Nutrição**

A implantação do Curso de Graduação em Nutrição, bacharelado, na modalidade de Ensino Presencial (Cod. 98579) do Centro Universitário Amparense – UNIFIA ocorreu através da RESOLUÇÃO CONSU 04, em 14 de agosto de 2006 em detrimento da Portaria MEC nº 671 de 21 de março de 2011, publicado em D.O.U. em 23/03/2011 que autoriza a oferta do curso na referida IES.

<b>MARCOS REGULATÓRIOS</b>	
<b>Curso: Nutrição</b>	<b>Modalidade: Presencial</b>

<b>Total de vagas anuais: 50</b>	
<b>Carga horária total: 3540</b>	
<b>Regime Escolar: Semestral</b>	
<b>Código do Curso: 98579</b>	
<b>Ato Regulatório: Recredenciamento</b>	
<b>Tipo de Documento: Portaria</b>	<b>Nº Documento: 109</b>
<b>Data do Documento: 04/02/2021</b>	<b>Prazo de validade: Vinculado ao ciclo avaliativo</b>
<b>Criação do Curso: 14/08/2006</b>	

### 2.3.1. Regime, Duração e Integralização Curricular

O curso é ofertado na modalidade Presencial Semestral.

O curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense - UNIFIA - possui duração mínima de oito (8) semestres ou quatro (4) anos; e a máxima é de doze (12) semestres para sua integralização, tal previsão está de acordo com a Resolução CNE-CES nº 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001.

Ultrapassando o tempo máximo, o acadêmico poderá ter sua matrícula cancelada. Para evitar o cancelamento de sua matrícula, o acadêmico deverá solicitar prorrogação do prazo de integralização curricular.

### 2.3.2. Número de Vagas – Modalidade Presencial

Número de vagas por unidade/polo: 50 vagas.

### 2.3.3. Justificativa para Criação / Existência do Curso

O Centro Universitário Amparense, como local privilegiado de produção de conhecimento e polo disseminador de cultura tem plena consciência de seu compromisso social com a comunidade não só do município sede, mas de toda a região comprometendo-se em oferecer este curso, é oferecer à sociedade estes profissionais devidamente qualificados, “agindo local e pensando global”.

O Curso de Nutrição visa à formação de um profissional de saúde com visão generalista, humanista e crítica, capaz de atuar, a partir dos princípios éticos, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a recuperação e/ou promoção da saúde de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

A Nutrição é uma das profissões em ascendência na área da saúde, principalmente pelo aumento da preocupação com a saúde e alimentação por parte da população nos últimos anos.

Ao ser projetado, o curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, foi criado um referencial teórico, prático e metodológico, orientando e instrumentalizando os profissionais que atuam na área para que a população da região seja a grande beneficiada, tanto por receber os profissionais formados por esta IES, quanto pelas parcerias que se estabeleceram com diferentes segmentos da sociedade.

O curso de Nutrição oferecido pelo Centro Universitário Amparense - UNIFIA pretende ampliar as oportunidades para o trabalho qualificado de profissionais nas diferentes áreas de atuação do Nutricionista, que contribuirá para a melhoria da qualidade de vida do homem.

A formação de profissionais qualificados é, portanto, fundamental para um processo de desenvolvimento social da região.

Além dos benefícios adquiridos com os profissionais formados na IES, o Curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense tem outra grande participação social para o município de Amparo, com a criação do NUTRIFIA, um ambulatório de Nutrição que realiza atendimentos clínicos nutricionais diversos, focados tanto na promoção à saúde quanto no tratamento de doenças crônico-degenerativas. Este ambulatório é composto por três salas equipadas com todos os materiais necessários para os atendimentos, que são realizados pelos alunos do curso, sob supervisão em tempo integral da coordenadora do curso de Nutrição da IES. O NUTRIFIA é aberto aos moradores de Amparo e região e recebe também pacientes encaminhados pela prefeitura do município.

Além disso, ao longo do curso, estão previstas várias atividades curriculares e extracurriculares em caráter de pesquisa e extensão, que além de possibilitar maior contato com a prática profissional, atenderão a demanda da comunidade local e ajudarão a melhorar a qualidade de vida da mesma.

O curso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais destacadas na Resolução CNE/CES Nº 5, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição e o Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.

#### **2.3.4. Concepção do Curso**

Ao ser projetado, o curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, foi criado um referencial teórico, prático e metodológico, orientando e instrumentalizando os profissionais que atuam na área para que a população da região seja a grande beneficiada, tanto por receber os profissionais formados por esta IES, quanto pelas parcerias que se estabeleceram com diferentes segmentos da sociedade.

#### **2.3.5. Objetivos Gerais**

O objetivo geral do curso de Graduação em Nutrição do UNIFIA/UNISEPE é propiciar ao aluno, ao longo de quatro anos, uma formação ética, generalista, crítica, comprometida e humanística, baseada em reflexões sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Além disso, é objetivo do curso capacitar o futuro profissional a atuar com vistas à segurança alimentar e à atenção dietética em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e a nutrição são essenciais, contribuindo, desta maneira, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

#### **2.3.6. Objetivos Específicos**

- Educar através de um projeto pedagógico que tem como base a interdisciplinaridade dos diversos campos do saber;
- Promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento, com abertura às variadas concepções pedagógicas, sempre privilegiando a interdisciplinaridade e a ciência aplicada;
- Habilitar profissionais para organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito do estado atual;

- Desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere o UNIFIA;
- Proporcionar aos alunos um conhecimento básico guiado pelo conhecimento científico integrando teoria e prática, embasado pelo conhecimento do homem e sociedade, do conhecimento científico-tecnológico e conhecimento do corpo humano e seu desenvolvimento;
- Proporcionar a criação de cursos de pós-graduação na área da nutrição, conforme as necessidades regionais.

### **2.3.8. Perfil Profissional do Egresso**

A construção do perfil profissional dos egressos do curso de Nutrição do UNIFIA se baseia na Resolução do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) nº 05, de 07 de novembro de 2001 do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição (DCN) no país; seguindo as DCN, o perfil profissional do egresso do Centro Universitário Amparense – UNIFIA são:

- I. Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural;
- II. Nutricionista com Licenciatura em Nutrição capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Nutrição.

### **2.3.9. Perfil do Egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais**

Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e a nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Nutricionista com Licenciatura em Nutrição capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Nutrição.

### **2.3.10. Competências e Habilidades do Egresso**

Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética;

- Contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais;
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação; 15
- Atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;
- Atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional; de vigilância nutricional, alimentar e sanitária;

- Atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional;
- Avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos saudáveis e enfermos;
- Planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e ou melhoria das condições de saúde de coletividades saudáveis e enfermas;
- Realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sócio-cultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;
- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde;
- reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;
- Atuar em marketing em alimentação e nutrição;
- Exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;
- Desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares visando sua utilização na alimentação humana;
- Integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição;
- Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais.

A formação do Nutricionista deve contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

## 2.4. Estrutura Curricular

Estrutura Curricular	Horas
Núcleo de Estudos Básicos-Gerais	2640
Estágio Supervisionado	732
Atividades Complementares	168
Trabalho de Conclusão de Curso	120
Extensão Acadêmica	-
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>3660</b>

### 2.4.1. Conteúdos curriculares

O curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense – UNIFIA propõe empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Prima pela formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, ético, estético e político. Para que isso ocorra, a organização curricular e as disciplinas que compõem o



percurso formativo do curso estão planejadas em abordar através dos conteúdos curriculares temas atuais com enfoque no desenvolvimento profissional, de competências e habilidades, valores e posturas indispensáveis para a educação na atualidade.

Nesse contexto, os conteúdos curriculares são propostos de forma interdisciplinar e são operacionalizados através de procedimentos teóricos e metodológicos que implicam a integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permite conceber o conhecimento como unidade de formação, superando as divisões entre as mesmas, entre teoria e prática, entre o ensino e pesquisa, considerando-se, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita apenas aos conteúdos propostos, ou seja, a organização da matriz curricular do curso de Pedagogia EaD possibilita a articulação dos conteúdos das disciplinas com outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade permitindo a proposição entre a ensino-aprendizagem em dois sentidos:

- **Horizontal** - em que envolve as diferentes disciplinas num mesmo período do curso.
- **Vertical** - em que envolve disciplinas em sequência de períodos.

Esse estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamizar a aprendizagem e rompe com a impressão de que as matérias são estanques entre si promovendo a interdisciplinaridade onde se é possível problematizar conhecimentos, relacionar a teoria com a prática e o discente possa refletir e desenvolver posturas, competências, habilidades de aprender a aprender e aprender a compartilhar tão importantes para a sua formação. Assim como, os conteúdos curriculares estão organizados para ocorrer a transversalidade que compreende a discussão, o debate de assuntos e conhecimentos atuais dispostos em artigos científicos, pesquisas, documentos normativos, legais e curriculares, em palestras, seminários, visitas técnicas e inovações da atualidade da área da Nutrição e demais áreas que se faz uso de conhecimentos na prática docente.

Compete reforçar que os conteúdos curriculares abordam em disciplinas específicas os conteúdos relacionados à Educação das Relações Étnico-raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a Educação em Direitos Humanos e de Educação Ambiental e Cidadania, mas, também, são inter relacionados de forma interdisciplinar e transversal nas demais disciplinas tanto do mesmo período quanto em períodos diferentes, além disso, a organização curricular das disciplinas e os conteúdos do curso de Nutrição são analisados periodicamente e atualizados conforme as demandas da área da Educação e suas inovações.

#### **2.4.2. Flexibilidade dos Componentes Curriculares**

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

**Percurso 1:** 1º, 2º, 3º e 4º períodos e em seguida, 5º, 6º, 7º, 8º períodos e finalizam com o 9º e 10º períodos.

**Percurso 2:** 3º, 4º, 1º e 2º períodos e em seguida, 5º, 6º, 7º, 8º períodos e finalizam com o 9º e 10º períodos.

### **Para o Ano 1 e Ano 2 (Anos Básicos)**

Não havendo qualquer pré-requisito nas disciplinas entre os dois anos iniciais, ou seja, o Ano 1 (primeiro e segundo período) não possui relação, relacionada à pré-requisito com o Ano 2 (terceiro e quarto período).

Para prosseguir para o Ano 3 e Ano 4 (Anos Intermediários), obrigatoriamente deverá ter sido aprovado com êxito no Ano 1 e Ano 2 (Anos Básicos).

### **Para o Ano 3 e Ano 4 (Anos Intermediários)**

Não havendo qualquer pré-requisito nas disciplinas entre os dois anos iniciais, ou seja, o Ano 3 (primeiro e segundo período) não possui relação, relacionada à pré-requisito com o Ano 4 (terceiro e quarto período).

Para prosseguir para o Ano 5 (Ano Avançado), obrigatoriamente deverá ter sido aprovado com êxito no Ano 3 e Ano 4 (Anos Intermediários).

Além do mais, permeia-se a flexibilidade dos componentes curriculares levando-se em consideração a interdisciplinaridade. A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as fragmentações disciplinares, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

Nos cursos da IES, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos, inserção de disciplinas optativas e Atividades Complementares.

No curso de Nutrição na modalidade presencial do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, a competência profissional do egresso há de resultar da integração de várias competências distintas, além da exclusivamente científica, a saber, a crítica, a técnica, a relacional, a de atuação prática e a humanística, desenvolvendo interesses pelos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da comunidade à qual pertence.

## **3.2. Pré-requisitos**

No que diz respeito aos pré-requisitos, é preciso considerar até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

## **3.3. Disciplinas Optativas**

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de sua escolha quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação.

**São disciplinas optativas do Curso: Libras.**

### 3.4. Oferta de Libras

A disciplina de “Libras” – Língua Brasileira de Sinais, tem carga horária de 40 (sessenta) horas, e é ofertada como componente curricular optativo. Desta forma, o Curso atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

### 2.4.3. Interdisciplinaridade

A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as divisões entre elas, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando-as, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos. A interdisciplinaridade com outros cursos poderá ocorrer também por meio de parcerias que sustentam o desenvolvimento de projetos voltados para o benefício da comunidade.

### 2.4.4. Matriz Curricular

A Matriz Curricular do curso de Nutrição, na modalidade presencial do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 1.133/2001, de 7º de agosto de 2001, possui uma carga horária total de 3.600 horas, distribuídas em 2.600 horas entre disciplinas teóricas e práticas, 732 horas de Estágio Curricular Supervisionado, 200 horas de Atividades Acadêmicas, Científico e Curriculares (Atividades Complementares) e 400 horas de Extensão Acadêmica.

PRIMEIRO PERÍODO DISCIPLINAS A CURSAR	C.H.S.	CRED.	CARGA HORÁRIA	
			TEORIA	PRÁTICA
ANATOMIA E FISILOGIA I	120		80	40
BIOQUÍMICA	40		40	-
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	40		30	10
FUNDAMENTOS DA NUTRIÇÃO I	80		40	40
HORA AULA X HORA RELÓGIO	-		-	-
LÍNGUA PORTUGUESA	40		40	-
PRÁTICAS INTEGRADAS I	40		40	-
SOCIOLOGIA	40		40	-
<b>TOTAL DO 1º PERÍODO</b>	<b>400</b>			
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS I	25			
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 1º PERÍODO</b>	<b>425</b>			

SEGUNDO PERÍODO DISCIPLINAS A CURSAR	C.H.S.	CRED.	CARGA HORÁRIA	
			TEORIA	PRÁTICA
BROMATOLOGIA	40		30	10
EPIDEMIOLOGIA	40		30	10
FARMACOLOGIA	40		40	-
HORA AULA X HORA RELÓGIO	-		-	-
LIBRAS	40		40	-

PATOLOGIA	40		30	10
PRÁTICAS INTEGRADAS II	40		40	-
PRIMEIROS SOCORROS	40		30	10
PSICOLOGIA	40		40	-
<b>TOTAL DO 2º PERÍODO</b>	<b>320</b>			
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS II	25			
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 2º PERÍODO</b>	<b>345</b>			

<b>TERCEIRO PERÍODO</b>	<b>C.H.S.</b>	<b>CRED.</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
<b>DISCIPLINAS A CURSAR</b>			<b>TEORIA</b>	<b>PRÁTICA</b>
BIOESTATÍSTICA	40		35	5
BIOFÍSICA	40		40	-
FUNDAMENTOS DA NUTRIÇÃO II	80		60	20
GENÉTICA	40		30	10
HAXHR	-		-	-
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	40		40	
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	40		30	10
PRÁTICAS INTEGRADAS III	40		40	-
SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS	40		40	-
<b>TOTAL DO 3º PERÍODO</b>	<b>360</b>			
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS III	25			
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 3º PERÍODO</b>	<b>385</b>			

<b>QUARTO PERÍODO</b>	<b>C.H.S.</b>	<b>CRED.</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
<b>DISCIPLINAS A CURSAR</b>			<b>TEORIA</b>	<b>PRÁTICA</b>
ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO I	40		30	10
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS	40		30	10
BIOQUÍMICA APLICADA À NUTRIÇÃO	40		30	10
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO PESSOAL	40		40	-
GESTÃO EM SAÚDE	40		40	-
HAXHR	-		-	-
IMUNOLOGIA	40		30	10
NUTRIÇÃO BÁSICA	40		40	-
PRÁTICAS INTEGRADAS IV	40		40	-
SAÚDE AMBIENTAL	40		40	-
<b>TOTAL DO 4º PERÍODO</b>	<b>360</b>			
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS IV	25			
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 4º PERÍODO</b>	<b>385</b>			

<b>QUINTO PERÍODO</b>	<b>C.H.S.</b>	<b>CRED.</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
<b>DISCIPLINAS A CURSAR</b>			<b>TEORIA</b>	<b>PRÁTICA</b>
ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO II	40		30	10
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	40		30	10

ÉTICA PROFISSIONAL	40		40	-
HAXHR	-		-	-
NUTRIÇÃO DO ESPORTE	40		30	10
PESQUISA EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	40		30	10
PRÁTICAS INTEGRADAS V	40		40	-
TÉCNICA DIETÉTICA	80		40	40
<b>TOTAL DO 5º PERÍODO</b>	<b>320</b>			
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS V	25			
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 5º PERÍODO</b>	<b>345</b>			

<b>SEXTO PERÍODO</b>		<b>C.H.S.</b>	<b>CRED.</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
<b>DISCIPLINAS A CURSAR</b>				<b>TEORIA</b>	<b>PRÁTICA</b>
ESTÁGIO EM - NUTRIÇÃO SOCIAL		244		-	244
GASTRONOMIA		40		20	20
HAXHR		-		-	-
NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL		40		30	10
PRÁTICAS INTEGRADAS VI		40		40	-
PROJETO INTEGRADOR		40		40	-
TECNOLOGIA DE ALIMENTOS		40		35	5
<b>TOTAL DO 6º PERÍODO</b>		<b>444</b>			
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS VI		25			
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 6º PERÍODO</b>		<b>469</b>			

<b>SÉTIMO PERÍODO</b>		<b>C.H.S.</b>	<b>CRED.</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
<b>DISCIPLINAS A CURSAR</b>				<b>TEORIA</b>	<b>PRÁTICA</b>
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE COLETIVIDADES		40		30	10
DIETOTERAPIA		80		60	20
ESTÁGIO II - NUTRIÇÃO CLÍNICA		244		-	244
FISIOLOGIA DA NUTRIÇÃO		40		30	10
HAXHR		-		-	-
PATOLOGIA DA NUTRIÇÃO		40		20	20
PRÁTICAS INTEGRADAS VII		40		40	-
<b>TOTAL DO 7º PERÍODO</b>		<b>484</b>			
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS VII		25			
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 7º PERÍODO</b>		<b>509</b>			

<b>OITAVO PERÍODO</b>		<b>C.H.S.</b>	<b>CRED.</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
<b>DISCIPLINAS A CURSAR</b>				<b>TEORIA</b>	<b>PRÁTICA</b>
ESTÁGIO III - NUTRIÇÃO EM PRODUÇÃO		244		-	244
HAXHR		-		-	-
INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS		40		30	10
NUTRIÇÃO EM GERIATRIA		40		30	10
NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA		40		30	10
PRÁTICAS INTEGRADAS VIII		40		40	-

TCC	100		100	-
TERAPIA NUTRICIONAL	80		60	20
<b>TOTAL DO 8º PERÍODO</b>	<b>584</b>			
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS VIII	25			
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 8º PERÍODO</b>	<b>609</b>			

<b>RESUMO DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>C.H.</b>
TOTAL DE DISCIPLINAS TEÓRICAS	2168
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	732
EXTENSÃO	400
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	100
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	

<b>CARGA HORÁRIA - DISCIPLINAS EaD (40%)</b>	<b>CH</b>
Sociologia	40
Português	40
Metodologia da pesquisa	40
Psicologia	40
Libras	40
Comunicação e relacionamento terapêutico	40
Gestão em saúde	40
Saúde ambiental	40
Tecnologia de alimentos	40
Ética profissional	40
Práticas Integradas I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII – 40 horas cada	320
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA - DISCIPLINAS EaD 40%</b>	<b>400h</b>

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>CH</b>
Libras	40

#### **3.4.1. Cálculo da diferença entre Hora/aula e Hora/relógio**

O CNE/CES aprovou em 09.11.2006 o Parecer CNE/CES no. 261, com os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, deste originando-se a Resolução CNE/CES no. 3/2007. Por sua vez, em 31.01.2007, o Parecer CNE/CES no. 8, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à

*integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial*, originou a Resolução CNE/CES no. 2 de 18.06.2007. Em face destas resoluções, algumas considerações são julgadas pertinentes e procuram atender não só os interesses Institucionais, como também, a legislação e seus corpos docente e discente. Assim:

#### **Hora-aula:**

No conteúdo do Parecer 261/2006 e posterior Resolução, discute-se a quantidade de minutos da hora-aula, além da carga horária mínima dos cursos superiores que é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que se constitui uma forma de normatizar os cursos superiores, resguardando os direitos dos alunos e estabelecendo parâmetros inequívocos tanto para que as instituições de ensino superior definem as cargas horárias totais de seus cursos, quanto para o MEC e suas Comissões de Avaliação. Assim, esta Resolução auxilia-nos quando traz a definição de hora-aula, dizendo ser uma medida *decorrente de necessidades acadêmicas das Instituições de Educação Superior*, paralelamente às questões de natureza trabalhista. Ainda, explica que *a definição quantitativa em minutos do que consiste na hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.*

Diante desta explicação, oficial, e validada pelo MEC, podemos enquanto Instituição de Ensino definir como é computada nossa hora aula, com o devido registro neste Projeto Pedagógico e de acordo com nosso entendimento e a maneira como o cumprimos. O Parecer ou Resolução explicam ainda que devemos, enquanto Instituição de Ensino Superior, respeitar *o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo e as orientações das Diretrizes Curriculares, definir a duração da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo, que poderá compreender, entre outras, preleções e aulas expositivas e atividades práticas supervisionadas (laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino no caso das licenciaturas, pesquisa bibliográfica, conferências e palestras, trabalhos de graduação (exceto TCC) e visitas documentadas mediante relatórios).*

#### **3.4.2. Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental**

A Instituição atende plenamente aos requisitos e normativas legais, contemplando em suas disciplinas as questões pertinentes à Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Abaixo a relação das disciplinas contempladas:

- **Língua Portuguesa:** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- **Psicologia :** Relações Étnico-raciais
- **Antropologia:** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- **Bioética e deontologia:** Direitos Humanos.
- **Fundamentos em Psicologia Institucional:** Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais
- **Sociologia:** Relações Étnico-raciais, culturais, sociedade.

## 2.4.5. Ementas e Bibliografias: Básicas e Complementares

Além dos livros físicos, o curso de Nutrição utiliza-se da biblioteca digital do Grupo A.

### 1º PERÍODO

#### **ANATOMOFISIOLOGIA 120h**

**EMENTA:** abordagem integrada da anatomia e fisiologia dos sistemas do corpo humano e sua relação com as ciências básicas e clínicas.

#### **Bibliografia Básica**

D'ANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar: para Estudantes de Medicina.** São Paulo: 2 ed. Atheneu, 2007.  
GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas.** 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.  
PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e movimento humano – Estrutura e função.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2000.  
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana. vol. I e II,** 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

#### **BIOQUÍMICA – 40 HORAS**

**EMENTA:** A Disciplina possibilita ao corpo discente o estudo da Bioquímica Geral, abordando fundamentos teórico-práticos da estrutura, propriedades, funções e metabolismo das principais biomoléculas. Bem como subsidia a compreensão dos principais eventos bioquímicos celulares e a percepção da importância e da aplicabilidade da Bioquímica para prática profissional.

#### **Bibliografia Básica:**

CHAMPE, P.C. HARVEY, R.A. **Bioquímica ilustrada.** 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.  
LEHNINGER, A.L. et al. **Princípios de bioquímica.** São Paulo: Sarvier, 2002.  
BERG, J. M. et al. **Bioquímica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

THOMAS, M.D. **Manual de bioquímica com correlações clínicas.** 5ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.  
MAUGHAN, RON. **Bioquímica do Exercício e Treinamento.** Barueri: Manole, 2000.  
UCKO, D.A. **Química para Ciências da Saúde.** 2ª ed., Ed. Manole, 1992  
MOTTA, V. T. **Bioquímica.** 2ª ed. São Paulo: Medbook, 2011  
MARZZOCO, A.TORRES, B. B. **Bioquímica básica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.



## **CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA – 40 HORAS**

**EMENTA:** A Disciplina possibilita ao corpo discente o estudo da Citologia, Histologia e Embriologia, com a abordagem integrada da morfofisiologia celular e tecidual e a biologia do desenvolvimento humano.

### **Bibliografia Básica:**

JUNQUEIRA, L.C e CARNEIRO, J. - **Biologia Celular e Molecular** – 7ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

ALBERTS, Bruce et a. **Fundamentos de Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula.** Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 1999.

GARCIA, S. M. L. e FERNANDEZ, C. **Embriologia.** 2 ed. São Paulo: Artmed, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Tratado de Histologia em cores.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Koogan, 2006.

MOORE, R. L. **Embriologia Básica.** 5ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DE ROBERTIS & DE ROBERTIS, JR. **Bases da Biologia Celular e Molecular.** 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara

SADLER, T. W. **Embriologia Médica- Langman.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PAPINI, S. **Manual de Citologia e Histologia para estudantes da Área da Saúde.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

## **FUNDAMENTOS DA NUTRIÇÃO I – 80 HORAS**

**EMENTA:** Definições de nutrição, composição dos alimentos, metabolismo dos nutrientes e sua respectiva função: carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais e água. Leis da alimentação. Abordagem das temáticas necessárias para elaboração de cardápios para diferentes faixas etárias e estados fisiológicos: crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes e lactantes. Guias alimentares. Pirâmide dos alimentos. Métodos de planejamento e avaliação de dietas. Conceituações da terminologia dietética, cálculos dietéticos, determinação do Valor Energético Total (VET) e distribuição dos nutrientes. Uso da informática no planejamento dietético. Recomendações nutricionais e planejamento dietético.

### **Bibliografia Básica:**

GUIMARÃES, A.F., GALISA, M.S.G. **Cálculos Nutricionais.** São Paulo: M. Books, 2008.

BOMBEM, K.C., CANELLA, D., BANDONI, C.D., JAIME, P. **Manual de Medidas Caseiras e Receitas Para Cálculos Dietéticos.** São Paulo: M Books, 2012.

SANTOS, C.E, GOMES, C.E.T. **Nutrição e Dietética** - Série Eixos. São Paulo: Érica, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

FRANCO, GUILHERME. **Tabela de composição química dos alimentos.** 9ª Ed. São Paulo, 2007.

FAUSTO, M. A. **Planejamento de dietas e da alimentação.** Rio de Janeiro, 2007.

NUTRITION SOCIETY. **Introdução à nutrição humana.** Rio de Janeiro, 2010.

COZZOLINO, SILVIA M. FRANCISCATO (ORG.) **Biodisponibilidade de nutrientes.** 2.ed. São Paulo, 2007.

ROLFES, S.R., WHITNEY, E. **Nutrição: Entendendo os Nutrientes** - vol.1. Cengage Learning, 2013.

## **LÍNGUA PORTUGUESA – 40 HORAS**

**EMENTA:** Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Qualidade e ruídos na comunicação. Leitura ativa, analítica e crítica de textos. Coesão e coerência textual. Planejamento e produção de resumos e textos dissertativo-argumentativos.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ZEREDO, J. C. de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 26 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

AZEREDO, J. C. de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

VANOYE, F. **Usos da Linguagem – Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

**SOCIOLOGIA – 40 HORAS**

**EMENTA:** A Disciplina apresenta uma abordagem da ciência social e humana e proporciona ao corpo discente a compreensão da realidade sociocultural brasileira. Além disso, permite o conhecimento do contexto social em que se insere a saúde. E, inclui uma discussão ampla sobre as diversas etnias existentes na cultura brasileira e regional (Vale do Ribeira).

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, P.S. **Introdução a Sociologia**. 24ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

MARTINS, C.B. **O que é Sociologia**. 60ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

NAKAMURA, E. **Antropologia para enfermagem**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2009

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Empreendedor, 1995.

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2009.

FOUCALT, M. **O Nascimento da Clínica**. 7. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

LEACH, E. R. **Repensando a Antropologia**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

**PRÁTICAS INTEGRADAS I – 40 HORAS**

**Ementa:** Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

**Bibliografia Básica**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PETRA, K. M. WOLF HEIDEGGER – **Atlas de Anatomia Humana. V. I e II**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ABELI, H. **Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso, 2018.

IVANI, F. **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

## **2º PERÍODO**

### **BROMATOLOGIA – 40 HORAS**

**EMENTA:** Alimentos e nutrientes. Análise de alimentos e determinação da composição centesimal. Tabela de composição dos alimentos e noções sobre as legislações pertinentes. Apresentação dos métodos químicos analíticos e quantitativos. Determinação das vitaminas e minerais nos alimentos.

#### **Bibliografia Básica:**

RIBEIRO, E. P., SERAVALLI, E. **Química de Alimentos**. 2ªEd.São Paulo: Blucher, 2007.

ROLFES, S.R., WHITNEY, E. **Nutrição: Entendendo os Nutrientes** - vol.1. 1ªed.Cengage Learning, 2008.

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. **Bioquímica de Alimentos: teoria e aplicações práticas**. 1ªEd.São Paulo: Guanabara Koogan, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

SALINAS, R. D. **ALIMENTOS E NUTRIÇÃO: Introdução a bromatologia**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2002.

PENTEADO, M. V. C. **VITAMINAS - Aspectos nutricionais, bioquímicos, clínicos e analíticos**. 1ªEd.São Paulo: Manole, 2003.

ANDRADE, E. C. B. **Análise de alimentos: Uma visão química da nutrição**. 1ªEd.São Paulo: Varela, 2006.

LUCA, G., SANTOS, S.A. **Dialogando com a ciência entre sabores, odores e aromas**. São Paulo: Livraria da física, 2010.

COSTA,N. M. B. C., BARBOSA, C. O. **ALIMENTOS FUNCIONAIS: COMPONENTES BIOATIVOS E EFEITOS FISIOLÓGICOS**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

### **EPIDEMIOLOGIA – 40 HORAS**

**EMENTA:** Estudo dos fundamentos teóricos, métodos e técnicas relacionados à epidemiologia e sua importância para o desenvolvimento das atividades do profissional de saúde, enfatizando a necessidade do uso do conhecimento do perfil epidemiológico da população e dos principais determinantes do processo saúde-doença, com o enfoque de risco, para a adequação da assistência à saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

BEAGLEHOLE, R. **Epidemiologia Básica**. 2.ed. São Paulo: Santos, 2003.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução Epidemiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6.ed. São Paulo: Medsj, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2ª ed. São Paulo: ATHENEU, 2009.  
MARQUES, M.C.C. CARVALHO, M. L.; SILVEIRA, D.; CASTRO, P.C. IBAÑEZ, N. **Vigilância Sanitária: teoria e prática**. São Paulo: Rima, 2006.  
FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2005.  
Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6ª ed. Brasil: Ministério da Saúde, 2006.  
ALEXANDRE, L.S. P. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde**. 1ª ed. São Paulo, 2012.

#### **FARMACOLOGIA – 40 HORAS**

**EMENTA:** Estudo da farmacologia em suas várias abordagens. As técnicas de estudos farmacológicos, mecanismos de ação de fármacos e sua interação com a prática profissional, interação entre fármacos e a utilização na área de pesquisa biológica.

#### **Bibliografia Básica:**

GOLAN, Davis E. **Princípios de farmacologia: A base fisiopatológica da farmacoterapia**. Rio de Janeiro, 2009.  
RANG, H. P. **Farmacologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
GOODMAN & GILMAN. **Bases da Farmacologia da terapêutica**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para Enfermagem**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia aplicada na Saúde**. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2002.  
BISSON, M.P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. São Paulo: Manole, 2007.

#### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 40HS**

**EMENTA:** A disciplina proporciona ao corpo discente o estudo dos principais aspectos que envolvem a surdez e a educação de surdos no Brasil, com ênfase na forma, estruturação e vocabulário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Além disso, contribui para formação do profissional com o intuito de desenvolver habilidades para o atendimento das necessidades de saúde do deficiente auditivo.

#### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, A. R.; CARVALHO, I. S. **Comunicação por língua Brasileira de sinais**. 3ª Ed. SENAC, 2009.  
MOURA, M. C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.  
BOLONHINI JUNIOR, R. **Portadores de necessidades especiais: as principais prerrogativas dos portadores de necessidades especiais e a legislação brasileira**. São Paulo: Arx, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.  
GESUELI, Z. M. P; SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S. (org.) **Cidadania, surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.  
SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem. Aspectos e Implicações Neurolinguísticas**. São Paulo: Summus, 2007.  
CAPOVILLA, F. C.; DUARTE R. W. **Novo Deit – Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais Brasileira: Baseada em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de I – Z**. Edusp, 2009.

## **PATOLOGIA – 40 HORAS**

**EMENTA:** Analisar as causas, os mecanismos, as bases estruturais (macroscopia e microscopia de luz e eletrônica) e moleculares dos Processos Gerais da Patologia Humana nos sistemas (nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino, urinário, genital e locomotor), bem como aspectos dos processos de inflamação, lesão, adaptação e infecção celular.

### **Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO, F. G. – B. **Patologia**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara- Koogan, 2004.  
KUMAR, M. D. V. **Patologia Básica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
PORTH, C. M. **Fisiopatologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

FARIA, J. L. **Patologia Geral: Fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
ROBBINS, S. L. COTRAN, R. S.KUMAR, V. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
HANSEL, D. DINTZIS, R. Z. **Fundamentos de Rubin: Patologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.  
DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas**. 6ª ed. São Paulo: Guanabara, 2006.  
MONTENEGRO, M. R. **Patologia: Processos Gerais**. São Paulo: Atheneu, 2010

## **PRIMEIROS SOCORROS – 40 HORAS**

**EMENTA:** Capacitar o aluno ao bom entendimento de situações potenciais de urgência / emergência, agindo prontamente e de forma eficiente a fim de propiciar um melhor pronto-atendimento.

### **Bibliografia Básica:**

FONSECA, A. S. **Guia de primeiros socorros de A a Z**. 1ª ed. Difusão Cultural, 2006.  
NORO, J. J. **Manual de primeiros socorros: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer**. 1ª ed. Editora Ática 2004.  
HUDDLESTON, S. S. **Emergências clínicas: abordagens, intervenções e autoavaliação**. Rio de Janeiro, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

RENATO L. B. S.O. S **Cuidados Emergenciais**. 1ª ed. Rideel, 2002.  
HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANSEN, K. J., **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7ª ed. Manole 2002.  
FIGUEIREDO, N. M. A. **Emergência, atendimento e cuidados de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.  
FLEGEL, MELINDA J. **Primeiro Socorros no Esporte: O mais prático guia de primeiros socorros para o esporte**. 1ª ed. Manole, 2002.  
SORES, M. A. **Cuidados de enfermagem ao indivíduo hospitalizado: uma abordagem para técnicos de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **PSICOLOGIA – 40 HORAS**

**EMENTA:** A construção da psicologia como ciência: uma visão histórica. Grandes temas da psicologia: cognição, aprendizagem, comunicação, motivação e emoção. A disciplina aborda os principais aspectos da Psicologia e sua relação com a Saúde, o comportamento humano e as teorias do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano normal na infância, adolescência, maturidade, velhice, dentro do ciclo de vida.

#### **Bibliografia Básica:**

CAMON, V. A. A. **Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica.** Thomson-Pioneira, 2002.  
JACKES, M.G. et al. **Psicologia Social Contemporânea.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.  
BOCK, A. M. B., et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia.** Trad. Lenke Perez. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2009.  
GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas – A Teoria na Prática.** Porto Alegre: Artmed, 1995.  
CREMA, R. **Saúde e Plenitude: Um caminho para o ser.** São Paulo: Summus, 1995.  
ABREU, C. N. **Síndromes Psiquiátricas: Diagnóstico e entrevista para profissionais de Saúde Mental.** Porto Alegre: Artmed, 2010.  
BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia Geral.** 23 ed. Porto Alegre: Vozes, 2002.

#### **PRÁTICAS INTEGRADAS II – 40 HORAS**

**Ementa:** Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
PETRA, K. M. WOLF HEIDEGGER – **Atlas de Anatomia Humana.** V. I e II, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABELI, H. **Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior.** São Paulo: EPU, 1982.  
CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Penso, 2018.  
IVANI, F. **Didática e interdisciplinaridade.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.  
GANONG, W. F. **Fisiologia médica.** 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.  
MARTINS, C. B. **O que é Sociologia.** 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003

### **3º PERÍODO**

#### **BIOESTATÍSTICA – 40 HORAS**

**EMENTA:** A disciplina instrumentaliza o corpo discente para o levantamento, análise e apresentação de dados dentro de metodologias científicas e com aplicabilidade nos diversos segmentos profissionais.

**Bibliografia Básica:**

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 2011.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística – princípios e aplicações**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

Jekel, JF. **Epidemiologia, Bioestatística, e Medicina Preventiva**. 2ª São Paulo: Artmed, 2005

COSTA NETO, P.L.O. **Estatística**. São Paulo: Blucher, 2002.

MARTINS, G. A. **Estatística Geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2005.

MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2010.

**BIOFÍSICA – 40 HORAS**

**EMENTA:** A Disciplina possibilita ao corpo discente o entendimento dos processos fundamentais da Biofísica e a compreensão dos princípios da Física que controlam importantes funções celulares e de diversos sistemas do corpo.

**Bibliografia Básica:**

DURAN, J. E. R. **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. 1.ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2003.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 1ªed. São Paulo: Sarvier, 2002.

HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1982.

LEÃO, M. A. C. **Princípios De Biofísica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

JARBAS, R. D. **Biofísica Para Ciências Biomédicas**. 4ª ed. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2004.

ROBINSON, A. J. **Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Testes Eletrofisiológicos**. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

ANTUNES, A NA. **Introdução a termodinâmica**. São Paulo: NOBEL, 1965.

**FUNDAMENTOS DA NUTRIÇÃO II – 80 HORAS**

**EMENTA:** Princípios básicos da microbiologia de alimentos. Características e classificação dos principais grupos de microrganismos: vírus, bactérias, algas, protozoários, fungos filamentosos e leveduras. Características das bactérias. Exigências nutricionais e o meio microbiológico. Meios de cultura. Atividades metabólicas. Fatores que influenciam o crescimento microbiano. Conceituação da higiene dos alimentos e dos fatores envolvidos. Importância do controle de qualidade nas diferentes etapas de aquisição, armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos para o controle de higiene e prevenção de doenças. Controle dos manipuladores dos alimentos Prevenção e diagnóstico das doenças transmitidas por

alimentos. Infecção, intoxicação e toxi-infecção alimentar provenientes de alimentos de origem animal e vegetal. Surtos alimentares. Análises práticas.

#### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA, S. M.R. **Controle da Qualidade em Sistemas de Alimentação Coletiva I**. São Paulo: Varela, 2002.  
JUNIOR, E.A.S. **Manual de Controle Higiênico Sanitário em Serviços de Alimentação**. 7ª edição. São Paulo: Varela, 2014.  
FRANCO, BERNADETTE D. GOMBOSSY DE MELO. **Microbiologia dos alimentos**. SÃO PAULO: ATHENEU, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

GERMANO, P. M. L., GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos** - 5ª edição. São Paulo: Manole, 2015.  
MADEIRA, . **Alimentos conforme a lei**. 1ª Ed. São Paulo: MANOLE, 2002.  
RIBEIRO, C. M. A. **Estrutura, funcionamento e higiene das cozinhas**. 1ªed. São Paulo: Hotec, 2006.  
FONSECA, M. T. **Tecnologias gerenciais de restaurantes**. 3ªed. SÃO PAULO: SENAC, 2004.  
FIGUEIREDO, R.M. **Armadilhas de uma cozinha**. São Paulo: Manole, 2003.

#### **GENÉTICA – 40 HORAS**

**EMENTA:** A Disciplina possibilita ao corpo discente o estudo dos conceitos, aplicações e fundamentos da Genética necessários para compreensão dos principais distúrbios genéticos e padrões de heranças populacionais.

#### **Bibliografia Básica:**

OTTO, P. G., OTTO, P. A. e FROTA-PESSOA, O. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 2004.  
SNUSTAD, D. P. e MICHAEL J. S. **Fundamentos de Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
ALBERTS, B., et al. **Fundamentos de Biologia Celular: Uma Introdução à Biologia Molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOTTINO, P. J. BURNS, G. W. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.  
DE ROBERTS & DE ROBERTS. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.  
MOTA, P.A. **Genética Humana aplicada à psicologia e a toda a área biomédica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
PASTERNAK, J. J. **Genética Molecular Humana: Mecanismos de Doenças Hereditárias**. São Paulo: Manole, 2002.  
BASILE, R. **Citologia e Genética**. 19ª ed. São Paulo: Cultrix (s.d.).

#### **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA – 40 HORAS**

**EMENTA:** Abordagem dos elementos básicos necessários para elaboração de trabalhos científicos, métodos científicos nas ciências naturais e sociais. Reflexão e discussão da produção do conhecimento científico ao longo de sua vida acadêmica.

#### **Bibliografia Básica:**



MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007  
RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 32ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de trabalhos na graduação**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.  
MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA – 40 HORAS**

**EMENTA:** O eixo estruturante de Princípios de Microbiologia e Parasitologia visa atuar de forma crítica e reflexiva sobre os aspectos básicos integrados das ações das bactérias, vírus e fungos, além das principais parasitoses humanas, de modo que desenvolvam a integração de conhecimentos para a compreensão de ações profiláticas e ou patogênicas e de controle das doenças parasitárias.

A Disciplina possibilita ao corpo discente a construção do conhecimento sobre a história e os princípios da Microbiologia abordando fundamento em bacteriologia, o estudo e a evolução dos vírus ao longo dos anos e os principais fungos de interesse médico e industrial, Referente a Parasitologia, buscamos uma aproximação sobre o entendimento da relação parasito-hospedeiro e o estudo da morfologia, ciclo de vida, meios de transmissão, patogenia, sintomas e profilaxia dos principais protozoários, helmintos de interesse médico.

#### **Bibliografia Básica:**

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010  
TORTORA, G. J. et al. **Microbiologia**. 06. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
MURRAY, P. R. **Microbiologia Médica**. Rio De Janeiro: Elsevier, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. V. **Tratado de Infectologia**. V.1; V.2. São Paulo: Atheneu, 1996.  
PELCZAR, M. J. et al. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. V.1; V.2. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1996.  
TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora, 2004.  
ALCAMO, I E. **Microbiologia: um livro para colorir**. São Paulo: ROCA, 2004.  
TORTORA, G. J. et al. **Microbiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### **SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS – 40 HORAS**

**EMENTA:** A disciplina possibilita ao corpo discente uma reflexão crítica sobre o modelo assistencial vigente no Brasil tendo como alicerce o histórico da criação das políticas públicas de saúde no País e a diferenciação entre os conceitos de Saúde Pública e Saúde Coletiva. Permite a discussão sobre os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS e o conhecimento das ações de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação em saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2004.  
SCLIAR, M. **Saúde Pública: Histórias, Políticas e Revolta**. São Paulo: Scipione, 2002.  
FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. (ORGS.). **Bioética e Saúde pública**. 3ª ed. Loyola: 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- CONH, A. **A saúde como direito e como serviço**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CAMPOS, G.W. **Tratado de saúde coletiva**. 2ªed.São Paulo: HUCITEC, 2012.
- MARQUES, M.C.C. CARVALHO, M.L. SILVEIRA, D. CASTRO, P.C. IBANES, N. **Vigilância Sanitária: Teoria e Prática**. Editora Rima: São Carlos, 2006.
- MICHEL, O. R. **Saúde Pública: Riscos e Humanismo**. Rio De Janeiro: Revinter, 2002.
- SILVEIRA, M.M. **Política Nacional de Saúde Pública – A trindade desvelada: economia-saúde-população**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

**PRÁTICAS INTEGRADAS III – 40 HORAS**

**EMENTA:** Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

**Bibliografia Básica:**

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PETRA, K. M. WOLF HEIDEGGER – **Atlas de Anatomia Humana**. V. I e II, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- ABELI, H. **Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso, 2018.
- IVANI, F. **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**4º PERÍODO****ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO I – 40 HORAS**

**EMENTA:** Caracterização de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), com descrição das atividades administrativas, organizacionais e de controle. Caracterização dos aspectos físicos e funcionais em uma UAN. Recursos humanos: recrutamento de mão de obra, critérios de seleção, dimensionamento e qualificação. Segurança e saúde no trabalho. Apresentação dos tipos de serviços de alimentação e programas de alimentação para os diferentes públicos. Definição do público a ser atendido, padrão e planejamento de cardápios e per capita. Logística de compras, suprimentos e custos. Avaliação da produtividade, produção e satisfação do cliente.

**Bibliografia Básica:**

- AGUIAR, O. B., KRAEMER, F., MENEZES, M. F. G. **Gestão de Pessoas em unidades de Alimentação e Nutrição**. São Paulo: Rubio, 2013.

LUCENTINI, J.C. **Gestão operacional de preços e custos em restaurantes**. 1ª ed. SÃO PAULO: Livre expressão, 2014.

MEZOMO, I.B. **Serviços De Alimentação, Os: Planejamento E Administração**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2015. São Paulo: Metha, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

BENEDITO, M. DE L. **Manual de dietas para o restaurante industrial**. SÃO PAULO: Atheneu, 2000.

MEZOMO, I. DE B. **Os serviços de alimentação: planejamento e administração**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

ABREU, E.S. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer**. 4.ed. São Paulo: Metha, 2011.

KINTON, R. **Enciclopédia de serviços de alimentação**. 1ªEd. SÃO PAULO: VARELA, 1999.

SLOAN, D. **Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor**. 1ªEd. São Paulo: Manole, 2005.

#### **AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS – 40 HORAS**

**EMENTA:** Determinantes socioeconômicos, biológicos, culturais e ambientais das condições nutricionais.

Integração de métodos e técnicas de avaliação nutricional e situação epidemiológica. Desenvolvimento de um modelo geral de determinação do estado nutricional. Métodos e técnicas para a avaliação do consumo alimentar de indivíduos e de grupos populacionais. Análise qualitativa e quantitativa de dados de consumo alimentar. Estuda os indicadores antropométricos relacionados ao estado nutricional de grupos específicos, bem como as técnicas para inquérito dietético, de forma articulada com outras disciplinas da área.

#### **Bibliografia Básica:**

BOM, A., LEUNG, M.C., GALISA, M., MESQUITA, D. **Atendimento Nutricional - Uma Visão Prática Adultos e Idosos**. São Paulo: M Books, 2013.

MIRANDA, D. E. G.A., CAMARGO, L. R. B., CO, T. M. B. **Manual da Avaliação Nutricional do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Rubio: 2012.

MUSSOI, T. D. **Avaliação Nutricional na Prática Clínica - da Gestação ao Envelhecimento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

TIRAPÉGUI, J. **Avaliação Nutricional - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição: Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2007.

HEYWARD, V.H. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.

FIGUEIRA, F. **Diagnóstico e tratamento em pediatria**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ISOSAKI, MITSUE. **Manual de dietoterapia & avaliação nutricional: serviço de nutrição e dietética do instituto coração**. 1ªEd. SÃO PAULO: ATHENEU, 2006.

#### **BIOQUÍMICA APLICADA À NUTRIÇÃO – 40 HORAS**

**EMENTA:** Metabolismo dos nutrientes (macro e micro) no organismo. Regulação do metabolismo.

Regulação das vias anabólicas e catabólicas. Relações metabólicas. Atuação do organismo e vias dos processos em estado de jejum e pós-alimentação.

### **Bibliografia Básica:**

- BAYNES, J. **Bioquímica Médica**. São Paulo: Manole, 2007.  
AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
NELSON, D. L. et al. **Lehninger, Princípios de Bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Savier, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

- MOURA, R. A. et al. **Técnicas de Laboratório**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.  
BERG, J. M. et al. **Bioquímica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
MARZZOCO, A. **Bioquímica Básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
NELSON, D. L. et al. **Lehninger, Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Savier, 2006.  
UCKO, D. A. **Química para Ciências da Saúde**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992.

### **COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO PESSOAL – 40 HORAS**

**Ementa:** Teoria da comunicação humana, que embasa o entendimento do comportamento humano e as relações interpessoais. Relação de ajuda: condições, estágios, filosofia e comportamentos adequados e inadequados do profissional de saúde. Interação terapeuta-cliente para diagnóstico das necessidades biopsicossociais do paciente e intervenção.

### **Bibliografia básica:**

- CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 2005.  
SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2011.  
STEFANELLI, MC.; CARVALHO, E. C. **A Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

### **Bibliografia complementar:**

- ATKINSON, L. D. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.  
DANIEL, L. F. **Atitudes interpessoais em enfermagem**. EPU. 1983.  
LEITE, A. J. M. et al. **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Sarvier, 2007.  
WEIL, P. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.  
WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2002.

### **GESTÃO EM SAÚDE – 40 HORAS**

**EMENTA:** Construção do conhecimento para gestão em saúde no âmbito de quaisquer estabelecimentos de assistência à saúde. Gestão de recursos humanos na área da saúde. Organização dos serviços de saúde pública e privada, nos métodos de trabalho e nos modelos assistenciais vigentes. Capacitação para a gestão, de forma humanística, com qualidade e resolutividade.

### **Bibliografia básica:**

- CIANCIARULLO, T. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: Manole, 2015.  
VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. **Gestão em Saúde**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
PEDREIRA, M. L. G. **Enfermagem dia a dia: segurança do paciente**. São Paulo: Yendis, 2009.

### **Bibliografia complementar:**

- ARCHER, E.; BELL, S. D. **Procedimentos e Protocolos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DANIEL, L. F. **A enfermagem planejada**. 3. ed. Pedagógica univer,1981.
- KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- PAOLESCHI, B. **CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes): guia prático de segurança do trabalho**. São Paulo: ÉRICA, 2011.
- POSSARI, J. F. **Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007.

### **IMUNOLOGIA – 40 HORAS**

**EMENTA:** Apresentação dos mecanismos de defesas e respostas imunológicas considerando-se a presença de agentes adversos, e ou alterações no padrão de comportamento celular, bem como aborda suas interações e particularidades frente às doenças.

### **Bibliografia Básica:**

- ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2003.
- STITES, D. P; TERR, A. I. **Imunologia Básica**. 1ª ed.: Guanabara Koogan 2008.
- ROITT, I. M.; DELVES P. J. **Fundamentos de Imunologia**. 10ª Ed. Guanabara Koogan 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

- VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. **Imunoensaios: Fundamentos e aplicações**. 1ª Ed. Guanabara Koogan, 2007.
- LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 10ª Ed. Artmed: 2010.
- VERONESI, R.; FOCACCIA, R. V. **Tratado de Infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.
- FERREIRA, A. W. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
- GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

### **NUTRIÇÃO BÁSICA – 40 HORAS**

**EMENTA:** Introdução ao estudo da nutrição. Definições de nutrição, composição de alimentos e sua respectiva função: carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais e água. Leis da alimentação. Estado nutricional: determinantes econômicos, biológicos e sociais. Guias alimentares. Pirâmide dos alimentos. Hábitos alimentares. Necessidades energéticas de gestantes, lactantes, crianças e adolescentes, adultos e idosos.

### **Bibliografia Básica:**

- SHILS, M.E. OLSON, J.A. SHIKBE, M. **Tratado de Nutrição moderna na saúde e na doença. V. I e II**. 9.ªed. v.2. São Paulo: Manole, 2003.
- WHITNEY, L.; ROLFES, S.R. **Nutrição volume 1: entendendo os nutrientes**. 10ªed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- FLANDRIN, L.L.; MASSIMMO, M. **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

- GIBNEY, M.J. VASTER, H.H. KOK, F.J. **Introdução à Nutrição Humana**. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FRANCO, B.D.G. M, LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003  
PHILIPPI, S.T. **Nutrição e Técnica Dietética**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2006.  
FARRELL, M.L. **Nutrição em Enfermagem – Fundamentos para uma Dieta Adequada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
SANTOS JR. **Manual de segurança alimentar: boas práticas para os serviços de alimentação**. 1ª ed. São Paulo: Rubio, 2008.

### **SAÚDE AMBIENTAL – 40 HORAS**

**EMENTA:** Questões ambientais, estuda os conceitos envolvidos na prevenção e controle das infecções em estabelecimentos de assistência à saúde e sua repercussão no ambiente em que vivemos. Educação ambiental; A não violência, a saúde e ecologia social; Papel do profissional como educador em relação à preservação do meio ambiente e da vida.

#### **Bibliografia Básica:**

PHILLIPPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Manole, 2005.  
GERMANO, P. M. L. SIMÕES, M.I. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 3ªed. São Paulo: Manole, 2008.  
MARQUES, M. C. C. CARVALHO, M. L. SILVEIRA, D. CASTRO, P. C. IBANES, N. **Vigilância Sanitária: Teoria e Prática**. Editora Rima: São Carlos, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

SIMÕES, L.L. **Sustentável mata atlântica: a exploração de seus recursos florestais**. 2ªed. São Paulo: SENAC, 2003.  
CAUBET, CHRISTIAN GUY. **Água, a lei, a política e o meio ambiente**. Curitiba: JURUÁ, 2011.  
FIGUEIREDO, NA. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. 2ª ed. São Paulo: YENDS, 2012.  
FERRY, L. **A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem**. São Paulo: ENSAIO, 1994  
DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

### **PRÁTICAS INTEGRADAS IV – 40 HORAS**

**EMENTA:** Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

#### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
PETRA, K. M. WOLF HEIDEGGER – **Atlas de Anatomia Humana**. V. I e II, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABELI, H. **Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.  
CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso, 2018.

IVANI, F. **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2003.  
GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.  
MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

## 5º PERÍODO

### ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO II – 40 HORAS

**EMENTA:** Mecanismos utilizados em UAN para controle de qualidade dos produtos elaborados. Regras de ouro para a garantia da qualidade higiênico-sanitária. Apresentação das legislações vigentes e aplicação de check list. Elaboração do manual de boas práticas e procedimentos operacionais padrões. Aplicação do método de análise de perigo e pontos críticos de controle (APPCC) e 5S em uma UAN. Elaboração de fluxograma para os diferentes tipos de alimentos nas etapas de recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo e distribuição. Organização administrativa associada ao controle de sobras e restos.

#### Bibliografia Básica:

TEIXEIRA, S. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição**. 1ªEd. São Paulo: Atheneu, 2007  
DONATO, D. R. **Restaurante por quilo - Uma área a ser abordada**. Atheneu, 2010.  
FERREIRA, S. M.R. **Controle da Qualidade em Sistemas de Alimentação Coletiva I**. Varela, 2002.

#### Bibliografia Complementar:

SANTOS JR, C. J. **Manual de segurança alimentar: boas práticas para os serviços de alimentação**. Rubio, 2008.  
MARQUES, M. C. C, (org.). **Vigilância sanitária: teoria e prática**. São Paulo: RIMA, 2006.  
FIGUEIREDO, R.M. **As armadilhas de uma cozinha**. São Paulo: Manole, 2003.  
SILVA JÚNIOR, E., A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 6ªed. São Paulo, 2007.  
MADEIRA, M. **Alimentos conforme a lei**. São Paulo: Manole, 2002.

### EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL – 40 HORAS

**EMENTA:** Analisa e reflete sobre os determinantes do comportamento alimentar e suas características socioculturais como contexto do processo educativo. Diferencia o conhecimento tradicional e o conhecimento científico como saberes incorporados nas práticas alimentares. Discute como a educação nutricional se insere nos diferentes campos de atuação de forma articulada com outras disciplinas da área. Processo educativo. Modelos teóricos da Educação. Estratégias educativas. Etapas de planejamento e desenvolvimento de ações educativas. Educação/ Educação em Saúde/ Promoção da Saúde. Planejamento e Educação Nutricional. Comunicação e Nutrição. Estratégia da Educação Nutricional. A questão da percepção. Nutrição como campo social e ideológico. Planejamento de atividades educacionais. Relato de experiências. Desenvolvimento e avaliação de atividades educacionais em Nutrição.

#### Bibliografia Básica:

GALISA, M., NUNES, A.P., GARCIA, L., CHEMIN, S. **Educação Alimentar e Nutricional: Da Teoria à Prática**. 1ªed.São Paulo: Roca, 2014.  
BOM, A.; LEUNG, M.C.; GALISA, M.; MESQUITA, D. **Atendimento nutricional – uma visão prática para adultos e idosos**. São Paulo: M. Books, 2013.  
LINDEN, S. **Educação Nutricional-Algumas Ferramentas de Ensino**. 2ªed.São Paulo: Varela, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAMPADELLO, P. **Terapia nutricional pela reeducação alimentar & atividade física**. SÃO PAULO: Madras, 2006.  
PISANI, F. **Mudança de hábito alimentar**. 3ªed. Ribeirão Preto: TecMed, 2004.  
STURMER, J. S. **Reeducação alimentar na família da gestão da adolescência**. 1ªEd.RIO DE JANEIRO: Vozes, 2004.  
FIGUEIREDO, N.A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. 2012.  
FLANDRIN, J.L.; MASSIMO, M. **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

#### **ÉTICA PROFISSIONAL – 40 HORAS**

**EMENTA:** O papel da ética no mundo contemporâneo e a ética profissional. Responsabilidade profissional e social. Direitos e deveres individuais e coletivos. Normas de pesquisa na área de saúde envolvendo humanos e animais. Código de ética do profissional nutricionista, regulamentações, conselhos e sindicatos.

#### **Bibliografia Básica:**

VALLS, A. L.M. **O que ética**. Editora Brasiliense, 2013.  
SILVA, J. V., AUGUSTO, C.V., SALLES, A. ., MENDONÇA, A.R.A., FILHO, M.M., BAZZANO ,F.C.O., RODRIGUES, SILVA, E. B.,DAOLIO, E. R. **Bioética - Visão Multidimensional**. 1ªed.São Paulo: Iátria, 2010  
NALINI, J.R. **Ética geral e profissional**. 6 ed. Revista, atualizada e ampliada. 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). RESOLUÇÃO CFN Nº 599, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2018 - Aprova o **CÓDIGO DE ÉTICA E DE CONDUTA DO NUTRICIONISTA e dá outras providências**. Brasília, 25 de fevereiro de 2018.  
NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 6ªed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2008.  
SGRECCIA, E. **Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica I**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2014.  
PESSINI, L., et al. **Fundamentos da bioética**.4. ed. São Paulo: Paulus, 2009.  
FORTES, P.A.de C.; ZOBOLI, E.L.C.P. **Bioética e Saúde Pública**. São Paulo: Loyola, 2009.

#### **NUTRIÇÃO DO ESPORTE – 40 HORAS**

**EMENTA:** Abordagem sobre fisiologia no esporte. Metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e sais minerais nas atividades físicas. Necessidades nutricionais e hídrica do atleta. Avaliação nutricional do esportista. Planejamento dietético para a prática de atividade física e o evento esportivo. Planejamento dietético para praticantes de atividade física e atletas. Recursos ergogênicos, suplementos nutricionais, drogas lícitas e ilícitas.

#### **Bibliografia Básica:**

ROSSI, L. **Nutrição em Academias: Do Fitness ao Wellness**. São Paulo: Roca, 2013.  
JUNIOR, L., HERBERT, A. **Suplementação Nutricional no Esporte**. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



COZZOLINO, S.M.F. **Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição: Nas Diferentes Fases da Vida, Na Saúde e Na Doença**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

WILLIAMS, Melvin H. **NUTRIÇÃO: Para saúde, condicionamento físico & Desempenho esportivo**. 5ªed. São Paulo: Manole, 2002

HIRSCHBRUCH, M. D.; CARVALHO, J. R. **Nutrição esportiva: uma visão prática**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

AOKI, M. S. **Nutrição no esporte**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

KLEINER, Susan M.; GREENWOOD-ROBINSON, M. **Nutrição para o treinamento de força**. 3ªed. São Paulo: Manole, 2002.

ARANTES, A. M. **Suplementos**. Rio de Janeiro: Corpo & Saúde, 2006.

#### **PESQUISA EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO – 40 HORAS**

**EMENTA:** Planejamento da pesquisa em alimentação e nutrição e socialização de conhecimento. Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisas sob supervisão docente (Introdução e fundamentação teórica, objetivo(s), metodologia, referências bibliográficas, anexos). Coleta de dados, tabulação dos resultados, análise e discussão.

#### **Bibliografia Básica:**

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, R., TRAMONTE, V. **Nutrição Experimental - Série Nutrição e Metabolismo**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

KOBLITZ, M. G. B. **Bioquímica de Alimentos: teoria e aplicações práticas**. Guanabara Koogan, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, A. **Animais de laboratório: criação e experimentação**. 1ªEd. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ, 2002.

CUKIER, C. **Nutrição baseada na fisiologia dos órgãos e sistemas**. 1ªed. São Paulo: Sarvier, 2005.

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. **Ciências nutricionais**. São Paulo: SARVIER, 1998.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo; Editora Atlas, 2010.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

#### **TÉCNICA DIETÉTICA – 80 HORAS**

**EMENTA:** Apresentação das técnicas adequadas para seleção, aquisição, conservação, preparo e distribuição dos alimentos. Preservação da qualidade nutritiva e sensorial desde a colheita até a escolha da técnica de preparo Técnicas para pesos e medidas. Rótulos e embalagens. Redação de receitas e utilização das fichas técnicas. Indicadores no preparo de alimentos (fator de correção, índice de conversão e índice de reidratação), cálculo nutricional e custo das preparações. Execução, avaliação e degustação das preparações utilizando os seguintes alimentos: leites, ovos, gorduras, carnes (bovina, suína, pescado, vísceras e miúdos), cereais, massas, leguminosas, hortaliças, frutas, molhos, açúcares, infusos e bebidas.

#### **Bibliografia Básica:**

DOMENE S. M. Á. **Técnica Dietética - Teoria e Aplicações**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011

BOMBEM, K.C., CANELLA, D., BANDONI, C.D., JAIME, P. **Manual de Medidas Caseiras e Receitas Para Cálculos Dietéticos**.2012.

ORNELLAS, L. H. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. 7ª ed. São Paulo: ATHENEU, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

MOREIRA, M. A. **Medidas caseiras no preparo dos alimentos**. 2ªed. São Paulo: AB EDITORA, 2002.

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. 2ª ed. São Paulo: MANOLE, 2006.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALIMENTOS. **Tabela brasileira de composição de ALIMENTOS – TACO**. 2ªed. São Paulo: NECA-UNICAMP, 2006.

CAMARGO, E. B.; BOTELHO, R. B. A., (org). **Técnica dietética pré-preparo e preparo de alimentos: manual de laboratório**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

SANTOS JR, C. J. **Manual de segurança alimentar: boas práticas para os serviços de alimentação**. 1ªed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

#### **PRÁTICAS INTEGRADAS V – 40 HORAS**

**EMENTA:** Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

#### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PETRA, K. M. WOLF HEIDEGGER – **Atlas de Anatomia Humana**. V. I e II, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABELI, H. **Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso, 2018.

IVANI, F. **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

### **6º PERÍODO**

#### **ESTÁGIO I - NUTRIÇÃO SOCIAL – 244 HORAS**

**EMENTA:** Abrange a atuação prática em serviços de nutrição social (unidades de saúde, asilos, instituições de assistência social) em situações que permitam a sistematização e consolidação do conhecimento e possibilitem o desenvolvimento de habilidades e atitudes concernentes com a prática profissional, destinadas a promoção da saúde de diferentes grupos etários, sadios e enfermos. Atenção primária em saúde. Programas institucionais (vigilância alimentar e nutricional, vigilância epidemiológica). Vigilância sanitária, Unidade de saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

CARDOSO, M.A. **Nutrição em saúde coletiva**. São Paulo: Atheneu, 2014.

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-Transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.  
LINDEN, S. **Educação Nutricional-Algumas Ferramentas de Ensino**. 2ªed. São Paulo: Varela, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

DEL CIAMPO, L. A. **Aleitamento materno: passagens e transferências mãe-filho**. 1ªed. São Paulo: Atheneu, 2004.  
MARCONDES, E. **Pediatria básica: pediatria clínica especializada**. 9ªed. SÃO PAULO: Sarvier, 2005.  
WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 4ªed. São Paulo: Sarvier, 2005.  
FORTES, P. A. C. ZOBOLI, E. L. C. P. **Bioética e Saúde pública**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2009.  
SILVEIRA, M.G. G. **Alimentação do Pré-Escolar e Escolar**. São Paulo: Vozes, 2015.

#### **Gastronomia – 40h**

**Ementa:** Proporcionar ao aluno experiências com relação à arte de preparar alimentos com aspectos de agrado a população alvo com os benefícios da culinária.

#### **Bibliografia Básica**

CASCUDO, L. C. **História da alimentação no Brasil**. 4. Ed. São Paulo: Global, 2011.  
ORNELLAS, L. **Técnica Dietética: seleção e preparo de alimentos**. São Paulo: 8 ed. Atheneu, 2007.  
SLOAN, D. **Gastronomia, Restaurantes e Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Manole, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

EVANGELISTA, J. **Alimentos, um estudo abrangente: nutrição, utilização, alimentos especiais e irradiados, coadjuvantes, contaminação, interação**. São Paulo: Atheneu, 2009.  
EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: 2 ed. Atheneu, 2008.  
MONTANARINI, M. **Soja: nutrição e gastronomia**. São Paulo: Senac, 2009.  
TEICHMANN, I. **Tecnologia culinária**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.  
PACHECO, A. O. **Iniciação à Enologia**. São Paulo: Senac, 2006.

#### **Nutrição Materna – 40h**

**Ementa:** Introdução ao estudo da Nutrição Materno-infantil. Ajustes fisiológicos na gestação. Assistência pré-natal. Avaliação e diagnóstico nutricional da gestante, nutriz e lactente. Intercorrências e complicações da gestação. Estudo das recomendações nutricionais e planejamento dietético para o grupo materno-infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar. Atenção aos agravos mais comuns na infância

#### **Bibliografia Básica**

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A. **Nutrição em obstetrícia e pediatria** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
DOUGLAS, C. R. **Fisiologia aplicada à nutrição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, M. L. W. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.  
VIEBIG, R. F.; NACIF, M. A. L. **Avaliação Antropométrica nos Ciclos da Vida**. São Paulo: Metha, 2008.  
GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. Editora Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2011.  
NÓBREGA, F.J. **Distúrbios da nutrição na infância e adolescência**. 2 ed. Revinter, 2007.

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

### **Tecnologia dos Alimentos – 40h**

**Ementa:** Conservação de alimentos pelo calor, frio, eliminação de água e fermentação. Processos de utilização de enzimas. Processos de industrialização de alimentos de origem animal e vegetal. Princípios gerais dos métodos de controle dos alimentos nos aspectos bioquímicos, físicos e microbiológicos de matéria prima e produto final. Propriedades sensoriais. Sanitização de indústria de alimentos. Processo de maturação de frutas, substâncias tóxicas em alimentos. Análise sensorial.

### **Bibliografia Básica**

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.

DOUGLAS, C. R. **Fisiologia aplicada à nutrição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NUNES, F. O. **Segurança e saúde no trabalho: esquematizada**. 2. ed. São Paulo: Método, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

SINGER, P. **A ética na Alimentação**. São Paulo: Campus, 2007.

FARROW, J. **Chocolate**. São Paulo: Manole, 1998.

GAVA, A. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009.

ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Artmed, 2007.

COSTA, R. F. **Composição corporal: teoria e prática da avaliação**. São Paulo: Manole, 2001.

### **PROJETO INTEGRADOR – 40 HORAS**

**EMENTA:** Ementa: Elaboração e planejamento de uma unidade de alimentação e nutrição, englobando a estrutura física, recursos humanos, tipo e padrão de serviço, planejamento de cardápios, manuais para controle de qualidade e organização do trabalho em serviços de alimentação. Desenvolvimento de projeto EMPREENDA estruturado e articulado com as demais disciplinas do curso, com aplicabilidade prática do conteúdo teórico, utilizando modelos e planilhas de implantação de empresas alimentícias. Avaliação da viabilidade da implantação da unidade de alimentação e nutrição e retorno financeiro.

### **Bibliografia Básica:**

SANT'ANA, Helena Maria Pinheiro. **Planejamento Físico-Funcional De Unidades De Alimentação E Nutrição**. 1ªed.São Paulo: Rubio, 2012.

JUNIOR, E.A.S. **Manual de Controle Higiênico Sanitário em Serviços de Alimentação**. 7ª edição. São Paulo: Varela,2014.

ABREU, E.S.; PI NTO, A. M.S.; SPINELLI, M.G.N. **Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição**. 5ªed.São Paulo: Metha, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

PINHEIRO, A. B. V. **Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras**.5ª ed. SÃO PAULO: ATHENEU, 2005.

DONATO, D. R. **Restaurante por quilo - Uma área a ser abordada**. Atheneu, 2010.

MARICATO, P. **Como montar e administrar bares e restaurantes**. 6ªed. SÃO PAULO: SENAC, 2005.

FREUND, F. T. **Alimentos e bebidas: uma visão gerencial**. 1ªed. RIO DE JANEIRO: SENAC NACIONAL, 2005.  
ABREU, E. S. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer**. 4ªed. São Paulo, 2011

#### **PRÁTICAS INTEGRADAS IV – 40 HORAS**

**EMENTA:** integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

##### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
PETRA, K. M. WOLF HEIDEGGER – **Atlas de Anatomia Humana**. V. I e II, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

##### **Bibliografia Complementar:**

ABELI, H. **Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.  
CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso, 2018.  
IVANI, F. **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.  
GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.  
MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

#### **7º PERÍODO**

#### **ESTÁGIO II - NUTRIÇÃO CLÍNICA – 244 HORAS**

**EMENTA:** Funcionamento do serviço de nutrição clínica, conhecendo organograma, normas e dinâmica de funcionamento de hospitais, técnica de abordagem e atendimento ao paciente hospitalizado. Desenvolvimento de trabalho em equipe. Utilização de prontuário. Técnicas para avaliação antropométrica de pacientes hospitalizados. Solicitação, interpretação e utilização de exames bioquímicos. Avaliação do estado nutricional Estudo e acompanhamento de casos clínicos. Discussão e apresentação de casos clínicos. Conhecimento de dietas orais padronizadas, dietas enterais e parenterais.

##### **Bibliografia Básica:**

VANNUCCHI, H. **Nutrição e metabolismo: nutrição clínica**. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
BOM, A. M. X., LEUG, M. C. A., GALISA, M. S., MESQUITA, D. M. **Atendimento nutricional-Uma visão prática de adultos e idosos**. 1ªed. São Paulo: MBooks, 2013  
DOLINSKY, M. - ORG. **Nutrição funcional**. SÃO PAULO: ROCA, 2009.

##### **Bibliografia Complementar:**

NUTRITION SOCIETY. **Nutrição clínica**. 1ªED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2007.  
CARDOSO, A. L. - COORD. **Tópicos atuais em nutrição pediátrica**. 1ªed. RIO DE JANEIRO: ATHENEU, 2004.  
MIRANDA, D. E. G. A., et.al. **Manual da Avaliação Nutricional do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Rubio, 2012.

SILVA, A. P. A.; CORRADI, G. A. ZAMBERLAN, P. (coords.). **Manual de dietas hospitalares em pediatria: guia de conduta nutricional**. São Paulo: Atheneu, 2006.

REIS, N. T. **Nutrição clínica: interações**. 1ªed. Rio de Janeiro, 2004.

### **AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE COLETIVIDADES – 40 HORAS**

**EMENTA:** Avaliação nutricional de pacientes: exames clínicos, bioquímicos, antropométricos e anamnese alimentar. Avaliação nutricional do paciente hospitalizado. Avaliação subjetiva global. Técnicas de avaliação da composição corporal. Estuda os indicadores nutricionais relacionados ao estado nutricional para cada grupo etário.

#### **Bibliografia Básica:**

MIRANDA, D. E. G.A., CAMARGO, L. R. B., CO, T. M. B. **Manual da Avaliação Nutricional do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Rubio: 2012

GOTTSCHALL, C. B. A., SCHNEIDER, C.D., RABITO, E.I., BUSNELLO, F.M. **Guia prático de clínica nutricional – Tabelas, valores e referências**. 1ª Ed. São Paulo: 2012.

TIRAPEGUI, J. **Avaliação nutricional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

GUIMARÃES, A.F., GALISA, M.S.G. **Cálculos Nutricionais**.2008

GOTTSCHALL, C. B. A.. **Guia Prático de Clínica Nutricional: Tabelas, Valores e Referências**. 2012

REIS, N. T. **Nutrição clínica interações**. 1ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 4ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

HEYWARD, V. H. (PHD). **Avaliação da composição corporal aplicada**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

### **DIETOTERAPIA – 80 HORAS**

**EMENTA:** Conceito, objetivos e princípios da dietoterapia. Planejamento dietoterápico: avaliação do paciente hospitalizado. Padronização de dietas hospitalares. Nutrição enteral. Mecanismos fisiopatológicos e dietoterapia das doenças da boca, glândulas salivares e esôfago; doenças do estômago, doenças do intestino, doenças das vias biliares e pâncreas; doenças do fígado; carências nutricionais de vitaminas e minerais, desnutrição.

#### **Bibliografia Básica:**

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3ª ed. SÃO PAULO: Atheneu,2006.

MOORE, M. C. **Nutrição e dietoterapia: manual prático**. 2ªed. SÃO PAULO: Reviver, 2002.

PEREIRA, B. **Dietoterapia - Uma Abordagem Prática**. 1ªed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

MAHAN, L. KATHLEEN. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 11ªEd. São Paulo: Roca, 2005.

STACINIX. **Nutrição e Dietoterapia Básica**. 13ªed.ELSEVIER / MEDICINA NACIONAL,2010.

BRAZ, K. C. C. **Guia de Condutas Nutricionais em Pós-Operatório de Cirurgias Oncológicas**. São Paulo: Atheneu, 2007.

VITOLLO, M. R. **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. RIO DE JANEIRO: Rubio, 2015.

MURA, J.D., CHEMIN, S.S. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. Roca, 2013.

## **FISIOLOGIA DA NUTRIÇÃO – 40 HORAS**

**EMENTA:** Mecanismo de funcionamento geral e molecular de todos os órgãos dos sistemas gastrointestinal, endócrino e renal. Estuda os aspectos fisiológicos e anátomo funcionais da mecânica da digestão, da absorção de nutrientes e da excreção. Aborda a regulação humoral enfatizando o controle dos processos digestivo e do apetite/saciedade. Estuda a filtração e absorção de água e eletrólitos, bem como a formação da urina, englobando a homeostase dos líquidos corporais.

### **Bibliografia Básica:**

WAITZBERG, D. L., LIDIASAWAYA, A., LEANDRO, C.G. **Fisiologia da Nutrição na Saúde e na Doença**. 1ªed. São Paulo: Atheneu, 2013.  
COZZOLINO, S.M.F. **Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição: Nas Diferentes Fases da Vida, Na Saúde e Na Doença**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2013.  
RHOADES, A.R. **Fisiologia Médica**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

DOUGLAS, C. R. **Fisiologia aplicada à nutrição**. 2ªEd. SÃO PAULO: GUANABARA KOOGAN, 2006.  
ANGELIS, R. C., TIRAPEGUI, J. **Fisiologia da Nutrição Humana: Aspectos Básicos, Aplicados e Funcionais**. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2007.  
DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada na Saúde**. 5ª ed. São Paulo: Robel Editorial, 2002.  
CURI, R. **Praticando Fisiologia**. 1ªed. São Paulo: Manole, 2005.  
AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

## **PATOLOGIA DA NUTRIÇÃO – 40 HORAS**

**EMENTA:** Enfermidades orais e esofágicas, enfermidades gástricas e intestinais. Distúrbios hepáticos, pancreáticos e vesiculares. Enfermidades renais. Doenças endócrino-metabólicas (diabetes, obesidade e síndrome metabólica). Doenças cardiovasculares e respiratórias. Alergias e intolerâncias alimentares. Distúrbios alimentares (anorexia, bulimia e ortorexia). Anemias e desnutrição. Câncer, erros inatos do metabolismo. Doenças neurodegenerativas. Enfermidades infectocontagiosas e doenças autoimunes.

### **Bibliografia Básica:**

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-Transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.  
COSTA, E. **Manual de Fisiopatologia e Nutrição**. São Paulo: Vozes, 2005.  
PHILIPPI, S. T. - COOR. **Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

WAITZBERG, D. L. **Dieta, nutrição e câncer**. 1ªed. SÃO PAULO: ATHENEU, 2006.  
OLIVEIRA, J. ; MOREIRA, R. O. **Síndrome metabólica**. São Paulo: Atheneu, 2006.  
BUSSE, S. R. – ORG. **Anorexia, bulimia e obesidade**. 1ªed. São Paulo: Manole, 2004.  
PHILIPPI, S. T. **Transtornos alimentares - uma visão nutricional**. 1ªed. São Paulo: Manole, 2014.  
SOARES, E. **Nutrição e Metabolismo - Patologia Nutricional**. 1ªed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

## **PRÁTICAS INTEGRADAS VII – 40 HORAS**

**EMENTA:** integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

**Bibliografia Básica:**

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PETRA, K. M. WOLF HEIDEGGER – **Atlas de Anatomia Humana**. V. I e II, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- ABELI, H. **Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso, 2018.
- IVANI, F. **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

**8º PERÍODO**

**ESTÁGIO III - NUTRIÇÃO EM PRODUÇÃO – 215 HORAS**

**EMENTA:** Desenvolvimento de atividades práticas sob supervisão que visam complementar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo das disciplinas. Orientações gerais para a realização do estágio. Orientações para a caracterização da empresa onde será realizada a atividade, para análise do planejamento de cardápios, utilização de técnicas culinárias no preparo das refeições, estrutura física do local, mão-de-obra, política de compras, custos e controle de qualidade. Orientação para o desenvolvimento de projetos nutricionais de caráter educacional. Orientação para o desenvolvimento do relatório do estágio.

**Bibliografia Básica:**

- MEZOMO, I.B. **Serviços de Alimentação: planejamento e administração**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2015.
- São Paulo: Metha, 2015.
- ABREU, E.S. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer**. 4.ed. São Paulo: Metha, 2011.
- SILVA JÚNIOR, E., A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 6ªed. São Paulo, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- FIGUEIREDO, R. M. **As armadilhas de uma cozinha**. 1ªed. São Paulo: Manole, 2003.
- MADEIRA, M. **Alimentos conforme a lei**. 1ªed. São Paulo: Manole, 2002.
- DONATO, D. R. **Restaurante por quilo - Uma área a ser abordada**. Atheneu, 2010.
- SANTOS JR, C. J. **Manual de segurança alimentar: boas práticas para os serviços de alimentação**. Rubio, 2008.



SANT'ANA, H. M. P. **Planejamento Físico-Funcional De Unidades De Alimentação E Nutrição**. 1ªed.São Paulo: Rubio, 2012.

### **INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS – 40 HORAS**

**EMENTA:** Interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados a prática do profissional nutricionista. Possíveis intervenientes e relevância dentro do contexto de avaliação da condição de saúde do paciente.

#### **Bibliografia Básica:**

CALIXTO-LIMA, L.; REIS, N. T. (org). **Interpretação de Exames Laboratoriais Aplicados à Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

NICOLL, D., et.al. **Manual de exames diagnósticos**. 6.ed. São Paulo: Artmed, 2014.

AZEVEDO, M.R.A. de. **Hematologia básica: fisiopatologia e diagnóstico laboratorial**. 5.ed. São Paulo: Revinter, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, M. J. C. **Interpretação de Exames Bioquímicos para o Nutricionista**. São Paulo: Atheneu, 2008.

DEVLIN, T. (coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 6.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

VAZ, Adelaide J; TAKEI, Kioko; BUENO, E. C. **Ciências farmacêuticas: Imunoensaios fundamentais e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEMER, A.S. de A; NEVES, F. J. das; FERREIRA, J.E. de S. **Manual de Solicitação e Interpretação de Exames Laboratoriais**. São Paulo: Revinter, 2010.

PENTEADO, M.V.C. **Vitaminas: aspectos nutricionais, bioquímicos, clínicos e analíticos**. Barueri: Manole, 2003.

### **NUTRIÇÃO EM GERIATRIA – 40 HORAS**

**EMENTA:** Discute os aspectos bioquímicos e fisiológicos que definem as necessidades nutricionais decorrentes do envelhecimento. Discute as principais patologias e limitações da alimentação do idoso: alterações endócrinas, metabólicas e imunológicas. Apresenta as características da alimentação do idoso, considerando longevidade, expectativa e qualidade de vida. Abordagem do idoso no atendimento nutricional. Contextualizar o planejamento dietético para idosos.

#### **Bibliografia Básica:**

FREITAS, E. V. - ORG. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2ªed.Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2002.

VITOLLO, M.R. **Nutrição: Da Gestação ao Envelhecimento**. São Paulo: RUBIO, 2014

BOM, A. M. X., LEUG, M. C. A., GALISA, M. S., MESQUITA, D. M. **Atendimento nutricional-Uma visão prática de adultos e idosos**. 1ªed. São Paulo: MBooks, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

MAGNONI, D. **Nutrição na terceira idade**. 2ª ed. SÃO PAULO: SARVIER, 2010.

SALGADO, J. M. **Guia dos funcionais: dieta alimentar para manter a saúde e evitar doenças**. SÃO PAULO: EDIOURO,2009.

FRANK, A. A.; SOARES, E. A. **Nutrição no envelhecer**. 1ªed.São Paulo: Atheneu, 2004.

BUSNELLO, F. M. **Aspectos nutricionais no processo do envelhecimento**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.  
DUARTE, V. **ALIMENTOS FUNCIONAIS: Faça do alimento seu medicamento e do medicamento, seu alimento**. 2ªed. Porto Alegre: ARTES E OFÍCIOS, 2007.

### **NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA – 40 HORAS**

**EMENTA:** Pressupostos, princípios e campos de atuação da promoção da saúde nas políticas públicas de alimentação e nutrição e de segurança alimentar e nutricional. Familiarizar os estudantes com os diversos sistemas de informação para a obtenção de indicadores necessários à gestão estratégica de políticas públicas. Políticas de Alimentação e Nutrição: histórico, conteúdo e operacionalização. Políticas de Alimentação e Nutrição em diferentes setores. Diretrizes e objetivos das políticas intersetoriais.

#### **Bibliografia Básica:**

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J.E & MARCHINI, J.S. **Ciências Nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.  
MAGRIONI, D.; CUKIER, C.; OLIVEIRA, P.A. **Nutrição na terceira idade**. Sarvier, São Paulo, 2005.  
LOPEZ, F.A.; BRASIL, A.L.D. **Nutrição e dietética em clínica pediátrica**. Atheneu, São Paulo, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

CIAMPO, L.A.D.; RICC, R.G.; ALMEIDA, C.A.N. **Aleitamento materno, passagens e transferências mãe-filho**. São Paulo: Livraria Atheneu, 2007  
GURGEL, M.; SILVA, C. **Saúde Pública: autoavaliação e revisão**., São Paulo, Livraria Atheneu, 1997.  
MICHEL, O. R. **Saúde Pública: Riscos e Humanismo**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.  
MARQUES, M. C. C. CARVALHO, M. L. SILVEIRA, D. CASTRO, P. C. IBANES, N. **Vigilância Sanitária: Teoria e Prática**. Rima: São Carlos, 2006.  
PAIM, J.S.; FILHO, N.A. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Casa da Saúde, Bahia, 2000.

### **TERAPIA NUTRICIONAL – 80 HORAS**

**EMENTA:** Dietoterapia das doenças crônicas: obesidade, diabetes melito, dislipidemias, aterosclerose, hipertensão arterial, síndrome metabólica, doenças cardiovasculares (insuficiência cardíaca). Doenças pulmonares (DPOC e fibrose cística), doenças renais, doenças, doenças endócrinas e reumáticas. AIDS, desnutrição. Delineamento de plano de conduta dietoterápica individualizada.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, B. **Dietoterapia – uma abordagem prática**. 1ªed. São Paulo, 2015.  
DIAS, M.C.G., WAITZBERG, D. L. **Guia Básico de Terapia Nutricional**. 2ªed. Atheneu, 2008.  
CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-Transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

AUGUSTO, A. L. P. **Terapia nutricional**. 1ªed. SÃO PAULO: Atheneu, 2005.  
**Filho, K. F.; AKAMINE, D. (ED). Terapia Nutricional Parenteral**. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2005.  
PINHO, N. B. **Manual de nutrição oncológica: bases clínicas**. 1ª ed. SÃO PAULO: ATHENEU, 2004.  
TELLES JR, M. **Terapia nutricional no paciente pediátrico grave**. 1ªed. SÃO PAULO: ATHENEU, 2005.  
CASTRO, M., TOLEDO, D. **Terapia Nutricional em Uti**.1ªed. São Paulo: Rubio, 2015.

### **PRÁTICAS INTEGRADAS VIII**

**EMENTA:** Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PETRA, K. M. WOLF HEIDEGGER – **Atlas de Anatomia Humana**. V. I e II, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010

**Bibliografia Complementar:**

ABELI, H. **Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso, 2018.

IVANI, F. **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

## 2.5. Metodologia

A metodologia utilizada no curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense - UNIFIA dá ênfase à participação e interação professor-discente e na relação da teoria com a prática, procurando utilizar as mais variadas técnicas de ensino, buscando sempre a utilização da experiência prática de cada docente e sua vivência profissional articulada com o conhecimento, a experiência e o cotidiano profissional do discente. Assim, as atividades serão sempre direcionadas e conduzidas para que o discente, em suas manifestações e intervenções críticas, estabeleça paralelos entre a prática e os aspectos teóricos que a fundamentam, num processo contínuo e sistemático de articulação entre uma e outra. Essa articulação possibilitará ao discente perceber os elos existentes entre as experiências práticas e seu balizamento numa abordagem teórica.

A metodologia possui ênfase, também, no paradigma do aprender a aprender. Uma metodologia baseada neste princípio permitirá aos discentes desenvolverem sua capacidade de aprender a fazer, aprender a se desenvolver e a aprender a criticar. É preciso privilegiar a análise sobre a síntese e entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Além disso, deve-se partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino, o que justifica a preocupação da IES em estabelecer para o curso um corpo de princípios que devem orientar o processo de ensino.

Assim, a forma mais eficaz de se promover a superação dessa fragmentação e a integração da teórica e prática é por intermédio de reflexões, problematizações e até mesmo proposituras de soluções para as demandas que se fazem presentes na sociedade, proposta presente na filosofia sustentada pelo curso e, portanto, na prática pedagógica de todos os docentes, independentemente da disciplina ministrada. Portanto, todas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de aprendizagem serão encaminhados no

sentido de uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando a integração entre as duas visões, constituindo-se de aulas expositivas mediadas por recursos tecnológicos no AVA, estudos individuais e/ou em grupo – com ou sem a utilização das tecnologias, via fórum, palestras, estudos de casos, exercícios específicos, debates em fórum e biblioteca e outras atividades em função da especificidade de cada disciplina, completando-se pela realização das Atividades Complementares que denominadas como Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC), Extensão Acadêmica e Estágio.

## 2.6. Estágio Curricular Supervisionado

*Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado.*

*NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).*

O Estágio Curricular Supervisionado foi instituído pela Lei 6494/1977, regulamentado pelo Decreto 87.497/1982 e previsto no artigo 82º da LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 9.394/1996. Tem a finalidade de proporcionar ao estudante a vivência, na prática, do seu aprendizado teórico. O Estágio, tendo em vista a Resolução nº 15, de 13 de março de 2002, deve ser desenvolvido durante o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado é ato educativo, que ocorre no ambiente de trabalho e tem como objetivo primordial auxiliar na preparação profissional do estudante. Para isso, o Estágio deve possuir as seguintes finalidades:

- Complementar o processo de articulação entre a teoria e a prática no processo de construção do conhecimento;
- Favorecer condições pedagógicas de exercício e articulação de habilidades e permitir a familiarização do estudante com a realidade social e econômica do trabalho, aproximando os conhecimentos acadêmicos das práticas de mercado;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais e das habilidades necessárias à construção da competência profissional, propiciando a formação de profissionais mais empreendedores e capazes de adotar métodos e processos inovadores, novas tecnologias e estratégias alternativas;
- Aprofundar conhecimentos acerca dos fenômenos organizacionais e profissionais, assim como suas inter-relações com a realidade social, na sua totalidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, adequando-os às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas.

Os Estágios são normatizados pela Lei nº 11.788/2008. No curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, o Estágio Curricular Supervisionado está contido na matriz curricular do curso em razão do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais mediante a deliberação da coordenação do curso em comum acordo com o Colegiado de Curso e apoiado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Há várias formas de vínculos aceitas para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado e para cada uma delas é necessário um conjunto de documentos e de aprovação do Supervisor de Estágio.

A forma mais comum e aceita é por meio de um **Contrato de Estágio - Termo de Compromisso do Estágio sem vínculo empregatício** (de acordo com o disposto na Lei nº LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008) com uma Unidade de Saúde, Hospital e/ou empresa do setor e **Acordo Jurídico de Cooperação - Convênio**

**para realização de Estágio** (Lei nº 11.788 – D.O.U. de 25/09/2008). E, também poderá ser cumprido por meio de Registro CLT, ou se for proprietário ou cooperado em alguma empresa ou ainda funcionário público nomeado, desde que a atividade desenvolvida tenha relação com o curso em que estuda. A validação desses vínculos é feita pelo Supervisor de Estágio, profissional responsável por avaliar as atividades desenvolvidas na empresa onde o estágio foi realizado.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1.133/2001 de 8 de agosto de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Nutrição, bacharelado, o estágio é obrigatório e será realizado a partir do 6º ao 8º período do curso, com carga horária semestral de 244h, totalizando 732h de carga horária. Deve ser cumprido até o último semestre do curso, caso isso não ocorra o estudante deverá matricular-se como dependente referente ao Estágio Supervisionado.

Todas as orientações para a realização do estágio e documentação necessária estarão disponíveis no LMS - AVA do Centro Universitário Amparense -UNIFIA/UNISEPE e no **Manual do Estágio Supervisionado** do curso.

O desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado será coordenado pela coordenação do curso.

Os professores orientadores de Estágio supervisionam os estágios e os registros escritos dos acompanhamentos. Ao término do Estágio, o discente deverá apresentar para avaliação, ao professor que o supervisionou, a pasta do Estágio contendo relatórios de todas as atividades desenvolvidas – submetendo-as no AVA em campos específicos para validação.

A regulamentação do estágio no âmbito do curso encontra-se consolidada e divulgada, constituindo volume independente estando disponível para consulta, incluindo as formas de apresentação dos relatórios de Estágio e outras exigências quando for o caso.

Os estágios curriculares do curso de bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Amparense - UNIFIA ocorrem do sexto ao oitavo período do curso, em locais devidamente credenciados, com supervisão docente, contando com a participação do(s) nutricionista(s) do local credenciado. Os estágios ocorrem no período diurno e seguem o calendário acadêmico. O UNIFIA disponibiliza a apólice de seguros em favor dos acadêmicos contra acidentes pessoais.

São ofertadas três áreas de estágios supervisionados e de caráter obrigatório: Estágio Supervisionado I - Nutrição Social ou Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição, Estágio Supervisionado II - Nutrição Social ou Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição e Estágio Supervisionado III - Nutrição Clínica, sendo que a carga horária de cada estágio deve ser de 244 horas, totalizando 732 horas. A partir do sexto semestre, o aluno tem condições de realizar o estágio nas áreas de Nutrição Social ou Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição, uma vez que já cursou as disciplinas de Saúde coletiva e Políticas Públicas, Nutrição em Saúde Pública, Avaliação Nutricional, Higiene e Legislação de Alimentos, Técnica Dietética I e II, Planejamento de cardápios e Planejamento e Administração em Serviços de Alimentação e Nutrição. Embora o aluno já tenha cursado Dietoterapia I e II, é recomendado que o aluno faça o estágio em Nutrição Clínica no oitavo semestre, uma vez que o aluno ainda cursa disciplinas da área clínica, como Terapia Nutricional no 7º semestre.

Ao professor orientador de Estágio caberá visitar o aluno em campo, analisar e avaliar os relatórios, bem como a atribuição do conceito final. Mais do que exigência burocrática, a pasta de estágio será um registro da atividade prática vivenciada pelo discente em contribuição quanto à sua formação profissional.

O Estágio está organizado da seguinte maneira:

<b>Estágio</b>	<b>Etapa de Ensino</b>	<b>CH</b>
<b>Estágio I</b>	Estágio Supervisionado I - Nutrição Social ou Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição	244
<b>Estágio II</b>	Estágio Supervisionado II - Nutrição Social ou Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição	244
<b>Estágio III</b>	Estágio Supervisionado III - Nutrição Clínica	244
<b>Total de horas</b>		<b>732</b>

### **2.6.1. Estágio Curricular Supervisionado – relação com rede de escolas de Educação Básica**

*Obrigatório para licenciaturas.*

*NSA para os demais cursos.*

### **2.6.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática**

*Obrigatório para licenciaturas.*

*NSA para os demais cursos.*

### **2.6.3. Integração com as redes públicas de ensino**

*Obrigatório para licenciaturas.*

*NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.*

## **2.7. Atividades práticas de ensino para licenciatura**

*Obrigatório para licenciaturas.*

*NSA para os demais cursos.*

## **1.22 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS )**

*Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.*

Para a realização do campo de estágio no curso de Nutrição, a Instituição de Ensino Superior realiza convênios com prefeituras, escolas (merenda escolar), empresas, casas de repouso, centros de saúde, entre outros, da região de abrangência, visando criar campos para a realização destes estágios e/ou outras atividades de formação. Além disso, o curso conta ainda com a Policlínica, espaço organizado dentro da instituição de ensino superior e que representa um campo importante de estágio, o qual atende demandas da secretaria municipal de saúde de Amparo e outros pacientes que procuram pelo serviço, com atendimento gratuito.

A Policlínica contém duas salas de atendimento para o curso de Nutrição, sendo todas as salas equipadas com computadores, que dispõem de internet, utilizado para os cálculos dos planos alimentares dos pacientes. Também dispõe de todos os equipamentos necessários para realizar a avaliação nutricional dos pacientes, como balança digital, estadiômetro, adipômetro, fita métrica, além do equipamento de bioimpedância.

Além da Policlínica da instituição, o desenvolvimento das atividades no contexto da atenção básica realizadas no curso está diretamente vinculado às unidades de saúde geridas pela Secretaria Municipal de Saúde do Município de Amparo - SP. Hoje o município conta com várias unidades de atendimento público, além de escolas, casas de repouso e outros.

### **1.23 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde**

*Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.*

Para a realização do campo de estágio no curso de Nutrição, a Instituição de Ensino Superior realiza convênios com hospitais, prefeituras, escolas (merenda escolar), empresas, asilos, casas de repouso, centros de saúde, entre outros, da região de abrangência, visando criar campos para a realização destes estágios e/ou outras atividades de formação.

Para além disso, ainda podemos contar com os dois Hospitais do Município de Amparo – SP.

O Hospital Beneficência Portuguesa de Amparo (BPA) é uma importante referência em saúde no Município de Amparo - SP, atendendo também usuários da região. O hospital atende além de urgências e emergências, algumas especialidades nos ambulatorios como: ginecologia, ortopedia, neurologia, vascular, dermatologia, otorrinolaringologia, gastroenterologia, Proctologia, anestesiologia e oftalmologia.

A Beneficência Portuguesa de Amparo é uma entidade privada sem fins lucrativos, que tem como propósito oferecer serviços de saúde com excelência, prezando pela humanização, segurança, conforto e inovação para os pacientes e seus acompanhantes.

Já o Hospital Anna Cintra, também localizado no Município de Amparo – SP, é o hospital de referência para casos de baixa e média complexidade na região do Circuito das Águas Paulista. Promovemos o atendimento através do Sistema Único de Saúde. O hospital oferece os serviços de Pronto-Socorro, Cirurgias, Exames Laboratoriais, Maternidade e Pediatria.

Nestas duas unidades de saúde, o curso de Nutrição do UNIFIA desenvolve suas atividades práticas tanto na área clínica quanto na área de produção (nas cozinhas). Nestes locais o aluno ficará sob a supervisão do nutricionista responsável pela unidade e receberá visitas de campo pelo supervisor nutricionista do UNIFIA.

### **2.8. Atividades Complementares – Atividades Acadêmicas, Científico e Culturais (AACC)**

Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do acadêmico no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

As Atividades Complementares objetivam complementar a formação do estudante, ampliando o seu conhecimento teórico-prático, oportunizando a prática de atividades interdisciplinares, solidárias, a partir da tomada de iniciativa e espírito empreendedor.

É importante lembrar que a realização das atividades complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada estudante, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

Os Atos normativos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/1996, Parecer nº 67 do CNE/CES e Resolução CNE/CES nº 2/2007 instituem as Atividades Complementares.

A cada semestre durante o tempo do curso, o estudante deverá cadastrar as horas e os comprovantes de participação em Atividades Complementares (cursos, palestras, sinopses, eventos...). Essa ação é realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os objetivos específicos das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do Curso e propiciar aos discentes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e são assim definidas com a carga horária de cada uma das especificidades atribuída e distribuída de acordo com decisões dos Colegiados de Cursos:

- a) Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- b) Disciplinas de Graduação, cursadas na sua totalidade em outras instituições de Ensino Superior, dependentes de prévia e expressa validação do Coordenador do Curso de Graduação ou Professor designado para cômputo de Atividades Complementares e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- c) Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação e aprovados pela Coordenação do Núcleo de Pesquisa em Educação, Saúde e Superior Tecnológica;
- d) Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- e) Monitorias realizadas no âmbito do Curso de Graduação;
- f) Atividades diversas em área educacional, de saúde ou superior de tecnologia (seminários, simpósios, congressos, convenções, palestras, conferências, debates, aulas inaugurais ou eventos de estruturação análoga e participação em órgãos deliberativos da instituição);
- g) Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área educacional, da saúde ou superior de tecnologia (Relatórios, Estudos de Casos, Projetos de relevância acadêmica e social, Monografias, Dissertações e Teses), analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- h) Demais atividades (cursos de aperfeiçoamento ou de atualização) que surjam, devem ser previamente encaminhadas à apreciação da Coordenação de Curso de Graduação, com 72 horas de antecedência, com o acompanhamento do material demonstrativo de praxe, onde conste o objeto, o (s) palestrante (s), data e local, prazos de inscrição e duração em horas.

É importante frisar que:

1. As ações educativas desenvolvidas no âmbito das Práticas de Ensino e Extensão não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades das Práticas de Ensino ou Extensão.
2. As atividades profissionais na área educacional, de saúde ou superior de tecnologia não serão aproveitadas como atividades complementares.



3. Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam salvos casos específicos (considerados de relevância e dependentes da avaliação do Coordenador do Curso), não terão validade para o cômputo de horas de Atividades Complementares.
4. A realização das Atividades Complementares deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.

Assim, as atividades complementares serão realizadas pelo aluno durante seu período de vínculo ao curso e relacionadas à sua formação profissional. Caracterizam-se como atividades paralelas de crescimento pessoal e profissional que possibilitam o desenvolvimento das práticas e estudos transversais e independentes preconizados pelo “Aprender a Aprender”.

O controle da carga horária é feito mediante **Ficha de averbação das Atividades Complementares e o Relatório de Atividades Complementares**, preenchidas e submetidas eletronicamente no log do aluno no AVA e deferida pelo coordenador do curso ou um docente responsável. Durante o cumprimento da carga horária o aluno será estimulado a participar de diferentes atividades visando ampliar as possibilidades de formação. É desejável o equilíbrio entre todas as modalidades de atividades, mas o aluno é livre para definir e consolidar seu perfil em relação ao curso.

Para o curso de Pedagogia na modalidade a distância, a carga horária das Atividades Complementares será de 25 horas semestral computando 200 horas até a conclusão do curso.

## 2.9. Iniciação Científica

A Iniciação Científica (IC) é a realização por parte dos discentes de graduação, de projetos de pesquisa, de estudos de casos e/ou estudos dirigidos, visando uma primeira experiência no universo da pesquisa científica. Cada projeto ou estudo dirigido pode contemplar aspectos teóricos, computacionais e/ou experimentais, traduzidos em Resumos, Resenhas, Relatórios Científicos ou Artigos Científicos.

A atividade de IC permite o contato direto com a atividade de pesquisa, de modo diferente do aprendizado de disciplinas do curso de graduação. É o momento da integração teórico-prática, em que não apenas se estuda um tópico novo, mas se aprende a pensar de forma criativa e a resolver problemas, além de se socializar o conhecimento adquirido, seja no meio acadêmico como junto à comunidade.

A experiência em IC é importante para quem pretende seguir a pesquisa acadêmica em cursos *stricto sensu* e para aqueles que pretendem ampliar seus conhecimentos, revendo-os ou atualizando-os permanentemente. Além disso, a IC pode servir como pressuposto de educação continuada, como cursos de pós-graduação, com características e particularidades próprias de inovação.

Assim, o Curso de Nutrição considera ainda que a atividade de IC é um dos diferenciais fundamentais na graduação, recomendando-a a todos os seus discentes de graduação. Como incentivo, todos os discentes de IC, têm direito ao aproveitamento das horas dispendidas como Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC) devidamente certificadas, que poderão constituir-se em algo a mais na sua futura área de atuação.

São objetivos do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e do Curso de Pedagogia EaD:

### Em relação à Instituição:

- a) Contribuir para a sistematização e para a institucionalização de Práticas Investigativas e de Revisão Bibliográfica ou de Literatura ou de Pesquisa Documental, no âmbito da IES;

- b) Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de investigação científica;
- c) Colaborar para que as ações institucionais sejam mais produtivas e inéditas na elaboração e divulgação do saber.

**Em relação aos discentes:**

- a) Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais pela sua efetiva participação em projetos de investigação científica;
- b) Proporcionar subsídios de metodologia científica, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- c) Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades de investigação;
- d) Preparar o discente participante da IC para o acesso à Pós-graduação;
- e) Fomentar a produção acadêmica dos discentes da IES.

**Em relação aos docentes:**

- a) Estimular o corpo docente a engajar os discentes interessados no desenvolvimento de práticas investigativas e de Revisão Bibliográfica ou de Literatura ou de Pesquisa Documental, otimizando a capacidade de orientação e investigação na IES;
- b) Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- c) Contribuir para a qualidade do processo ensino/aprendizagem.

**No Geral:**

- a) Garante mais visão de mundo ao discente;
- b) Incentiva discentes a participar de Eventos e Congressos sobre a sua área de estudos;
- c) Melhora a concentração e a organização da vida acadêmica;
- d) Ensina, pela prática, a lidar com os imprevistos;
- e) Estimula o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade;
- f) Oportuniza maiores informações entre o docente e o discente.

**São Linhas de Pesquisa do Curso de Nutrição:**

Linha de Pesquisa 1 – Ciências Biológicas

Linha de Pesquisa 2 – Ciências da Saúde

Linha de Pesquisa 3 – Ciências da Alimentação e Nutrição

Linha de Pesquisa 4 – Gestão Escolar;

## **2.10. Extensão Acadêmica e Social**

As atividades de extensão do curso de Nutrição seguem as diretrizes de extensão estabelecidas pela Resolução CNE-CES nº 1.133/2001, 8 de agosto de 2001, que institui a curricularização das atividades de Extensão Acadêmica nos cursos superiores. A Extensão Acadêmica representa o elo entre a instituição de ensino superior e a sociedade. As atividades desenvolvidas possibilitam o intercâmbio de informações e

experiências. Deste modo, ela é indispensável para a formação do estudante e para o seu reconhecimento enquanto profissional e cidadão.

No Centro Universitário Amparense - UNIFIA os programas e projetos de Extensão permitem aos alunos a vivência sobre o seu papel na comunidade, no ensino e na pesquisa. Os projetos são acompanhados e orientados por docentes dos cursos. A Extensão Universitária deve ser desenvolvida em sua plenitude para que atinja os seus objetivos, que são a transformação social e a legitimação da IES perante os outros setores da sociedade. Assim, é entendida como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a IES e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos discentes e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos discentes e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Vale ressaltar que a extensão universitária é um processo educativo e científico que busca a articulação entre o ensino e a iniciação científica, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a Instituição e a Sociedade, com os seguintes objetivos:

- I. otimizar as relações entre sociedade e a instituição;
- II. democratizar o acesso ao conhecimento;
- III. articular ensino e iniciação científica com as demandas sociais e culturais da população;
- IV. preservar e valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade cultural.

São modalidades de Extensão:

- **Projetos:** São conjuntos de ações extensionistas inter-relacionadas e de maior amplitude, envolvendo atividades interdisciplinares eventuais ou permanentes, executados de acordo com as linhas prioritárias de ação extensionista definidas pelo Curso de Graduação;
- **Cursos:** São atividades de ensino acadêmico, técnico, cultural e artístico, incluindo-se cursos de Especialização e Aperfeiçoamento;
- **Eventos:** São ações que envolvem organização, promoção ou atuação, implicando em apresentação pública, livre ou para população específica, objetivando a difusão de conhecimentos, processos ou produtos - científicos, técnicos, culturais e desportivos, tais como: congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, tecnológicos, fóruns e similares, desenvolvidos, acumulados ou reconhecidos pelo Curso;
- **Serviços:** São atividades de caráter permanente ou eventual que compreendam a execução de atendimentos diversos voltados diretamente para a comunidade; ou, a participação em tarefas profissionais fundamentadas em habilidades e conhecimentos de domínio da Faculdade;
- **Assessorias/Consultorias:** acompanhamento e parecer a órgãos públicos e comunidades, nas áreas de domínio do Centro Universitário Amparense – UNFIA e em seus projetos sociais;
- **Produções Diversas:** trabalhos acadêmicos, tais como: estudos, intercâmbio, confecção de vídeo, filmes e materiais educativos e culturais, protótipos, inventos e similares, voltados para ações extensionistas.

São áreas temáticas de Extensão, de acordo com o ensino e a iniciação científica desenvolvidos pela IES, obedecendo a uma carga horária compreendida entre 40 a 80 horas: Saúde, Educação, Superior Tecnológica, Desenvolvimento Sustentável, Cultura, Comunicação, Ecologia e Meio Ambiente, Cidadania.

O controle da carga horária é feito mediante **Relatório de Atividades de Extensão**, preenchido e enviado eletronicamente no log do aluno no AVA e referendado pelo coordenador do curso ou um docente responsável. Durante o cumprimento da carga horária o aluno será estimulado a participar de diferentes projetos ou mesmo perpassar por todo o Programa disponibilizado, visando ampliar sua formação.

### 2.11. Trabalhos de Conclusão do Curso – NSA

*Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC.*

Reconhecendo a importância da produção científica para o reconhecimento da Nutrição como ciência e as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Nutrição prevê o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em sua matriz curricular com o objetivo de estimular a iniciação científica e a socialização do conhecimento construído ao longo do Curso.

É prevista uma carga horária de 120 horas para o desenvolvimento do TCC, reunindo, numa ação compartilhada, o aluno e o docente, em busca de propostas para questões relacionadas à sua formação, refletindo desta forma a proposta pedagógica da Instituição de Ensino Superior (IES).

Constitui-se, portanto, em um processo de estímulo à iniciação científica durante o curso de graduação, envolvimento do professor em atividades de ensino e pesquisa, oportunizando a divulgação da produção acadêmica, por meio da Jornada Científica, publicações da IES, livros ou revistas externas.

Os orientadores do TCC são docentes do UNIFIA devidamente credenciados, ficando a seu critério a aprovação e aceitação do tema sugerido.

O TCC será realizado durante os dois últimos semestres do curso, elaborado individualmente ou em dupla, e deverá ser escrito, preferencialmente, no formato de artigo científico. Deve-se ressaltar que os trabalhos científicos se diferenciam uns dos outros de acordo com o nível da pesquisa, da profundidade e a finalidade do estudo, da metodologia utilizada, da originalidade do tema e das conclusões.

O TCC deverá ser fundamentado em bibliografia atualizada sobre o tema escolhido e a elaboração do trabalho deverá seguir as normas científicas de apresentação e de organização dos resultados e das discussões, com a referida bibliografia nos moldes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

### 2.12. Apoio ao discente

O apoio ao discente no Centro Universitário Amparense – UNIFIA, contempla tanto para a modalidade presencial quanto a distância ações e programas de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, programas Estaduais e Federais de ingresso na Educação Superior, programas institucionais, assim como o acompanhamento de egressos. Essas ações e atividades acadêmicas são garantidas pelos órgãos de apoio institucional da IES que são:

1. **Instituto Superior de Educação – ISE:** responsável pela formação do docente e pelo processo de ensino e aprendizagem institucional como um todo;
2. **Coordenadoria do Programa de Apoio Discente – PAD:** órgão que atuará em conjunto com o Instituto Superior de Educação – ISE, cuidando especificamente do processo de ensino e

aprendizagem do discente. Possuirá uma regulamentação própria, voltada somente para o apoio ao docente;

### 2.12.1. Programa de Apoio Discente – PAD

O Programa de Apoio Discente – PAD foi criado para melhor atender aos discentes. Visa a qualidade de ensino e aprendizagem e possui regulamentação própria aprovada pelo Conselho Superior da Instituição. Tem como objetivos:

#### Objetivos Gerais:

- a) Desenvolver no discente uma postura ética e moral, colaborando para construir sua identidade como agente transformador de sua comunidade a partir do curso escolhido.
- b) Criar junto a cada curso dados quantitativos e qualitativos através dos programas oferecidos aos discentes para se ter abrangência perante o universo local e sua influência determinando sua importância educacional na região do Circuito das Águas – SP.
- c) Garantir um bom desempenho e permanência dos discentes na Instituição de Ensino Superior.

#### Objetivos Específicos:

- a) Aproximar o discente da IES, o docente do discente e a IES da comunidade;
- b) Facilitar o acesso do discente de todos os processos de informação existentes para que saiba de sua atuação durante a sua formação;
- c) Tornar o ensino significativo para o discente, para que ele possa correlacionar à teoria com a prática;
- d) Usar a avaliação como processo para melhorar o ensino e não para excluí-lo;
- e) Estimular uma autoimagem positiva nos discentes através das suas conquistas e esforços coletivos para resolução de conflitos importantes na sua formação.

### 2.12.2. Apoio e Desenvolvimento

Pensando em oferecer aos discentes um espaço de apoio para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, a instituição conta com o **PAD – Programa de Apoio ao Discente que é vinculado ao ISE - Instituto Superior de Educação**. O foco de atuação do ISE/PAD é a promoção de ações preventivas e de saneamento das principais dificuldades dos discentes, em sua interface com o aprender.

O objetivo do ISE/PAD é desenvolver políticas de apoio ao discente criando mecanismos para melhora do seu desempenho, promovendo cursos de nivelamento e aperfeiçoamento para aprimorar suas habilidades de estudo, otimizando ações de satisfação, de permanência acadêmica, favorecendo a inclusão e acessibilidade de discentes com deficiência. Seus principais objetivos são:

- Desenvolver políticas de apoio ao discente;
- Criar mecanismos para melhoria do desempenho discente;
- Promover cursos de nivelamento e grupos de apoio para o desenvolvimento de habilidades de estudo;
- Otimizar ações de satisfação e permanência acadêmica;

- Favorecer a inclusão e acessibilidade de discentes com deficiência.

### 2.12.3. Estímulo a Permanência Acadêmica

No que se refere ao estímulo e permanência acadêmica do discente no Ensino Superior, o ISE/PAD desenvolve suas ações nos seguintes eixos: **acolhimento** com recepção aos calouros, planejamento de carreira; **apoio ao discente** – saiba +, cursos de nivelamento, atendimento psicopedagógico, organização estudantil, acompanhamento de egressos; **inclusão e acessibilidade**, acessibilidade e acessibilidade atitudinal; **programa de apoio pedagógico**.

### 2.12.4. Acolhimento

**Recepção aos Calouros:** no início de cada semestre as ações desenvolvidas pelo projeto são planejadas no sentido de orientar o acadêmico sobre os principais espaços institucionais, os setores de apoio disponíveis e motivar sua permanência por meio de atividades pedagógicas e culturais. Para tanto procura promover ações para facilitar o acesso, a inclusão e a adaptação do Acadêmico a Instituição. Os principais objetivos são:

- Desenvolver ações voltadas à comunicação e informação sobre os espaços, setores e acessos institucionais;
- Permitir a rápida identificação dos principais setores acadêmicos;
- Identificar e reconhecer a estrutura organizacional e pedagógica da instituição;
- Acolher e mobilizar o reconhecimento da cultura e identidade institucional por meio de ações culturais;
- Ambientar o Acadêmico com os principais recursos virtuais disponíveis.

**Planejamento de Carreira:** manter o Acadêmico envolvido com o mercado de trabalho, projetá-lo para sua profissão e oferecer contato constante com os futuros empregadores não somente promove a permanência acadêmica como qualifica o Acadêmico para sua atuação profissional quando formado. Por isto o ISE/PAD desenvolve um projeto voltado ao planejamento de carreira em colaboração com a Empresa Júnior do UNIFIA com os seguintes objetivos:

- Desenvolver habilidades e técnicas para a elaboração de currículos e participação para entrevistas de emprego;
- Criar parcerias com instituições e setores da comunidade para oferta de vagas de emprego aos discentes;
- Divulgar e promover a inserção do discente na comunidade;
- Ofertar cursos de desenvolvimento profissional com foco em postura, ética e relacionamento humano.
- Divulgar e acompanhar estágios não obrigatórios remunerados no âmbito do curso.

### 2.12.5. Apoio Discente

**Saiba +:** A entrada ao Ensino Superior é marcada por muitas expectativas, algumas dificuldades e às vezes até frustrações. Existe um conceito de que o Acadêmico que ingressa no Ensino Superior está “pronto” para enfrentar todos os desafios, dificuldades de maneira autônoma e independente. As diferenças entre o Ensino Médio e o Ensino Superior nem sempre são muito claras ao Acadêmico e algumas competências com relação à responsabilidade e à autonomia muitas vezes precisam ser desenvolvidas. Somado a isto, a estrutura de pensamento do adolescente, outros fatores sociais, emocionais e ambientais também podem afetar o andamento do curso escolhido. Dentre os objetivos do projeto estão:

- Desenvolver habilidades e competências relativas aos processos de ensino e aprendizagem;
- Identificar as possibilidades e estratégias de melhora do desempenho acadêmico no Ensino Superior;
- Conhecer e compreender os principais desafios e dificuldades apresentadas ao Acadêmico do Ensino Superior;
- Utilizar estratégias diferenciadas de estudo e de organização do tempo.

O projeto Saiba + ocorre por meio de vídeos e tutoriais disponibilizados no AVA em campo específico.

**Cursos de Nivelamento:** tais cursos objetivam qualificar a permanência diminuindo os déficits na aprendizagem de conteúdos da Educação Básica. Espera-se dar condições para que o ingressante permaneça no curso escolhido disponibilizando conteúdos muitas vezes não estudados ou já esquecidos e que são necessários para a compreensão e desenvolvimento da sua formação no Ensino Superior. Dentre os principais objetivos do projeto estão:

- Promover a oferta de cursos de nivelamento com conteúdos básicos;
- Identificar e minimizar os déficits de conteúdos relativos à formação básica necessários para o acompanhamento do curso no Ensino Superior.
- Desenvolver habilidades e conhecimentos básicos para melhora do rendimento acadêmico.
- Promover o apoio à aprendizagem e a mobilização da permanência acadêmica.

O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação – ISE, tanto para a SEDE do ensino na modalidade presencial, quanto no NEAD e para cada Polo de Apoio Presencial. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrado por docentes da IES, tanto na forma presencial na SEDE, no NEAD ou nos Polos de Apoio Presenciais, com a opção de oferecer também a distância para ambas as modalidades de ensino.

### 2.12.6. Atendimento Psicopedagógico

O Instituto Superior de Educação - ISE possui uma equipe que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolverá o seu trabalho de apoio psicopedagógico/ psicológico ao discente por meio do Núcleo

de **Apoio Psicopedagógico aos Discentes – APSI**, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU. O atendimento psicopedagógico ao discente também poderá ser estendido a comunidade acadêmica, com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

O Programa é desenvolvido intramuros do Centro Universitário Amparense, em local reservado para atendimento individualizado, feito por um profissional formado em Psicologia, seguindo as seguintes finalidades:

- Orientar o aluno em suas questões pessoais, afetivo-emocionais, acadêmicas, profissionais, ou em sua administração financeira, harmonizando suas atividades com vistas à melhoria de seu desempenho acadêmico;
- Fornecer ao aluno, condições para que efetivamente alcance seu desenvolvimento pessoal e interpessoal;
- Proporcionar ao aluno condições de melhoria no aproveitamento de seu investimento educacional, ressaltados os aspectos biopsicossociais;
- Conscientizar o aluno da importância do equilíbrio congruente nas situações sociais, familiares, afetivas, cognitivas e físicas, visando uma administração pessoal tranquila, consciente e eficaz.

#### **Dos Procedimentos e Normas de Funcionamento**

- O Programa é aberto a todos os alunos regularmente matriculados no Centro Universitário Amparense, podendo, em havendo disponibilidade horária, se expandir para ex-alunos da Instituição.
- Todo atendimento será confidencial, registrado em fichas individuais, arquivadas pelo profissional responsável, com total sigilo.
- Salvaguardando os direitos do aluno, para seu conforto, tranquilidade e respeito, somente terá acesso às fichas o profissional responsável, ressalvado o direito do aluno de que outras pessoas, ou profissionais tenham acesso às fichas de atendimento, para o que se fará necessária autorização do aluno, por escrito e diretamente entregue ao responsável pelo Programa.
- Não há limite de atendimentos para o aluno, sendo realizados todos os que forem necessários para solução, ou, quando for o caso, encaminhamento do problema.
- O aluno que deseja ser atendido pelo profissional responsável, deverá acessar o formulário de agendamento disponibilizado a todos por meio do site institucional e QR code nos quadros de avisos de cada instalação do campus, em modelo fornecido pelo profissional responsável.
- O aluno não podendo, por motivos particulares, dar cumprimento a agenda que lhe for feita, deverá comunicar o impedimento, com pelo menos 12 (doze) horas, de forma a que haja tempo hábil para encaixar outro interessado no horário que irá vagar.
- Havendo necessidade, a critério do profissional contratado, poderão ser realizados atendimentos em grupo, quando então o próprio profissional marcará datas e horários específicos.



### 2.12.7. Organização Estudantil

Os discentes se organizarão junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. O objetivo é facilitar o deslocamento dos alunos até a Sede, até o NEAD ou ainda até o Polo de Apoio Presencial. Desta maneira, a instituição auxilia na organização dos discentes para viabilizar o deslocamento por meio do transporte coletivo.

### 2.12.8. Acompanhamento dos Egressos

A IES possui um Programa de Acompanhamento ao Egressos (PAE), cujo objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe o retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais. Em site institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, um questionário elaborado que, respondido eletronicamente, servirá à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

### 2.12.9. Inclusão e Acessibilidade

**Acessibilidade:** o atendimento e os serviços disponíveis aos discentes são considerados prioridades e por isto há um interesse em pensar políticas e ações para qualificá-los. As políticas de inclusão social e acessibilidade favorecem o acesso à pessoa com deficiência. Pensando em promover ações que beneficiem o acolhimento e a permanência a instituição promove a acessibilidade por meio dos seguintes objetivos:

- Fornecer apoio ao discente deficiente, com dificuldade ou transtorno;
- Disponibilizar softwares e equipamentos de acesso ao discente cego;
- Promover apoio por meio de intérprete de libras ao discente surdo;
- Favorecer o acesso a todos os espaços institucionais promovendo ampla mobilidade e acessibilidade.

**Acessibilidade Atitudinal:** Para desenvolver as ações de promoção da inclusão e da acessibilidade o ISE desenvolve os seguintes projetos:

- **Apoio aos professores e tutores:** projeto em parceria com os cursos da área da educação com objetivo de auxiliar o docente no desenvolvimento de metodologias, estratégias de ensino e avaliações ao Acadêmico deficiente.
- **Apoio ao Acadêmico:** projeto em parceria com diversos cursos com objetivo de acolher e desenvolver atenção especial ao acadêmico deficiente.
- **Divulgação e conscientização:** desenvolve ações coletivas de divulgação e conscientização da comunidade acadêmica sobre as deficiências, transtornos e dificuldades de aprendizagem. Além

disso, desenvolve cursos de desenvolvimento aos colaboradores sobre a temática. Dentre os principais objetivos do projeto estão:

- Promover a inclusão e acessibilidade aos discentes deficientes da instituição;
- Desenvolver projetos voltados à melhoria da qualidade do atendimento e permanência de discentes deficientes;
- Propor ações inclusivas de atenção e acolhimento dos discentes com Transtorno do Espectro Autista.
- Fomentar ações e projetos em parceria com diversos cursos visando o atendimento amplo e multidisciplinar do Acadêmico deficiente;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica por meio de ações e eventos que discutam sobre características, atuação e apoio ao Acadêmico e pessoa deficiente;
- Auxiliar docentes envolvidos com discentes deficientes na organização e planejamento de suas atividades acadêmicas.

Dentre as atribuições do ISE/PAD estão:

- Identificar, diagnosticar e propor projetos de intervenção para melhoria dos processos pedagógicos institucionais;
- Desenvolver e redigir projetos, relatórios e cronograma das atividades desenvolvidas;
- Otimizar os recursos institucionais promovendo parcerias para garantir a implantação dos projetos.

O programa é gerenciado por uma equipe multidisciplinar formada por profissionais de diferentes áreas da instituição que colaboram e organizam as ações propostas. Dentre os profissionais estão professores, psicólogos, psicopedagogos, estagiários e monitores.

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui um Programa de Apoio ao Deficiente (PROAD), que é gerenciado por meio do Instituto Superior de Educação (ISE) e da Coordenação do Programa de Apoio ao Discente (PAD). A infraestrutura da IES é verificada de modo a promover a acessibilidade, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização com segurança e autonomia total ou assistida, por pessoas com necessidades especiais. O ISE e o PAD analisam e mapeiam todos os casos que necessitem de apoio para garantir a qualidade da aprendizagem, bem como intérpretes em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - e acompanhamento e orientações nas demais especialidades.

### **2.13. Formas de Acesso ao Curso**

No Centro Universitário Amparense – UNIFIA as formas de acesso ao curso de Pedagogia EaD poderão ocorrer através do processo seletivo do Vestibular, matrícula, transferência e aproveitamento de estudos, por meio de programas estaduais e federais e programas institucionais de ingresso no Ensino Superior.

### **2.13.1. Processo Seletivo**

As condições de acesso, o registro e o controle acadêmico serão realizados por meio de um sistema informatizado. O processo seletivo se destinará a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite das vagas oferecidas e autorizadas pelo órgão federal competente.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, turnos de funcionamento, prazos de inscrição, documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

O processo seletivo abrangerá conhecimentos correspondentes ao Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente. A classificação obtida deverá ser válida apenas para a matrícula somente no período letivo para o qual se realizou o processo de seleção. O candidato classificado no processo seletivo que deixar de requerer no prazo estipulado no Edital, perderá o direito de se matricular.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser realizados novos processos seletivos para preenchimentos das vagas remanescentes ou poderão ser requeridas por discentes transferidos de outro curso ou instituição, ou por portadores de diploma de graduação.

A instituição poderá celebrar convênios com outras instituições para a realização do processo seletivo e considerar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para candidatos que se habilitam aos seus processos seletivos.

### **2.13.2. Matrícula**

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à IES, deverá ser realizada na secretaria da SEDE (modalidade de ensino presencial) ou do NEAD ou na secretaria dos Polos de Apoio Presenciais, nos prazos estabelecidos nos editais institucionais e será realizada por semestre ou módulo no curso pretendido, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato.

A matrícula será renovada anualmente ou semestralmente on-line, nos termos das normas aprovadas pelo CONSU, nos prazos estabelecidos no calendário escolar pela Reitoria, sendo que a não renovação da matrícula nos prazos fixados, implicará em abandono de curso ou desvinculação do discente da Instituição.

O requerimento de renovação de matrícula deverá ser instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção das contribuições ou taxas devidas, bem como da quitação de débitos anteriores, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis, quando for o caso.

Será concedido o trancamento da matrícula para o efeito de, interrompidos os estudos, manter o discente vinculado à Instituição e seu direito à renovação de matrícula no prazo fixado e é concedido regularmente e a qualquer tempo.

O trancamento de matrícula será concedido, se requerido nos prazos estabelecidos, por tempo expressamente estipulado no requerimento e nunca superior, no seu total, à metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

O aluno deve estar ciente das adaptações a que terá de submeter-se quando do seu retorno, em vista das possíveis alterações curriculares por ocasião de seu afastamento, atrasando a conclusão de seu curso. Do requerimento do trancamento deverá constar, expressamente, o período de tempo de trancamento, que

não poderá ultrapassar a dois anos letivos, observado o prazo máximo de integralização do curso. Ainda, o retorno fica condicionado à existência de vagas, tendo prevalência em relação às solicitações de transferências.

### **2.13.3. Transferência e Aproveitamento de Estudos**

As matérias cursadas em graduação superior podem ser aproveitadas de acordo com cada Colegiado de Curso de graduação e desde que verificadas equivalência de conteúdos, carga horária das disciplinas e frequência discente.

A transferência ex officio será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, de acordo com a Lei 9.870/1999, Parecer CNE/CES 365/2003, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, conforme legislação específica Lei 9.536/1997 e Artigo 49 da Lei 9.394/1996, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição rebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência ex officio não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O aproveitamento a que se refere este artigo implica na dispensa de qualquer adaptação e de suplementação de carga horária desde que a carga horária da disciplina seja maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina a ser cursada no Centro Universitário Amparense - UNIFIA. Esta possibilidade esgota-se com a constatação de que o aluno foi regularmente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria.

O aproveitamento a que se refere este artigo não implica na dispensa do aluno do processo seletivo, em especial quando este não estiver vinculado na Instituição de origem e, considerando a existência de vaga no curso desejado, conforme Artigo 49 da lei 9.394/1996.

Da mesma forma existirá a possibilidade de concessão de transferência a alunos regulares para outras IES, mesmo em virtude de inadimplência, em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de seu curso.

Observado o disposto é exigido do aluno transferido, para integralização do currículo pleno, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total, ou outra atividade, a critério do Colegiado de cada Curso.

O cumprimento de carga horária adicional, em termos globais, é exigido para efeito de integralização curricular, em função do total de horas obrigatórias à expedição de seu diploma.

As disciplinas não cursadas integralmente e relativas a semestres anteriores ao semestre de ingresso do aluno, caracterizam-se como adaptações, podendo ser cursadas em horário ou período próprios a critério do Colegiado de cada Curso que definirá, também, seu número viável e caracterização das demais como dependências.

Entende-se por adaptação o conjunto das atividades prescritas pela UNISEPE, com o objetivo de situar ou classificar, em relação aos seus planos e padrões de estudo, aluno cuja transferência foi por ela aceita.

Na elaboração dos planos de adaptação são observados, os seguintes princípios gerais:

- I. aspectos qualitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, cargas horárias e ordenação das disciplinas, não devem superpor-se à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso no contexto da formação cultural e profissional do aluno;
- II. a adaptação deve processar-se mediante o cumprimento do plano especial de estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;
- III. a adaptação refere-se a estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer outras atividades desenvolvidas pelo aluno, para ingresso no curso;
- IV. quando forem prescritos no processo de adaptação estudos complementares, podem os mesmos realizar-se no regime de matrícula especial por disciplinas;
- V. não estão isentos de adaptações os alunos beneficiados por Lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente de existência de vagas, salvo quanto às disciplinas do currículo mínimo cursadas com aproveitamento;
- VI. quando a transferência se processa durante o período letivo, são aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na instituição de origem até a data em que dela se tenha desligado.

## **2.14. Programas Estaduais e Federais**

### **2.14.1. Programa Universidade para Todos - ProUni**

É um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos integrais ou parciais a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior e que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A seleção é feita pelos próprios organizadores do programa.

### **2.14.2. Programa FIES**

O FIES é um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos destinadas a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

## **2.15. Programas Institucionais**

O Núcleo do Vestibular desenvolve um trabalho junto à Mantenedora e Reitoria para a organização e seleção dos Programas de Bolsas. O discente que necessitar de bolsas parciais ou totais deverá encaminhar um requerimento à Direção, que o repassa para seleção. Uma vez aprovado, levando-se em conta critérios de inclusão social, o discente será cadastrado no sistema operacional com o tipo de bolsa mais apropriado às suas necessidades econômico-financeiras.

### **2.15.1. Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS**

Programa mantido pela instituição com oferta de bolsas de estudos em percentuais que variam até 50%, destinado à inclusão social de estudantes economicamente desfavorecidos; estes, como contrapartida à bolsa recebida, desenvolvem ações junto a instituições ou organizações de responsabilidade social.

### **2.15.2. Bom Filho à Casa Torna**

Bolsa concedida aos ex-alunos que tenham concluído curso superior. A bolsa é exclusiva para os cursos de graduação e o valor é divulgado semestralmente.

### **2.15.3. Programa de Pagamento Diferido - PPD**

O Programa de Pagamento Diferido é um Financiamento Estudantil da UNISEPE destinado a financiar a graduação. No PPD o universitário pagará 50 % durante a graduação e os outros 50% financiados durante um período proporcional ao utilizado. O valor será baseado na mensalidade vigente.

### **2.15.4. Convênio Empresa**

São bolsas de estudos, exclusiva para cursos de graduação, concedidas para alunos de empresas, instituições públicas ou privadas previamente conveniadas. Consiste em descontos em percentuais (%) sobre o valor integral da mensalidade. Entende-se por Empresas Conveniadas aquelas que formalizaram sua adesão por meio de convênio.

### **2.15.5. Benefício PROERS Conectado**

Benefício com redução de valores de pagamentos das mensalidades de forma parcial, exclusivo para as graduações, o candidato deverá obter seguidores nas redes sociais da instituição a fim de que as publicações científicas, sociais, educacionais e publicitárias possam atingir um número maior de pessoas, levando conhecimento e oportunidade aos não acadêmicos.

## **2.16. Programas de Apoio Pedagógico**

A IES oferecerá apoio para a participação de discentes em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga em seus murais internos e virtuais a agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem.

Além disso, a Instituição organizará regularmente atividades desta natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Nestas atividades busca apoiar a divulgação de trabalhos de autoria dos seus discentes.

A IES oferecerá orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente será realizado pelos professores do Curso em que o aluno está matriculado. Os professores têm carga horária reservada para atendimento extraclasse.

Por fim, entre os programas de apoio pedagógico, estará a Monitoria, que é uma forma de estímulo ao aluno e de integrá-lo à docência. Trata-se de uma função discente de natureza didático-científica a ser exercida junto a uma determinada disciplina cursada com sucesso.

O monitor será selecionado pela Coordenação de Curso, observado o Regulamento aprovado pelo Colegiado, dentre os alunos do curso que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. A monitoria não implicará em vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária de disciplina curricular.

### **2.16.1. Monitoria**

As atividades de monitoria no Curso de Pedagogia se caracterizam como ações de apoio, exercidas por alunos regularmente matriculados, os quais, após processo seletivo, orientarão outros alunos do curso em atividades presenciais, experiências, projetos, coleta e análise de dados, esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem, preparação de material didático, elaboração de atividades práticas e colaboração no preparo e realização de apresentação de trabalhos, sob supervisão e assistência de um docente.

A monitoria tem por principal objetivo estimular o desenvolvimento da vocação para o magistério nos discentes que apresentam excelência em seu rendimento escolar, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos. Assim como para exercer uma ação de compartilhamento de saberes e experiências. Envolve atividades como:

- Assistir ao docente e/ou tutor no atendimento de grupos de estudo;
- Prestar atendimento individual a discentes em caso de dúvidas (plantão de dúvidas);
- Auxiliar o docente em atividades práticas, laboratoriais ou clínicas;
- Acompanhar e auxiliar o docente em atividades relacionadas com a disciplina;
- Realizar leituras suplementares para auxiliar nas atividades desenvolvidas;
- Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas.

### **2.16.2. Internacionalização**

Conforme o PDI, a IES promove como apoio ao discente a política de internacionalização da Instituição que busca o fortalecimento e a transversalidade das ações de acadêmicas como um meio para desenvolver a Educação Superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela instituição à comunidade acadêmica e à sociedade. Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, vislumbra-se aferir competitividade internacional aos discentes, de modo a torná-los preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos diante dos desafios sociais contemporâneos.

Nesse sentido, o fomento da internacionalização e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, estão divididas em três eixos:

- a) Mobilidade acadêmica;
- b) Cooperação internacional, e;
- c) Eventos e cursos internacionais.

As ações promovidas em cada eixo e seus respectivos objetivos são:

- Eixo 1: Mobilidade acadêmica de discentes e docentes – inserção para cursar e lecionar parte de seus estudos em instituição estrangeira parceira, bem como receber discentes e docentes estrangeiros para que possam cursar e lecionar no Centro Universitário Amparense - UNIFIA, ainda que a mobilidade aconteça mediada por tecnologia;
- Eixo 2: Cooperação científica para pesquisa e extensão – promover, em conjunto com parceiros internacionais, a produção de conhecimento e intervenções na comunidade que está inserida;
- Eixo 3: Eventos e cursos internacionais – estimular a participação de discentes e docentes em eventos e cursos internacionais de curta, média e longa duração, no âmbito do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e no exterior.

A realização desse propósito implica reestruturações e gestão acadêmica, de modo a proporcionar aos estudantes (nacionais e internacionais) mobilidade e trajetórias de formação mais flexíveis, em caráter multi e interdisciplinar, a fim de abordar temas complexos, promover o desenvolvimento do espírito crítico e uma perspectiva que seja, simultaneamente, cosmopolita e humanista. Nessa direção, os esforços a serem empreendidos pela Instituição visam potencializar a atuação internacional de seu corpo docente e técnico-administrativo, para a integração de atividades acadêmicas em circuitos internacionais, ampliando o sentido social e os efeitos da produção educacional, científica, tecnológica e cultural do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e Grupo UNISEPE.

## **Parceria Internacional**

No âmbito da internacionalização, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pelo Grupo UNISEPE possui um convênio com a Instituição americana – MUST UNIVERSITY – Flórida, bem como com a Corporación Dental Limitada (Santiago – Chile).

### **2.17. Ouvidoria**

A Ouvidoria da IES, será um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- reunir informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor da IES age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- atuar na prevenção de conflitos;
- atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- agir com integridade, transparência e imparcialidade;



- resguardar o sigilo das informações;
- promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- agir em consonância com o Reitor da instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria estará a cargo do Reitor da instituição e, paralelamente, o sistema eletrônico será disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria da IES e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como co participante neste elo de comunicação.

## **2.18. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

### **Da avaliação interna do Curso**

A autoavaliação do curso é permanente, apresentando-se como um instrumento ágil e eficaz para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, principalmente o ensino e é uma preparação para a avaliação externa, que é periódica e comparou o curso aos padrões de excelência das melhores instituições do país. Dois aspectos básicos norteiam a autoavaliação: o primeiro envolve em coletar um elenco de indicadores, para levantar dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se o Centro Universitário Amparense - UNIFIA e o curso de Nutrição estão cumprindo a missão a que se propuseram.

Neste sentido, o curso pretende formar profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade, reflexão e pesquisa, a articulação entre teoria e prática, crescimento pessoal e pensamento coletivo, tendo como preocupação, primeiro, o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da educação. O segundo aspecto é que a avaliação é feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso, fornecendo elementos para melhoria contínua.

O próprio processo de autoavaliação em si busca ser flexível e versátil, dando margem a melhoramentos a cada período, bem como ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados uns com os outros, para uma visão mais clara da realidade, evitando distorções e indicando as prioridades e as melhores direções a seguir.

A cada avaliação é aferido o esforço feito para implementar as propostas sugeridas e reavaliar o potencial de melhoria existente. A autoavaliação também fornece dados importantes para o planejamento futuro do curso, sendo que propostas inovadoras e arrojadas devem ser experimentadas e adequadamente avaliadas para compreender se os objetivos almejados estão sendo atingidos, inclusive, em termos de custo/benefício dos esforços despendidos.

Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados, ou seja, aos alunos, aos dos alunos (o mercado de trabalho) e ao próprio Centro Universitário (interessado em sua credibilidade). Portanto, os resultados originários das diversas pesquisas são divulgados, por meio adequado, o que possibilita, assim, demonstrar o processo de crescimento do Curso Superior de licenciatura em Nutrição.

O diagnóstico da situação ocorre e tem por objetivo comparar os dados de semestres e anos anteriores, ou os objetivos especificamente projetados para o ano em análise, com a finalidade de constatar se as melhorias propostas estão sendo implementadas. Para a avaliação do curso são aferidas uma série de variáveis, com intuito de constatar a evolução gradativa da qualidade do ensino desenvolvido para a formação do profissional. Para tanto, aborda-se as seguintes áreas:

- Infraestrutura física e equipamentos: quantidade de salas de aula e suas condições; equipamentos audiovisuais: retroprojetores, vídeos, telões, etc.; quantidade e condições de microcomputadores a disposição dos alunos etc.;
- Biblioteca: livros e periódicos adquiridos; quantidade de livros textos por aluno; condições das instalações e serviços oferecidos etc.;
- Currículo: adequação do conteúdo lecionado em cada disciplina em relação ao currículo e seus objetivos, assim como, a consecução desses objetivos estabelecidos para cada disciplina com o propósito de conseguir o perfil e capacitar o uso de habilidades necessárias ao egresso, ou seja, tentar medir o valor em perfil e habilidades que cada disciplina consegue agregar a capacidade do aluno etc.;
- Coordenação, administração e secretaria do curso: qualidade, eficiência e eficácia dos serviços prestados aos docentes, alunos e ao próprio curso;
- Iniciação científica: atividades em geral, projetos concluídos e em andamento, qualidade dos projetos executados e o número de alunos envolvidos etc.;
- Corpo docente: o número de professores com a respectiva titulação, regime de trabalho, trabalhos de pesquisa, atividades não docentes, bem como a dedicação, o cumprimento dos procedimentos didáticos e administrativos, o preparo das aulas, a capacidade de transmitir com eficiência e eficácia as disciplinas lecionadas etc.;
- Corpo discente: relação candidato/vaga no vestibular, percentual de evasão, índices de aproveitamento nas disciplinas, número de alunos formados por ano, índice de frequência às aulas, número de alunos por docente, tempo para término do curso, tamanho médio das turmas, assim como, a qualificação e o destino dos egressos em termos profissionais, considerando-os como o principal “produto” do curso;
- Trabalhos de pesquisa e extensão: trabalhos em andamento e trabalhos concluídos, bem como a consecução dos objetivos propostos para cada caso;
- Atividades de envolvimento com a comunidade: atividades em andamento e atividades concluídas, bem como a consecução dos objetivos para cada caso.

A avaliação é parte de procedimentos rotineiros, desencadeada pelo Centro Universitário, **via Comissão Própria de Avaliação (CPA)** e coordenação do curso, na data planejada conforme calendário anual. Quanto aos métodos para a obtenção dos dados necessários para a avaliação, estes são variados e adequados a cada tipo de informação, sendo os principais: observações e entrevistas com professores e alunos pela coordenação do curso, questionários específicos, relatórios de atividades elaborados pelas coordenadorias: geral, de registros acadêmicos, professores, etc.

Da mesma forma ocorre a autoavaliação do corpo docente por meio do Sistema de Autoavaliação Institucional da IES, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Na autoavaliação, o docente, além de se autoavaliar, também é avaliado pelos demais integrantes da instituição, dentro de um processo

integrado e coordenado. Além do aspecto diagnóstico e contínuo, também se destaca o aspecto formativo da autoavaliação, onde os docentes terão a possibilidade de autorregular-se durante o processo.

### **Da Avaliação Externa do Curso**

No Curso de Nutrição, tanto o ENEM quanto o ENADE assumem lugar de destaque, já que o primeiro verificará o nível de formação oferecido pelos profissionais aos alunos da Educação Básica e, o segundo, verificará o nível de formação dos egressos do curso.

Assim, todas as dimensões pertinentes ao instrumento de avaliação serão contempladas, apresentando-se como um instrumento ágil e eficaz para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, principalmente, o ensino, e é uma preparação para a avaliação externa que é periódica e comparou o curso aos padrões de excelência das melhores instituições do país. Dois aspectos básicos norteiam a autoavaliação: o **primeiro** envolve a coleta de indicadores, para o levantamento de dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se a IES e o Curso cumprem a missão proposta.

Nesse sentido, o curso de Nutrição almeja formar profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade, reflexão e pesquisa, a articulação entre teoria e prática, crescimento pessoal e pensamento coletivo, tendo como preocupação primeira o desenvolvimento da ciência e da educação; e o segundo aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso de Nutrição, fornecendo elementos para melhoria permanente.

O próprio processo de autoavaliação é flexível e versátil, dando margem a melhorias a cada período, bem como, ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados uns aos outros para uma visão mais clara da realidade. Este processo evita distorções, indica prioridades e direciona o trabalho da IES.

A autoavaliação deverá, também, fornecer dados importantes para o planejamento futuro do curso e das disciplinas, sendo que propostas inovadoras e arrojadas devem ser experimentadas e adequadamente avaliadas para se saber se os objetivos almejados foram atingidos, inclusive, em termos de custo/benefício dos esforços despendidos. Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados; ou seja, aos alunos, aos potenciais usuários dos serviços dos alunos (o mercado de trabalho), e a própria IES (interessada em sua credibilidade).

A avaliação é parte de procedimentos rotineiros, desencadeada pela IES, via Comissão Própria de Avaliação.

### **2.19. Atividades de tutoria – modalidade à distância**

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016)*

No curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, o tutor exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do aluno que fará a disciplina utilizando, conforme PORTARIA MEC Nº 1.428, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018, revogada pela Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, 40% de sua carga horária EAD.

No curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, o orientador acadêmico e facilitador da aprendizagem, o tutor deve propiciar aos estudantes os recursos necessários para o alcance dos objetivos do curso, numa abordagem pedagógica e ética. Compete a ele desenvolver as seguintes atividades de tutoria: acompanhar pedagogicamente o discente; mediar por meio das ferramentas do Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA), comunicação a fim de estreitar a distância física entre o discente e o docente; motivar usando exemplos ligados a situações reais de vida, estimulando o discente a fazer conexões entre a realidade vivida e suas condições sócio-históricas; orientar os discentes de maneira a estimular o interesse pela pesquisa; provocar curiosidade pelo desconhecido; instigar para assegurar a atenção dos discentes; estimular a autonomia do discente; ajudar o discente a tomar decisões quanto ao seu desempenho e à sua participação no curso; considerar os conhecimentos teóricos e práticos que os discentes possuem; verificar os motivos daqueles que não se manifestam por certo período de tempo no AVA; zelar pelo cumprimento do Plano de Aula; executar todos os processos operacionais a distância; realizar encontros virtuais síncronos com os discentes definindo datas e horários no Plano de Aula e inclusive encontros presenciais previamente agendados para a realização de práticas pertinentes ao curso e a estrutura curricular; efetuar outros processos operacionais, tais como: responder chats, mediar atividades no Fórum, etc.; manter por referência a Pedagogia com foco na interação e na Aprendizagem Baseadas em Problemas – ABP, Estudos de Caso ou outras metodologias ativas de aprendizagem, auxiliar com informações, ter domínio do conteúdo e dos recursos e materiais didáticos, sanar dúvidas dos discentes e dar os devidos encaminhamentos quando necessário; alertar os discentes para o cumprimento do cronograma de realização e entrega das atividades de aprendizagem; orientar os discentes na realização das atividades de estudo, mediar e acompanhar os discentes no processo formativo de avaliação; ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, ao sucesso escolar e à permanência nas disciplinas; prestar suporte técnico para realização dos encontros virtuais síncronos.

## **2.20. Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria – modalidade à distância**

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).*

De acordo com o Parecer CNE/CES Nº 564/2015 Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, no contexto da Educação a Distância, o tutor desempenha um papel importante no processo educacional com relação a mediação didático-pedagógica do ensino e aprendizagem.

O tutor participa ativamente do processo pedagógico formativo, pois é o que está diretamente em contato com os discentes. O tutor deve ter formação específica e qualificada para atuar na Educação Superior, pois compreende ter domínio do conteúdo e de práticas pedagógicas para o exercício de suas funções que devem estar em consonância com a legislação vigente e prevista no PDI, PPI da IES e no PPC.

É importante que o tutor conheça o projeto pedagógico do curso, conheça o material didático e tenha acesso ao uso de tecnologias e dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar e acompanhar o processo formativo dos discentes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo.

Dentre as atribuições do tutor o Parecer CNE/CES nº 564/2015, trata de que é essencial o tutor fomentar a pesquisa e acompanhar os estudantes nos processos formativos, incluindo o uso de tecnologias potencializadas em ambientes virtuais e interativos disponíveis. O tutor também participa de encontros presenciais para aplicação de avaliações e realização de aulas práticas, assim como, deve comunicar-se de forma permanente, com os discentes, professores e gestores pedagógicos.

Dentre as competências de um tutor – deve-se ter **competência técnica** dos recursos e ferramentas de tecnologia da informação e comunicação; **competência institucional e administrativa**, no que trata da organização dos materiais e manutenção dos registros e manter uma comunicação atualizada com o discente

e a instituição de origem; **competências na orientação**, compreende no acompanhamento do discente, ensinar aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino, construir uma mediação incentivadora com os discentes que apresentam mais dificuldade no tocante à fluência tecnológica; **competências acadêmicas** despertar o caráter autônomo dos alunos, perceber que as experiências dos alunos são fundamentais na construção do processo de ensino, participar das atividades como construtores e facilitadores, ensinar aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino.

Dentre as **atitudes necessárias para as atividades de tutoria pode-se elencar**: possuir atitude crítica e criativa no desenvolvimento de suas atribuições; desenvolver a capacidade de estimular a resolução de problemas; possibilitar aos discentes uma aprendizagem dinâmica; ser capaz de abrir caminhos para a expressão e a comunicação; fundamentar-se na produção de conhecimentos; apresentar atitude pesquisadora; possuir uma clara concepção de aprendizagem; estabelecer relações empáticas com seus interlocutores; possuir capacidade de inovação; facilitar a construção de conhecimentos; possuir uma comunicação interativa e contínua para a interação do grupo de discentes; manter o diálogo permanente, sabendo ouvir e sendo empático, mantendo uma postura cooperativa; ter conhecimento da educação a distância e compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, apresentando-se como uma pessoa acessível e disposta; ter destreza no uso das tecnologias da informação; competências pedagógicas, técnicas, comunicacionais, gerenciais; respeito a diversidade de pontos de vista; atuar de forma que desafie o discente a expor suas dúvidas; possuir análise rápida, rica e flexível das situações de ensino-aprendizagem; formação igual ou superior a do curso ou da disciplina em que atua; realizar o planejamento, organização e sistematicidade no exercício de mediação técnico-pedagógica; e conduzir a avaliação contínua e sistemática da aprendizagem.

### **2.21. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem**

As práticas pedagógicas devem ser contextualizadas visando promover o crescimento intelectual do aluno por meio de experiências significativas e motivadoras de aprendizagem. Tais experiências devem levar em conta aspectos referentes à prática social e à vivência contextualizada dos alunos. Para acompanhar o uso cada vez mais intenso da tecnologia da informação e comunicação (TIC), como recurso do processo de ensino e aprendizagem, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA busca continuamente a melhoria de acessibilidade às novas modalidades de multimídia. A infraestrutura oferecida aos alunos e professores contempla laboratórios de informática com programas específicos, aplicáveis ao ensino nas diferentes áreas.

Acompanhando a evolução dos recursos educacionais, os corpos docente e discente terão à sua disposição laboratórios de informática, para atender às demandas dos cursos com livre acesso à Internet e ao Portal Educacional.

As inovações tecnológicas acentuaram a necessidade de novas posturas no processo de ensino e aprendizagem. O docente não é mais visto como o detentor e transmissor do conhecimento e nem o aluno como receptor passivo. O ensinar e o aprender começam a ser subsidiados (e não substituídos) pelo aparato tecnológico, que tem como uma de suas funções otimizar a construção de situações de aprendizagem significativas. Nesse novo contexto, a construção do conhecimento envolvendo o docente e o aluno adquire grande relevância em uma relação bilateral de troca de saberes, intercâmbio de conhecimentos e desenvolvimento de práticas significativas.

É importante salientar que as tecnologias de comunicação e informação, com destaque para os computadores, configuram-se como um desafio para educadores e educandos devido às infinitas

possibilidades e oportunidades que oferecem dentro do contexto educacional exigindo capacitação e discernimento.

A plataforma utilizada pela IES para prover essa inserção do aluno nas novas tecnologias impulsionando a inclusão digital e na constituição do ambiente virtual de aprendizagem é o Moodle. Ele é totalmente baseado em ferramentas da WEB, requerendo do usuário um computador conectado à Internet e a disponibilidade de um navegador, a exemplo do Firefox, Chrome e do Internet Explorer. O Moodle procura cobrir três eixos básicos do processo de ensino-aprendizagem:

- **Gerenciamento de conteúdo:** organização dos conteúdos a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas;
- **Interação entre usuários:** diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: live/tutoria on-line, fórum, bate-papo, mensagem instantânea etc.
- **Acompanhamento e avaliação:** definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias etc.

O Moodle opera de forma síncrona com o sistema acadêmico, de forma que o cadastramento de disciplinas, turmas, professores e estudantes são realizados automaticamente com base nos dados contidos no sistema acadêmico. Ao final do semestre, as notas gerenciadas no Moodle serão automaticamente transpostas para o sistema acadêmico. O histórico da troca de informações é gravado em um banco de dados pelo sistema.

### 2.21.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).*

Na contemporaneidade a sociedade parece estar mobilizada para a prática da modelagem de sistemas. Na Educação essa mobilização é realidade e uma parte significativa dos profissionais da educação a distância e de uma parcela da sociedade informatizada de nossos dias está dedicada ao exercício da modelagem dos ambientes interativos e de convivência concretos do mundo dito real e físico, para que possam ser realizados no ambiente virtual o transbordo comunitário e a concretização da educabilidade em meio à rede.

Parece ser consenso, pelo menos entre especialistas da educação a distância, que a sociedade contemporânea está mobilizada para a prática da modelagem de sistemas que transbordem ações comunitárias e interdisciplinares. Diante disso, verificamos que a interdisciplinaridade, como proposta da interação entre disciplinas aparentemente distintas, proporciona posturas epistemológicas e pessoais que possibilitam a cognoscibilidade dos nossos discentes. Sem dúvida, a interação/integração das disciplinas na formulação de um saber crítico-reflexivo, deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizado na EAD.

Para atender as demandas dos PPCs a IES define como LMS o MOODLE que é software livre. A sigla do inglês significa: Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Trata-se de um LMS desenvolvido por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que continuamente colaboram desenvolvendo e compartilhando acréscimo de novas funcionalidades.

Trata-se de um sistema robusto e consagrado em todo o mundo, suportando milhares de discentes no processo de aprendizagem. Em termos técnicos o Moodle é uma aplicação baseada na Web desenvolvido na linguagem PHP e suporta vários tipos de bases de dados. Ponto relevante é que o Moodle tem seu código

fonte disponibilizado gratuitamente, e pode ser adaptado, estendido, personalizado pela IES que o adota. Outro ponto relevante é que o Moodle tem por base a metodologia construcionista e desta forma favorece a Pedagogia Interativa, a Metodologia de Aprendizagem Colaborativa e Avaliações Processuais.

A educação a distância é uma modalidade que possibilita a flexibilização dos currículos bem como inovação no processo de ensino-aprendizagem. Todas as disciplinas trabalhadas nesta modalidade partirão de um planejamento, com cronograma detalhado permitindo ao acadêmico uma melhor condução no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos. Ainda considerando o planejamento, o aluno receberá previamente orientações, manual, para que adquira conhecimento sobre o ambiente virtual de aprendizagem – AVA, assim como, a estrutura de funcionamento da secretaria do seu curso e das disciplinas, estabelecendo uma sequência ou rotas de aprendizagem, sempre que possível, para cada conteúdo abordado, além de procurar, ainda, estabelecer a interdisciplinaridade com as demais disciplinas do semestre.

No ambiente virtual de aprendizagem o aluno terá a sua disposição vários recursos que comporão a carga horária da disciplina e atenderão as necessidades para uma formação de qualidade, como: material didático da disciplina; fórum de revisão conceitual, de dúvidas e discussão; tutorias online (LIVE) / web-aula; videoaulas gravadas e materiais complementares.

No ambiente virtual de aprendizagem – AVA no que compreende a área das disciplinas – a estrutura didático institucional possui:

Ferramentas do AVA	Descrição
<b>Área da Disciplina</b>	É o ambiente estruturado para cada disciplina do curso
<b>Apresentação/ boas-vindas</b>	Trata da apresentação da disciplina, objetivos e o Plano de Ensino.
<b>Trilhas de Aprendizagem</b>	É composta por: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Livro-texto:</b> composto de 3 unidades de aprendizagem</li> <li>- <b>Slides:</b> das unidades de aprendizagem</li> <li>- <b>Videoaulas:</b> aulas gravadas, onde o Professor dispõe sobre o conteúdo teórico, uma por capítulo do livro-texto.</li> <li>- <b>Atividades de Frequência (AVOF)</b></li> <li>- <b>Atividade Avaliativa on-line Lição (AVOL)</b></li> <li>- <b>Atividade Avaliativa on-line Tarefa (AVOT)</b></li> </ul>
<b>Fórum de Apresentação</b>	É um espaço reservado para que os professores orientem os alunos sobre a melhor maneira de estudar, percorrer todas as atividades propostas e participar das avaliações, e com isso obter maior proveito nas disciplinas.
<b>Fórum de Revisão Conceitual</b>	Este é o espaço reservado para que o seu professor disponibilize resumos, questões referentes às disciplinas e outras atividades que ele julgue pertinente e que lhe ajudarão nos estudos.
<b>Fórum de Dúvidas</b>	É destinado para que os alunos relatem suas dúvidas referentes à disciplina e o professor possa respondê-las de maneira pontual.

<b>Fórum de Discussão</b>	É reservado para o aprendizado colaborativo, onde o aluno poderá através de temas e atividades propostas pelo professor, debater e trocar informações com os colegas, sempre com o auxílio do professor. Em todos os fóruns os alunos acompanham a troca de mensagens entre eles assim como as respostas dos professores e com isso é possível deixar registrado o que foi discutido, além de os alunos receberem uma cópia das mensagens por e-mail.
<b>Tutoria On-line (LIVE)/ Web aula</b>	O aluno entra no Ambiente Virtual de Aprendizagem, nos dias e horários marcados e participa online das aulas, com a possibilidade de enviar suas perguntas para serem respondidas em tempo real pelo professor. É uma ferramenta utilizada para realizar o fechamento sobre os assuntos tratados no conteúdo, onde o professor tira as possíveis dúvidas que possam ter ficado sobre o conteúdo, em tempo real, com dia e horário marcados. Além da possibilidade áudio visual, a ferramenta conta com o recurso chat.
<b>Vídeos Aulas</b>	Todo professor grava vídeos para que o aluno possa ter acesso e assistir quantas vezes julgarem necessário referente aos pontos mais importantes e dúvidas dos alunos sobre o assunto.

### 2.21.2. Inovação com Integração de Tecnologias

Com a necessidade de diminuir a distância no ensino o AVA foi integrado com a plataforma BigBlueButton (BBB) possibilitando a comunicação entre alunos, professores, coordenadores e tutores dentro do ambiente, além dos conteúdos acadêmicos disponibilizados, o sistema permite aulas / lives remotas, aulas síncronas e assíncronas encurtando a distância entre aluno e professor. As tecnologias permitem acompanhamento simultâneo com maior interação e, também, flexibilidade em casos que há dependência de internet.

Com relação a **Integração com Sistemas** – todo o sistema do Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui integração acadêmica, financeiro, biblioteca, acessos de segurança e ambiente virtual, minimizando erros, facilitando a tomada de decisão gerando maior segurança para operação dos departamentos, docentes e discentes.

As integrações permitem que alunos e responsáveis façam todas as tratativas online acompanhando a situação acadêmica e financeira através de portal próprio com login único.

No que se refere a **Mobilidade no Acesso Acadêmico e AVA**, ela ocorre através de recursos mobile (móveis) disponíveis no portal, permitindo maior experiência e integração com os alunos mesmo em dispositivos móveis, entre as funcionalidades estão disponíveis acesso a Secretaria Virtual, Portal (AVA) Ouvidoria, Financeiro, Notas, Históricos, Matrícula, Rematrícula.

Com essas funcionalidades o aluno tem maior agilidade para solicitação de documentos, comunicação, emissão de boletos, pagamento em cartão, extratos, acesso a notas acadêmicas e plano de ensino.

Também está disponível aplicativo Mobile (Android/IOS) que permite o aluno navegar por algumas tarefas como: emissão de boleto, extrato financeiro, boletim de notas, históricos de notas, acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA e envio e acompanhamento de ouvidorias.

O AVA está integrado com o sistema acadêmico atendendo aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES, sempre



garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores que são gerenciados pela equipe de Tecnologia.

## 2.22. Material didático

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC de Curso de Nutrição, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Em consonância com o PPC de Curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Na elaboração do material didático para uso a distância busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Todo o material didático é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, indicando bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade de EAD, em particular quanto à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo.

O material didático é produzido por professores titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso. **Os professores conteudistas** são os profissionais que desenvolvem os conteúdos, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade.

A construção dos materiais didáticos é acompanhada por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais capazes de desenvolver materiais, apoiando o professor conteudista e especialistas em EaD.

O NEaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA tem como função no que se refere à produção de materiais didáticos: acompanhamento de subsistemas relacionados à concepção, produção e avaliação da implementação dos cursos e/ou disciplinas na modalidade a distância; auxílio na formação e orientação das ações pertinentes aos professores conteudistas; revisão e compilação de materiais didáticos para EsD; auxílio no design das disciplinas; elaboração nas animações, ilustrações (gráficos, tabelas, imagens, etc.), incluindo o desenho e criação de recursos gráficos para facilitar a navegabilidade e usabilidade dos materiais nas diferentes mídias. especial atenção é devotada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os diferentes sujeitos envolvidos.

Para atender a estas orientações, o material didático deve ser organizado de forma sistemática o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento, com atualização permanente; ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento; prever um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o aluno uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia; detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação; dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência; indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

O NEaD prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir a melhoria deles no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros.

O ambiente virtual de aprendizagem, AVA, serve de suporte ao material didático, com interface amigável, facilitando uma aprendizagem significativa. No ambiente virtual de aprendizagem o aluno tem acesso às disciplinas do curso, podendo comentar seu conteúdo, fazer exercícios, tirar dúvidas sobre este conteúdo ou sobre questões operacionais e administrativas com professores e tutores. Pode também ler avisos e recados, participar de fóruns e chats, entrar em contato com os seus colegas, etc. Dessa forma, o material didático institucional, disponibilizado aos alunos, permite executar a formação definida no Projeto Pedagógico de Curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

O material didático é considerado elemento importante na EaD, porque se configura como um mediador que traz em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem. Para isso os textos são estruturados não apenas através dos conteúdos temáticos, mas também mediante um conjunto de atividades para que o aluno coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participe ativamente do processo de construção do seu próprio saber. No ambiente virtual de aprendizagem, o aluno terá acesso ao material na versão PDF com possibilidades de interatividade através de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica e ampla. A versão PDF possibilita o acesso off-line.

### 2.22.1. Material Didático e Conteúdo Programático

A partir da ementa da disciplina se define os temas que serão abordados no livro-texto em cada capítulo do material. Para cada tema, se desenvolve uma situação problema que é apresentada nos slides e nas videoaulas. O discente é convidado a uma reflexão sobre questões que relacionam o conteúdo com o contexto social, cultural e econômico. Esta problematização servirá de referência para a construção do conhecimento, conforme os objetivos, que cada unidade promove.

O processo de construção do conhecimento começa com a **Problematização Inicial** que se desdobra com a apresentação conceitual e prática dos conteúdos previstos na ementa. O desenvolvimento e o aprofundamento dos conteúdos são descritos no livro-texto e devem apresentar um conjunto de conceitos devidamente referenciados e contextualizados com a realidade e aplicabilidade.

Importante considerar que a apresentação de todos os conteúdos programáticos segue as premissas de uma linguagem dialógica em que o discente é tratado como principal interlocutor. Assim, os materiais didáticos possuem um conteúdo que leva o discente a um cenário capaz de apresentar as condições em que aquele conjunto de informações ofertado se desenrola ao longo da disciplina.

Todos os conteúdos dos materiais didáticos são intercalados por “vinhetas” de interação que promovem uma melhor dinâmica no processo de assimilação e compreensão do que está sendo estudado que são:

- **Refleta:** Compreende em um pequeno trecho o questionamento que instiga a reflexão do aluno sobre o tema abordado.
- **Lembre-se:** É uma informação específica sobre o tema que o estudante precisa memorizar, principalmente, quando o conceito tenha sido comentado em um capítulo anterior.

- **Tome Nota:** Trata-se de uma discussão sobre um ou mais conceitos abordados. É uma estratégia mnemônica.
- **Investigue:** Propõe conceitos correlatos aos temas discutidos para que o estudante pesquise seja numa biblioteca física ou na internet.
- **Hyperlink:** Traz a consulta de um site específico.
- **Façamos Juntos:** Desenvolve por meio de uma pergunta, no mesmo formato do ENADE, que aborda pelo menos um dos temas apresentados no capítulo, explicando como o estudante deve resolvê-la.
- **Faça Você Mesmo – Questão Objetiva:** Compreende uma questão semelhante ao Façamos Juntos que será proposta para o estudante e que ele deverá consultar o Fórum para confirmar a resposta.
- **Faça Você Mesmo – Questão Discursiva:** É uma questão discursiva com sugestão de resposta que é postada no Fórum.
- **Glossário:** Trata dos termos técnicos ou palavras com acepções específicas, usadas no corpo do texto, que devem constar do glossário.
- **Saiba Mais:** É um pequeno texto sobre assunto complementar ao capítulo.

Ao final do capítulo, são apresentados os tópicos que sintetizam os conceitos construídos no decorrer do processo, em um **Resumo do Capítulo** e incluem, ainda, as **Considerações Finais** sobre o que foi discutido.

E ao final de cada unidade há a **Problematização Final** que tem por propósito estabelecer um novo momento de reflexão remetendo o discente a um novo patamar de entendimento e percepção da realidade. Desta forma, compreende-se que a curiosidade é emancipada como principal forma de avanço do conhecimento em contraposição aos modelos convencionais que limitam o estudante a um processo de assimilação e simples acomodação dos conteúdos tratados. Por fim, são apresentadas as **Referências Bibliográficas** que foram utilizadas. As referências devem ser disponibilizadas ao aluno seguindo as normas da ABNT e previstas no PPC – que iremos logo mais dispor neste documento.

Portanto, no ambiente virtual de aprendizagem o discente irá encontrar nas Atividades Avaliativas on-line de Frequência (AVOF), atividades avaliativas on-line de lição (AVOL) e atividades avaliativas on-line de tarefas (AVOT) questões de múltipla escolha e discursivas por meio de situações-problemas propostas relacionadas aos temas tratados nos capítulos além do que está disponibilizado no material didático do livro-texto, possibilitando a ampliação dos conceitos estudados.

### **Materiais Suplementares nas disciplinas a distância**

São compostos por multimeios criados ou selecionados pelos docentes e tutores para auxiliar os estudantes na melhor compreensão do Material Programático. Trata-se de material de apoio contendo multimeios compilados tais como: textos complementares, artigos científicos, *podcasts*, vídeos, *softwares*, ilustrações, entrevistas, indicações de sites, indicações de filmes e *softwares*, objetivando contribuir para o aprofundamento do conteúdo da disciplina. São publicados diretamente no ambiente virtual de aprendizagem ou encaminhados no formato de *hiperlink* para consulta e *download*.

### 2.23.2. A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no curso de Nutrição ocorre através da realização das atividades propostas na **trilha de aprendizagem** no AVA das disciplinas que compreendem:

- **Atividades Avaliativa on-line de Frequência (AVOF):** Após assistir a videoaula o aluno deverá realizar a AVOF. Composta de uma questão objetiva por capítulo do livro-texto. Serve para registrar presença do aluno na videoaula e leitura do conteúdo. Caso o aluno não realize o mínimo de 75% das atividades de frequência, será reprovado.
- **Atividades Avaliativa on-line de Lição (AVOL):** É um questionário composto de seis ou sete questões de múltipla escolha relacionadas à unidade trabalhada, com as alternativas randomizadas automaticamente pelo sistema. Tem peso de 2,0 pontos na nota final.
- **Atividade Avaliativa on-line de Tarefa (AVOT):** São questões dissertativas relativas à unidade estudada. O envio das respostas é feito dentro do próprio AVA, não sendo permitido enviar arquivos, salvo no caso de pontuais exceções. Tem peso de 2,0 pontos na nota final.
- **Avaliação Presencial (AVP):** Correspondente a avaliação cognitiva e formativa. A Avaliação Presencial é aplicada no Polo de Apoio Presencial e composta por 10 questões de múltipla escolha e 2 questões dissertativas. Tem peso de 6,0 pontos na nota final.

O cálculo da somatória das variáveis **AVOL**, **AVOT**, **AVP** resulta na nota semestral. É aprovado automaticamente o aluno que obtiver nota semestral 6,0 (seis), em cada disciplina cursada, proveniente da somatória das AVOL, AVOT e AVP.

#### Método Avaliativo AVA - UNISEPE

Unidade	Tipo de questão	Modalidade de questão	Peso Unitário	Quantidade por unidade	Valor total por unidade
1	Frequência (1 – 4)	Múltipla Escolha	0	4	0
	Lição I	Múltipla Escolha	0,1	7	0,7
	Tarefa I	Dissertativa	0,5	1	0,5
2	Frequência (5 – 8)	Múltipla Escolha	0	4	0
	Lição II	Múltipla Escolha	0,1	7	0,7
	Tarefa II	Dissertativa	0,5	1	0,5
3	Frequência (9 – 12)	Múltipla Escolha	0	4	0
	Lição III	Múltipla Escolha	0,1	6	0,6
	Tarefa III	Dissertativa	0,5	1	0,5
	Tarefa IV	Dissertativa	0,5	1	0,5
As atividades são aplicadas ao final de cada unidade				<b>Total de pontos no AVA</b>	<b>4,0 pontos</b>

O número de questões objetivas de múltipla escolha e dissertativas poderá ser alterado a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.

Notas iguais ou superiores a 6,0 pontos aprovam o aluno e inferiores entre 5,9 e igual ou maiores que 3,0 levam para o Exame Final. Já as notas inferiores a 3,0, o aluno é reprovado automaticamente.

- **Exame Final (EF):** Composto de 10 questões objetivas e 02 discursivas com peso total de 10 pontos. Aprovação ao aluno que atingir nota igual ou superior a 6,0.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez) e aplicado o peso correspondente de acordo com o processo avaliativo descritos a seguir:

- Atribui-se 0 (zero), ao aluno que deixar de se submeter às verificações previstas nas datas fixadas, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.
- Ao aluno que deixar de comparecer ou fazer as avaliações nas datas fixadas, mediante comprovante de recolhimento da respectiva taxa, pode ser concedida segunda oportunidade, através de avaliação substitutiva, que deverá ser requerido no prazo de 48 (quarenta e oito) horas da realização da verificação, respeitando-se os prazos estabelecidos em Atas de Colegiado de Curso.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- independentemente de exame final presencial, o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 6,0 (seis),
- mediante avaliação presencial final, o aluno que tendo obtido na somatória dos processos avaliativos do semestre, média inferior a 6,0 (seis), mas igual ou superior a 3,0 (três) e obtiver no exame presencial nota mínima de 6,0 (seis).

As médias são apuradas de 0,1 em 0,1 sem arredondamento.

Do resultado final, o aluno poderá solicitar recontagem de pontos, num prazo de 48 (quarenta e oito) horas da divulgação do referido resultado, respeitando os prazos estipulados em atas de Colegiado de Curso.

É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre cursado, admitindo-se ainda, a promoção com dependência, prevista em regimento.

- A Instituição poderá oferecer cursos ou disciplinas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, em períodos e na forma que se compatibilize com as suas atividades regulares, estabelecidos pela Coordenação de Curso e aprovados pelo CONSEPE.
- O aluno promovido em regime de dependência deve matricular-se nas disciplinas da qual depende, salvo se não estiverem sendo oferecidas no semestre seguinte, este poderá ser promovido ao próximo semestre, desde que atenda aos pré-requisitos, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, cabendo ao CONSEPE estabelecer as normas regulamentares.

**OU**

#### **Processo de Avaliação das disciplinas presenciais:**

1. Para a definição da nota semestral, adotar-se-á a seguinte fórmula:  $N1 + N2 = \text{Nota Semestral}$

##### **N1 - Prova Teórica-Prática - valor: 4,0 (quatro)**

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
- b) Número de questões de múltipla escolha e dissertativas a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.

##### **N2 - Prova Teórica-Prática - valor: 6,0 (seis)**

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa.
  - b) Número de questões de múltipla escolha e dissertativas a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.
2. O cálculo da somatória das variáveis N1 e N2, resulta na nota semestral; É aprovado automaticamente o aluno que obtiver nota semestral 6,0 (seis), em cada disciplina cursada, proveniente da somatória das N1 e N2; É reprovado automaticamente o aluno que não obtiver nota mínima semestral 3,0 (três), em cada disciplina cursada, proveniente da somatória das N1 e N2; Haverá Exame Final para o aluno cuja nota semestral for inferior a 6,0 (seis) e igual ou superior a 3,0 (três), resultante da somatória das N1 e N2; Para o Exame Final não será considerada a nota semestral apurada pela somatória das N1 e N2;
3. O aluno que deixar de comparecer às avaliações dos aproveitamentos nas datas fixadas, (N1, N2 e Exame Final) pode requerer prova substitutiva por disciplina, com justificativa que indique justo motivo para a ausência, e de acordo com prazos estipulados pela Unidade de Ensino e despacho do Coordenador de Curso.
4. No Exame Final, é aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a seis (6,0). O Exame Final constituir-se-á de:
- EF - Prova Teórica-Prática - valor: 10,0 (dez)**
- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
  - b) Número de questões de múltipla escolha e dissertativas a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.
5. As avaliações levarão em conta as competências e habilidades inerentes às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia.
6. As provas a serem aplicadas aos alunos devem conter obrigatoriamente e em consonância com o ENADE:
- a) Questões de múltipla escolha;
  - b) Questões dissertativas.

### **2.23. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação processual para o ensino a distância**

A metodologia de avaliação por estar em convergência com a metodologia de ensino é aqui fundamentada na concepção de avaliação processual.

A avaliação processual valoriza o movimento educativo que o Acadêmico realiza durante o percurso de aprendizagem e a partir do feedback faz os ajustes de seu percurso de aprendizado. Portanto, a avaliação aqui proposta não está restrita a um modelo de valoração máxima dos eventos de avaliação final. Assim compreendido, a avaliação é um momento de aprendizagem e não precisa ser apenas um momento de comprovação da capacidade de memorizar. Uma característica de referência da avaliação processual está no papel do corpo docente e tutorial que orientam os Acadêmicos para que consigam construir o conhecimento e superar os desafios de aprender.

No decorrer das disciplinas é dada ao professor a oportunidade de prever criativamente desafios que se convertam em aprendizado.

Para fins de atendimento do disposto em legislação vigente as avaliações dos cursos na modalidade a distância estão assim estruturadas:

As avaliações das disciplinas na modalidade a distância estão assim estruturadas:

- N1 – valor: 4,0 (quatro), composta de AVO (avaliação on-line) valendo 3,0 (três) pontos, com 10 (dez) questões objetivas cada questão valendo 0,3 pontos e AVOF (avaliação de frequência), valor: 1,0 (um) ponto das atividades I e II, compostas de 5 questões objetivas cada atividade, correspondendo 0,5 pontos cada atividade sendo somada a nota da N1.
- N2 – valor: 6,0 (seis), composta de AVO (avaliação on-line) valendo 5,0 (cinco) pontos, com 10 (dez) questões objetivas cada questão valendo 0,5 pontos e AVOF (avaliação de frequência), valor: 1,0 (um) ponto das atividades III e IV, compostas de 5 questões objetivas cada atividade, correspondendo 0,5 pontos cada atividade sendo somada a nota da N2.
- MÉDIA = N1 + N2 = Nota semestral.
- Média para aprovação = mínimo de 6,0
- ENTRE 3,0 E 5,5 = EXAME FINAL (EF)
- EF – EXAME FINAL – valor: 10,0(dez) – composição de 10 questões objetivas, valendo 1,0 (um) ponto cada questão.

**EF – EXAME FINAL** – valor: 10,0(dez) – composição de 10 questões objetivas, valendo 1,0 (um) ponto cada questão.

## **Dimensão 2 – corpo docente e tutorial**

### **3.1. Equipe Multidisciplinar**

A Equipe Multidisciplinar do Centro Universitário Amparense – UNIFIA do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) desempenha as funções de planejamento, implementação e gestão, na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

Considera-se essencial para uma oferta de qualidade, profissionais de diversas áreas, e por esse motivo a mesma é formada por representantes do Corpo Docentes, Tutores e o Técnico-administrativo. A equipe possui um plano de ação documentado, implementado e com os processos de trabalho devidamente formalizados.

#### **3.1.2. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância**

Os mecanismos de interação entre os coordenadores, docentes, tutores e discentes podem ser realizados de maneira síncrona e assíncrona. Para as interações síncronas é utilizado o recurso Chat Debate em que o professor formador pode responder em tempo real todas as dúvidas referentes aos conteúdos estudados pelos alunos, por meio de chat. E principalmente das Tutorias Online. De maneira assíncrona, os alunos podem interagir com os seus professores e tutores, por meio de fóruns, onde os alunos conseguem acompanhar todo o histórico de participação e contribuição dos colegas.

A troca de conhecimento e informações entre o professor formador e tutor é feita através da ferramenta de e-mail ou telefone específico para troca de informação entre os tutores, professores, formadores e coordenação. Assim como por reuniões on-line.

## **3.2. Da Administração do Curso**

### **3.2.1. Conselho Superior – CONSU**

O Conselho Universitário – CONSU é o órgão superior deliberativo, normativo e consultivo do Centro Universitário, a quem compete:

- I. propor o planejamento geral do CENTRO UNIVERSITÁRIO, recebendo sugestões dos órgãos internos, e encaminhá-lo à Entidade Mantenedora, com parecer, para apreciação e aprovação;
- II. deliberar sobre a alteração do número de vagas existentes e sobre a criação de cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e extensão, presenciais ou à distância, na forma da lei, “ad referendum” da Entidade Mantenedora;
- III. deliberar sobre alterações do Estatuto ou deste Regimento, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e encaminhá-las para aprovação do órgão competente;
- IV. aprovar o Estatuto e o Regimento Geral bem como os regimentos ou regulamentos dos órgãos deliberativos, executivos ou de apoio;
- V. constituir comissões de estudo;
- VI. aprovar a concessão de títulos honoríficos e dignidades acadêmicas;
- VII. apreciar qualquer deliberação que envolva alteração de despesas não previstas no planejamento geral, para encaminhamento à Entidade Mantenedora;
- VIII. intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos, bem como evocar as atribuições e competências a eles conferidas;
- IX. exercer o poder em grau de recurso;
- X. apurar a responsabilidade dos titulares dos órgãos executivos e de apoio quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação de ensino, do Estatuto ou deste Regimento;
- XI. deliberar sobre representações contra atos da administração escolar;
- XII. deliberar sobre representações ou recursos que lhe forem encaminhados pela Reitoria;
- XIII. deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- XIV. deliberar sobre o processo seletivo da IES;
- XV. interpretar o presente Regimento Geral e deliberar sobre os casos omissos; e
- XVI. exercer demais atribuições que lhe forem cometidas, por força de lei, do Estatuto e deste Regimento.

### **3.2.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE**

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE é o órgão deliberativo, consultivo e normativo máximo em matéria acadêmica, de coordenação e supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo detentor das seguintes competências:

- I. supervisionar e coordenar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- II. propor alterações ao Regimento Geral e regulamentos dos demais órgãos submetendo-os às instâncias superiores;
- III. fixar normas acadêmicas complementares sobre processos seletivos de admissão, currículos e programas, matrículas, transferências, adaptações, dependências, provas e avaliações do rendimento escolar, aproveitamento de estudos, além de outras congêneres;
- IV. sugerir ao CONSU, mediante parecer, proposta de criação e extinção de cursos em todos os níveis e modalidades; e
- V. apreciar e aprovar planos de pesquisa e de serviços de extensão.



### 3.2.3. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Segundo a Resolução 1 de 17 de junho de 2010, da CONAES, o **Núcleo Docente Estruturante** deve:

- ser constituído por um **mínimo de 5 professores pertencentes** ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso
- A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Colegiado de Curso, por um período de três anos; o NDE do Centro Universitário é formado pelo Coordenador de Curso e quatro integrantes do corpo docente eleitos pelos seus pares.
- O Núcleo Docente Estruturante reúne-se duas vezes ao semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria, pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação.

Compete ao Presidente do Núcleo:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE aos Colegiados de Cursos.

### 3.2.4. Atuação do Colegiado de curso ou equivalente

No Centro Universitário Amparense -UNIFIA, o Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso, será constituído:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II. por 05 (cinco) docentes do curso; e
- III. por 01 (um) representante de seu corpo discente.

Os representantes dos corpos docente e discente serão eleitos por seus pares com mandato de 2 (dois) anos, permitindo a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes em cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria, pelo Coordenador de Curso por área, por requerimento de dois terços dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de quarenta e oito horas.

É de competência do Colegiado de Curso:

- I. definir o perfil profissiográfico;
- II. aprovar o projeto pedagógico do curso;
- III. deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- IV. aprovar o plano geral de atividades do curso;
- V. avaliar o desempenho do corpo docente;
- VI. deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhadas pelo curso;
- VII. deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionadas com o curso;
- VIII. acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- IX. deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares;
- X. aprovar os projetos de ensino, pesquisa e extensão considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- XI. aprovar o relatório das atividades encaminhado pelo coordenador de curso;
- XII. propor alterações curriculares;
- XIII. aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;
- XIV. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- XV. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- XVI. elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação; e
- XVII. exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei deste Regimento, ou do Estatuto do CENTRO UNIVERSITÁRIO.

### **3.2.5. Atuação do Coordenador**

A Instituição tem na sua organização administrativa e acadêmica uma coordenação acadêmica e coordenador de área e de curso responsável pela articulação, formulação e execução de cada projeto pedagógico de Curso. Está a cargo do coordenador a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, bem como a representatividade nos colegiados. O coordenador possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso.

A coordenação do Curso é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

- a) pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;
- b) tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;
- c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

Essas funções serão desenvolvidas em espaços específicos, individuais, com o apoio de computador ligado em rede e de secretariado de apoio à coordenação.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste as aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

A Coordenação de Curso mantém um programa de acompanhamento dos alunos, quanto ao planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios, avaliação de trabalhos monográficos e recursos interpostos pelos alunos relacionados a atos e decisões de natureza acadêmica

### **3.2.6. Regime de trabalho do coordenador do curso**

O regime de trabalho do Coordenador do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense – UNIFIA compreende 40 horas semanais.

### **3.2.7. Corpo docente: titulação**

O corpo docente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Amparense – UNIFIA compreende o núcleo organizador e pensante do curso, participando do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Tem como atribuições:

- Participar das reuniões de planejamento, colegiado e NDE quando convocado e/ou designado.
- A partir do Plano de Ensino, realizar o planejamento das disciplinas de sua responsabilidade, desenvolvendo o Plano de Aula.
- Produzir e validar conteúdos e materiais instrucionais da disciplina de sua responsabilidade quando solicitado.

- Elaborar atividades avaliativas e suas respectivas matrizes de resposta para composição dos desafios avaliativos.
- Desenvolver materiais complementares em multimeios para enriquecer o processo educativo.
- Participar da formação continuada proposta pela Coordenação de curso.
- Apontar, via NDE, as mudanças necessárias no desenvolvimento e veiculação dos conteúdos.

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão prevista em PDI, PPC e legislação do MEC.

O corpo docente possui experiência no magistério Superior, na Educação Básica e experiência profissional não acadêmica.

A contratação de novos docentes decorre de processo de seleção, no qual especial atenção é dedicada à tarefa de empregar profissionais com trajetória consolidada, aliada a uma formação sólida com aderência às disciplinas que irá ministrar. A divulgação de vagas é pública e os candidatos são selecionados por provas de títulos, didática, experiência acadêmica e não acadêmica.

Ressalta-se que a contratação do candidato selecionado é feita nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho, do Plano de Carreira Docente e de diretrizes emanadas da Entidade Mantenedora.

Desta forma, o corpo docente/ tutores é formado por 5 docentes sendo: 1 doutor (20%), 2 mestres (40%) e 2 especialistas (40%).

#### **Corpo Docente atual do curso – 2024.1**

<b>Total de Docentes</b>	<b>5</b>	<b>%</b>
Doutores	1	25%
Mestres	4	75%
Especialista	-	
Mestres + Doutores	5	100%

#### **2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância**

*NSA para cursos totalmente presenciais.*

#### **2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância**

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).*

Periodicamente são oferecidos cursos de atualização cujo objetivo é aprimorar conhecimentos e habilidades que facilitam o desempenho profissional de docentes e tutores na sua área de atuação. As bases temáticas desses cursos giram em torno das Ferramentas do AVA, da Produção de Material Didático EaD, das Metodologias Ativas no Ensino a Distância. Privilegia-se, ainda, os seguintes temas: Design Instrucional,

Tecnologias, Gestão, Educação e Comunicação; explorando conceitos fundamentais; assim como o conjunto de atividades interdisciplinares relacionadas a esses temas.

No início dos semestres letivos, são oferecidos cursos de curta duração que abordam as dimensões técnico científica, pedagógica, comunicacional e organizacional alinhadas às diretrizes de gestão, execução e produção dos conteúdos educacionais a partir da implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Entre as capacitações destacam-se:

- a) COMO RESTAURAR DISCIPLINA - DOCENTE DA UNIDADE
- b) SOBRE AACC
- c) SOBRE EXTENSÃO
- d) COMO ADICIONAR PARTICIPANTES
- e) OFFLINE QUIZ - TESTE 2
- f) GRAVAÇÃO DE VIDEOAULA PELO ZOOM
- g) SOBRE O FÓRUM
- h) OS RECURSO ARQUIVOS
- i) POSTANDO NO YOUTUBE E INSERINDO NO AVA
- j) POSTANDO QUESTIONÁRIO E QUESTÕES
- k) POSTANDO ATIVIDADE TAREFA
- l) EXTENSÃO ACADÊMICA
- m) ORIENTAÇÃO LIVES UNISEPE - BIG BLUE BUTTON
- n) MENSAGEM NO AVA

### **2.15 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância**

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).*

Não apenas no aspecto didático, o diálogo é necessário para o desenvolvimento e produção dos conteúdos educacionais com qualidade, o caráter interativo deve permear todas as instâncias do plano do projeto educacional à veiculação dos materiais, passando pela interação entre os tutores, docentes e coordenadores de curso a distância. Este princípio dialógico sustenta as disciplinas ofertadas na modalidade integral ou parcialmente.

A interação entre os tutores-presenciais, docentes-ead e coordenadores tem como ferramenta o *Coordenador On-line*, no AVA-Moodle. Essa ferramenta promove o apoio da relação de aprendizagem como um todo, pois os processos comunicacionais entre os agentes resultam na cooperação em que se reconhece a centralidade do estudante na construção do conhecimento na metodologia EaD.

Entende-se que essa ferramenta permite comunicação síncrona e assíncrona, sendo essa caracterizada pelo instrumento explorado, como fóruns, mensagens, lives, chats; proporcionando a interação entre a equipe. Além de facilitar o papel específico de coordenação, docência e tutoria; permite aos seus membros acompanhar o processo de ensino e promover aprendizagem na modalidade a distância.

### **3.3. Núcleos de Apoio**

O Núcleo Pedagógico de Apoio ao Docente é exercido pelo Instituto Superior de Educação – ISE da Instituição, e é um órgão de formação de professores, o qual possui por objetivo:

- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Congregar cursos de formação de professores, oferecidos em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- Produzir e difundir o conhecimento referente aos processos de ensino e aprendizagem relacionados à educação básica e à educação escolar como um todo;
- Preparar docentes com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis a sua formação;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade através da educação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas educacionais mundiais, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- O Instituto Superior de Educação da IES também é um órgão articulador de outros órgãos e programas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.
- O Instituto Superior de Educação do Centro Universitário é composto, em sua organização, por uma Coordenação, pelos Colegiados dos cursos de formação de professores e suas respectivas coordenações.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida por um Coordenador nomeado pela Reitoria, é o órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades do Instituto. O mandato do Coordenador é de quatro anos, admitida a recondução. São atribuições do Coordenador:

- Representar o Instituto Superior de Educação junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;

- Encaminhar à Instituição expediente com deliberações dos órgãos técnicos que dependem de aprovação do diretor desta;
- Propor à Instituição contratação e dispensa de pessoal docente e técnico administrativo que atuem no Instituto;
- Elaborar o plano anual de atividade do Instituto Superior de Educação e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior;
- Propor ao Conselho Superior, aos Colegiados dos cursos de formação de professores e à Diretoria, as medidas que julgar necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao cumprimento dos objetivos do Instituto Superior de Educação;
- Designar comissões para desempenho de funções especiais;
- Cumprir e fazer cumprir este regimento;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

#### **3.3.1. Plano de Carreira Docente**

As políticas de carreira estão previstas em um Plano de Carreira Docente, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e devidamente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego – TEM e descrito no PDI.

#### **3.3.2. Políticas de Qualificação**

As políticas de qualificação docente estão previstas em um Plano de Qualificação Docente, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior da Instituição e descrito no PDI.

#### **3.3.3. Corpo Técnico Administrativo**

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os servidores não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição.

A Instituição sempre zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza de instituição educacional, bem como oferece oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

#### **3.3.4. Plano de Carreira Técnico Administrativo**

As políticas de carreira técnico-administrativo estão previstas em um Plano de Carreira Técnico Administrativo, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e devidamente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego – TEM e descrito no PDI.

#### **3.3.5. Políticas de qualificação**

As políticas de qualificação técnico-administrativo estão previstas em um Plano de Qualificação Técnico Administrativo, aprovado pelo CONSU - Conselho Superior da Instituição e descrito no PDI.

### **DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA**

#### IV.1. Infraestrutura: Administrativa, Salas de Aula, Espaço de Convivência e Laboratórios

O setor administrativo está equipado com mobiliário e infraestrutura tecnológica adequadas. As seguintes dependências integram a administração: sala de Professores; salas de Coordenadores; sala Secretaria/Registros Acadêmicos/Atendimento; sala Tesouraria e Sanitários masculino e feminino e para PNEs.

Id	Espaço Administrativo	Bloco	Metragem	Posição
1	Portaria Principal	1	15,83	Térreo
2	Acervo Acadêmico	2	136,35	Térreo
3	Administrativo ITEC - Sala 1	2	13,32	Térreo
4	Administrativo ITEC - Sala 2	2	10,13	Térreo
5	Administrativo ITEC - Sala 3	2	10,06	Térreo
6	Administrativo ITEC - Sala 4	2	16,48	Térreo
7	Arquivo Ativo	2	8,91	Térreo
9	Copa	2	5,85	Térreo
10	Informática	2	18,00	Térreo
11	Mantenedora	2	17,69	Térreo
12	Núcleo de Ensino a Distância - NEAD	2	17,91	Térreo
13	Núcleo de Vestibular	2	16,08	Térreo
14	Recepção	2	60,32	Térreo
15	Recursos Humanos	2	7,44	Térreo
16	Reitoria	2	15,75	Térreo
17	Sanitários Familiar - Recepção	2	10,53	Térreo
18	Secretaria Geral: Presencial / EaD	2	34,80	Térreo
19	Tesouraria: Presencial / EaD	2	8,95	Térreo
20	Acervo Fórum	3	67,00	Subsolo
21	Cantina	4	2781,16	Térreo
22	Depósito	11	46,43	Térreo
23	Depósito	11	48,07	Térreo
24	Depósito	11	45,44	Térreo
25	Portaria 2: Acesso Av. Ayrton Senna da Silva	14	1,54	Térreo

A instituição dispõe de 45(quarenta e cinco) salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes. As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis, acesso à internet para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

Nº	BLOCO Nº	SALA	M2
1	Bloco 10 - Térreo	1	79,13
2	Bloco 10 - Térreo	2	79,54
3	Bloco 10 - Térreo	3	79,54
4	Bloco 10 - Térreo	4	102,50
5	Bloco 10 - Térreo	5	79,54



6	Bloco 10 - Térreo	6	79,13
7	Bloco 10 - Térreo	7	79,54
8	Bloco 10 - Térreo	8	95,54
9	Bloco 10 - 1º andar	9	79,54
10	Bloco 10 - 1º andar - P	10	102,50
11	Bloco 10 - 1º andar	11	79,54
12	Bloco 10 - 1º andar - P	12	102,50
13	Bloco 10 - 1º andar	13	79,54
14	Bloco 10 - 1º andar - P	14	102,50
15	Bloco 10 - 1º andar	15	102,50
16	Bloco 10 - 1º andar - P	16	102,50
17	Bloco 10 - 1º andar	17	79,54
18	Bloco 10 - 1º andar - P	18	102,50
19	Bloco 10 - 1º andar	19	79,54
20	Bloco 10 - 1º andar	20	95,54
21	Bloco 11 - térreo	1	93,50
22	Bloco 11 - térreo	2	93,07
23	Bloco 11 - térreo	3	93,07
24	Bloco 11 - térreo	4	93,07
25	Bloco 11 - térreo	5	93,07
26	Bloco 11 - térreo	6	45,95
27	Bloco 11 - térreo	7	45,95
28	Bloco 11 - térreo	8	44,94
29	Bloco 11 - térreo	9	93,24
30	Bloco 11 - térreo	10	93,07
31	Bloco 11 - térreo	11	91,98
32	Bloco 11 - térreo	12	92,47
33	Bloco 11 - 1º andar	13	91,30
34	Bloco 11 - 1º andar	14	93,24
35	Bloco 11 - 1º andar	15	70,63
36	Bloco 11 - 1º andar	16	101,93
37	Bloco 11 - 1º andar	17	78,05
38	Bloco 12 - 1º Andar	1	78,32
39	Bloco 12 - 1º Andar	2	79,21
40	Bloco 12 - 1º Andar	3	79,21
41	Bloco 12 - 2º Andar	4	79,21
42	Bloco 12 - 2º Andar	5	79,21
43	Bloco 12 - 2º Andar	6	79,21
44	Bloco 12 - 2º Andar	7	79,21
45	Bloco 12 - 2º Andar	8	79,21

Ainda contamos com espaços acadêmicos, para desenvolvimento de atividades por parte dos docentes e discentes:

<b>Id</b>	<b>Espaço de Apoio Acadêmico</b>	<b>Bloco</b>	<b>Metragem</b>	<b>Posição</b>
1	Recepção Professores / Coordenadores: Presencial / EaD	3	26,34	Térreo
2	Sala dos Professores: Presencial / EaD	3	78,54	Térreo
3	Sanitário Feminino: Professores / Coordenadores	3	3,01	Térreo

4	Copa: Professores / Coordenadores	3	5,76	Térreo
5	Sala dos Coordenadores: Presencial / EaD	3	99,63	Térreo
6	CPA: Comissão Própria de Avaliação	3	30,18	Subsolo
7	Sala Reunião: NDE / Colegiado / Estágio	3	15,19	Subsolo
8	Sanitário Masculino: Professores / Coordenadores	3	3,30	Subsolo
9	Sala de Professores em Tempo Integral	3	82,28	Subsolo
10	Biblioteca	5	2247,86	Térreo
11	APSI: Atendimento Psicopedagógico	10	103,87	Térreo
12	Empresa Júnior	11	46,18	Térreo
13	ISE - Instituto Superior de Educação	11	46,18	Térreo
14	CPEX - Coordenação de Pesquisa e Extensão / Comitê de Ética em Pesquisa - CEP	12	39,07	Térreo
15	Sanitários: CPEX / CEP	12	7,66	1º Andar

Abaixo a descrição dos espaços de convivência e alimentação dispostos no campus:

- Espaço para alimentação: Cantina com 538,36m<sup>2</sup>
- Espaço de convivência: Biblioteca com 824,21 m<sup>2</sup>
- Espaço de convivência: Tenda central com 89,78 m<sup>2</sup>
- Espaço convivência conjugado: blocos 10 e 11 com 239,20 m<sup>2</sup>
- Espaço convivência: bloco 10 com 84,41 m<sup>2</sup>
- Espaço convivência: bloco 12 hall de entrada com 100,34m<sup>2</sup>

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui um total de 37(trinta e sete) laboratórios de ensino distribuídos pelo campus, conforme relação abaixo:

<b>Id</b>	<b>Laboratório</b>	<b>Bloco</b>	<b>Lab. Nº</b>	<b>Metragem</b>	<b>Posição</b>
1	Quadra 1 - coberta	6	Laboratório 01	469,00	Térreo
2	Quadra 2 - descoberta	6	Laboratório 02	617,00	Térreo
3	Materiais de Educação Física	7	Laboratório 03	26,00	Térreo
4	Reagentes Químicos	7	Laboratório 04	9,00	Térreo
5	Laboratório de Análises Clínicas / Sala de Coleta	7	Laboratório 05	45,00	Térreo
6	Anatomia	7	Laboratório 06	71,00	Térreo
7	Laboratório Química Analítica	7	Laboratório 07	121,00	Térreo
8	Academia	7	Laboratório 08	140,00	1º andar
9	Sala de Dança	7	Laboratório 09	119,00	1º andar
10	Lutas / Ginástica Artística e Rítmica	7	Laboratório 10	140,00	1º andar
11	Microbiologia	7	Laboratório 11	13,00	Térreo
12	Policlínica UNISEPE	9	Laboratório 12	30,00	Térreo
13	Técnicas Dietéticas / Análise Sensorial	9	Laboratório 13	54,00	Térreo
14	Clínica de Estética e Cosmética	9	Laboratório 17	108,00	Térreo

15	Enfermagem	11	Laboratório 21	78,51	Térreo
16	Informática 1	10	Laboratório 14	102,50	1º andar
17	Desenho Técnico	10	Laboratório 23	104,00	1º andar
18	Clínica Escola de Psicologia	10	Laboratório 34	102,50	Térreo
19	Núcleo de Práticas Jurídicas	10	Laboratório 35	79,54	Térreo
20	Simulação de Juri	10	Laboratório 36	95,54	Térreo
21	Informática 2	11	Laboratório 15	54,00	Térreo
22	Informática 3	11	Laboratório 16	54,00	1º andar
23	Laboratório Multidisciplinar 1: Hardware / Redes	11	Laboratório 18	45,00	Térreo
24	Informática 4	11	Laboratório 19	71,50	1º andar
25	Laboratório Multidisciplinar 2: Química / Física	11	Laboratório 20	152,00	1º andar
26	Laboratório Multidisciplinar 3: Cito, Histo, Embrio / Paleontologia e Geologia	11	Laboratório 22	91,00	1º andar
27	Laboratório de Recursos Pedagógicos	11	Laboratório 28	70,63	1º Andar
28	Laboratório Multidisciplinar 6: Laboratório de Negócios / Processos Industriais	11	Laboratório 29	110,00	1º andar
29	Estúdio	11	Laboratório 32	45,00	Térreo
30	Laboratório de Projeto Integrador / Maquetes	11	Laboratório 33	45,00	Térreo
31	Laboratório Multidisciplinar 7: Informática 5 / Projeto Integrador / Robótica	12	Laboratório 24	103,00	1º andar
32	Laboratório Multidisciplinar 4: Ciências dos Materiais / Mecânica / Usinagem	12	Laboratório 25	78,00	Térreo
33	Laboratório Multidisciplinar 5: Automação / Medidas / Eletroeletrônica	12	Laboratório 26	79,00	Térreo
34	Laboratório de Materiais / Solos	12	Laboratório 27	80,00	Térreo
35	Laboratório de Hidráulica dos Conduitos Livres e Forçados/ Topografia	12	Laboratório 30	79,00	1º andar
36	Laboratório Multidisciplinar 8: Hidráulica / Pneumática / Metrologia	12	Laboratório 31	79,00	Térreo
37	Laboratório de Pós-Graduação Ibramed	12	Laboratório 37	55,00	2º Andar

A Instituição está sempre atenta à necessidade contínua de adaptação das edificações às normas de acessibilidade, à redução de consumo de água e energia e, sempre atento à implantação de novas tecnologias que requerem reforma da edificação ou de sua infraestrutura.

#### IV.2. Estrutura do Polo de Apoio Presencial

Para oferecimento de Ensino na modalidade de EaD, o Polo de Apoio Presencial, considerando os cursos de graduação a distância, a unidade presencial possui a seguinte estrutura:

- **Instalações Administrativas:** uma sala administrativa para recepção e atendimento dos candidatos do processo seletivo e Acadêmicos do referido polo.

- **Salas de Aula:** Salas de aula equipadas para atender as necessidades didático-pedagógicas dos cursos.
- **Sala de Coordenação do Polo:** uma sala ou espaço próprio para recepção e atendimento de Acadêmicos, bem como para administrar a implantação e o funcionamento local.
- **Sala de Tutoria:** uma sala ou espaço próprio para recepção e atendimento de Acadêmicos do referido polo.
- **Auditório/Sala de Conferência:** o polo poderá disponibilizar uma área (sala) destinada para uso como auditório e/ou sala de conferência (se necessário), com mobiliário adequado e equipamentos de som e multimídia adequados para o seu pleno funcionamento.
- **Instalações Sanitárias:** para o funcionamento ideal, os polos devem possuir no mínimo 02 sanitários (masculino e feminino) com acesso independente e nunca dentro das salas utilizadas para atividades acadêmicas. Deve-se prever instalações sanitárias para PcD.
- **Área de Convivência:** deve-se dispor de uma área equipada para a convivência dos Acadêmicos durante ou mesmo fora do período dos encontros presenciais. Este ambiente pode ou não contar com cantina, mas deve ser amplo e mobiliado para permitir que o Acadêmico possa usufruir de sua estrutura adequadamente.
- **Recursos de Informática:** um laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades diversas. O laboratório de informática deve possuir, além da quantidade suficiente de microcomputadores, mobiliário disposto a favorecer a utilização dos mesmos pelos Acadêmicos para a realização de pesquisas e confecção de atividades e textos solicitados, com acesso à internet em banda larga.
- **Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação:** deve-se dispor de aparelhos multimídia, retroprojetores e aparelhos de som que atendam as necessidades do Polo.
- **Biblioteca:** a biblioteca deverá estar localizada em um local de fácil acesso com o acervo controlado pela administração do polo e tendo em seu acervo a bibliografia indicada no material pedagógico em quantidade suficiente. O mobiliário deste espaço (estantes, mesas e cadeiras) deve ser adequado para o propósito fim de uma biblioteca.
- **Laboratórios didáticos especializados e Laboratórios didáticos:** de acordo com o(s) curso(s) ofertado(s) deverão constar laboratórios didáticos específicos em consonância com a proposta pedagógica do curso.

### **Estrutura de Pessoal do Polo de Apoio Presencial**

Os Recursos Humanos referente à equipe técnica, administrativa e docente (tutores e coordenador) são:

- **Coordenador do Polo (titulação mínima de graduação):** para administrar a implantação e o funcionamento do polo. O coordenador também deverá gerenciar os funcionários e ajudar na distribuição dos materiais de estudos e materiais informativos. Disponibilizar informações no mural de avisos das salas de aula.
- **Responsável pela Secretaria:** para atendimento e secretaria, que trabalhará na recepção dos candidatos, orientação para inscrição no processo seletivo, dúvidas sobre Sistema de EAD da IES, e embora não execute atividades de secretaria acadêmica, departamento financeiro e outros setores da IES dos quais os acadêmicos utilizam serviços, deve ter conhecimento do funcionamento deles para orientar sobre os procedimentos adequados para estas necessidades, a quem e como se reportar para tal.
- **Responsável pelo Laboratório de Informática:** o polo deve indicar uma pessoa que responde pela função.

- **Responsável pelos Serviços Gerais do Polo:** Deve-se indicar uma pessoa responsável.

#### **4.3. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral**

No que se refere à infraestrutura do Centro Universitário Amparense – UNIFIA o espaço de trabalho reservado para os docentes de tempo integral do curso de Pedagogia EaD, está localizado no bloco 3 que compreende o espaço de apoio acadêmico. A sala possui gabinetes individuais para os professores de tempo integral com computadores, armários, computadores com acesso à internet e rede wireless para notebook, além de impressora.

#### **4.4. Espaço de trabalho para o coordenador**

O espaço de trabalho para o Coordenador do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, situa-se no bloco 3, em sala própria com gabinete individualizado para que o atendimento e recepção dos discentes, armário, mesa e cadeiras, computador e internet, ar-condicionado, mesa de reunião de coordenação, bem como para administrar a implantação e o funcionamento do curso. O espaço é compartilhado com os coordenadores da modalidade presencial.

#### **4.5. Sala coletiva de professores**

A sala coletiva de professores do Centro Universitário Amparense – UNIFIA situa-se no bloco 3, possuindo mesas de reunião, computadores com acesso à internet, ar-condicionado, impressora, geladeira, televisão, sofá, mesa de café, jogos de entretenimento, armários individuais para os docentes, o espaço compreende aproximadamente 78 metros quadrados. O espaço é compartilhado com os professores da modalidade presencial. Há uma copa com micro-ondas.

#### **4.6. Salas de aula**

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA dispõe de 45 salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos dos cursos, levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes. As salas de aulas são equipadas com projetores multimídias, telas retráteis, acesso à internet para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades. Para o curso de Pedagogia na modalidade EaD é necessário ressaltar que as salas de aulas são utilizadas conforme agendamento de encontros presenciais e as necessidades das disciplinas ao longo do curso. As salas possuem total acessibilidade com carteiras para canhotos, assentos para obesos e lugar reservado para cadeirantes.

#### **4.7. Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA possui ao todo 6 laboratórios de informática, num total de 1063 computadores. O NEAD utiliza um laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades diversas. O laboratório de informática possui, além da quantidade suficiente de microcomputadores, possui mobiliário disposto a favorecer a utilização dos mesmos pelos discentes para a realização de pesquisas e confecção de atividades e textos solicitados, com acesso à internet com banda larga e acessibilidade motora.

O discente da modalidade a distância tem acesso ao uso do laboratório de informática do NEAD no polo presencial de segunda-feira à sexta das 13h às 22h e sábados das 9h às 13h.

#### **4.8. Laboratórios didáticos de formação básica**

Para o curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense –UNIFIA disponibiliza ambientes/laboratórios com instalações adequadas, em quantidade e espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc.) às exigências da formação geral/básica e profissional/específica e ao número de estudantes, assegurando sua participação ativa nas atividades práticas.

As atividades de ensino nos laboratórios são planejadas pelos docentes e controladas pela Coordenação de Curso e pelo técnico responsável pelos laboratórios nas diferentes áreas de ensino, conciliando os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

#### **4.9. Laboratórios didáticos de formação específica**

O curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, possui como laboratório didático de formação específica, o Laboratório de Técnicas Dietéticas, localizado no bloco 7. Nesse local os alunos desenvolvem principalmente atividades voltadas para as disciplinas de Técnicas dietéticas e Terapia Nutricional, além de análise sensorial de alimentos e preparações. Já para as práticas de atendimento clínico, os alunos usam a Policlínica, a mesma dispõe de todo material necessário e permanente para o desenvolvimento das ações propostas. Aos alunos do curso, durante a utilização dos laboratórios em horário de aulas ou extra aula é feita pelos professores ou supervisores.

Todo o material de consumo necessário aos experimentos pode ser encontrado no almoxarifado do respectivo setor, sendo controlado por um responsável.

As normas de segurança dos laboratórios são divulgadas aos alunos e corpo docente, estando fixadas no interior dos ambientes.

#### **3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde**

*Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e nas DCN.*

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA disponibiliza ambientes/laboratórios com instalações adequadas, em quantidade e espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc.) às exigências da formação geral/básica e profissional/específica e ao número de estudantes, assegurando sua participação ativa nas atividades práticas.

As atividades de ensino nos laboratórios são planejadas pelos docentes e controladas pela Coordenação de Curso e pelo professor responsável pela disciplina nas diferentes áreas de ensino, conciliando os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

#### **3.11 Laboratórios de habilidades**

*Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC.*

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA disponibiliza ambientes/laboratórios com instalações adequadas, em quantidade e espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc.) às exigências da formação geral/básica e profissional/específica e ao número de estudantes, assegurando sua participação ativa nas atividades práticas.

As atividades de ensino nos laboratórios são planejadas pelos docentes e controladas pela Coordenação de Curso e pelo professor responsável pela disciplina nas diferentes áreas de ensino, conciliando os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

#### **3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados**

*Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC.*

O Hospital Beneficência Portuguesa de Amparo (BPA) é uma importante referência em saúde no Município de Amparo - SP, atendendo também usuários da região. O hospital atende além de urgências e emergências, algumas especialidades nos ambulatorios como: ginecologia, ortopedia, neurologia, vascular, dermatologia, otorrinolaringologia, gastroenterologia, Proctologia, anestesiologia e oftalmologia.

A Beneficência Portuguesa de Amparo é uma entidade privada sem fins lucrativos, que tem como propósito oferecer serviços de saúde com excelência, prezando pela humanização, segurança, conforto e inovação para os pacientes e seus acompanhantes

Já o Hospital Anna Cintra, também localizado no Município de Amparo – SP, é o hospital de referência para casos de baixa e média complexidade na região do Circuito das Águas Paulista. Promovemos o atendimento através do Sistema Único de Saúde. O hospital oferece os serviços de Pronto-Socorro, Cirurgias, Exames Laboratoriais, Maternidade e Pediatria.

Nestas unidades de saúde o curso de Nutrição do UNIFIA desenvolve suas atividades práticas nas áreas clínica e de produção.

### **3.13 Biotérios**

*Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC.*

*NSA para os demais cursos.*

### **4.10. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)**

*NSA para cursos presenciais que não contemplam material didático no PPC.*

O processo de controle de produção do material didático do NEAD são realizados pela equipe multidisciplinar sendo atribuição da Coordenação DI que tem como responsabilidade: gerir o processo de produção de materiais instrucionais, propor modelos de conteúdo baseados na Pedagogia com foco na interação e na Aprendizagem Baseadas em Problemas – ABP, Estudos de Caso ou outras metodologias ativas de aprendizagem, e na Avaliação Processual, criar e manter atualizados guias e manuais sobre os processos educativos do NEAD, fazer o planejamento de produção e revisão contínua de materiais instrucionais, receber e endereçar as demandas de produção, revisão e revitalização de conteúdos instrucionais, capacitar os conteudistas prevendo as referências de qualidade da IES. E a distribuição dos materiais didáticos compete ao Coordenador do Polo que além de administrar a implantação e o funcionamento do polo, realiza a distribuição dos materiais de estudos e materiais informativos. É importante ressaltar que a equipe multidisciplinar do NEAD integra uma parte do processo.

### **3.15 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais**

*Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC.*

*NSA para os demais cursos.*

### **3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

*Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.*

O CEP/UNISEPE, centralizado no Centro Universitário Amparense na recepção de Projetos de Pesquisa, é um colegiado interdisciplinar e independente, com *munus* público de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/UNISEPE tem por finalidades:

- a) Incentivar o desenvolvimento da cultura ética e humanística, por meio de atividades educativas voltadas à instituição e comunidade externa, e do fomento da docência desta disciplina nos cursos de graduação e pós-graduação;

- b) Assessorar como órgão consultivo qualquer profissional ou aluno da instituição que tenha, no exercer de suas atividades, dilemas ou dúvidas relativas à ética;
- c) Avaliar e acompanhar os protocolos de pesquisa que envolvam seres humanos nos seguintes aspectos: técnico-científico, principalmente quanto à adequação aos princípios científicos e observação de metodologia adequada às questões éticas na pesquisa; ético, visando resguardar e garantir a integridade e os direitos dos sujeitos de pesquisa participantes; sócio humanitário, visando preservar a relevância social da pesquisa e igual consideração dos interesses envolvidos; adequação à legislação vigente, especialmente à Resolução 196/96 do CNS e às diretrizes e à missão da Faculdade e, integração com as demais ações setoriais.

Importante ressaltar que o CEP/UNISEPE está em pleno funcionamento e devidamente homologado pelo CONEP.

### 3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.

#### 4.11. Biblioteca

A Biblioteca foi planejada para disponibilizar à comunidade acadêmica uma infraestrutura facilitadora das atividades de consulta, pesquisa e estudo individual ou em grupo. Para tal, foi projetada em ambiente agradável, inteiramente em acordo com as normas de segurança, dispendo de iluminação e instalações adequadas e devidamente sinalizadas, além de um constante serviço de limpeza e segurança. Hoje conta com um prédio de 824,2m<sup>2</sup>, dotado de ar condicionado na parte dos estudos e ventilados na parte do acervo. Conta com 7(sete) salas de estudo em grupo e 5 (cinco) salas de estudo individual, além de 53(cinquenta e três) mesas e 176 (cento e setenta e seis) cadeiras e, 35(trinta e cinco) computadores ligados em Internet, além de dispor de rede wireless.

Para Atendimento Educacional Especializado - AEE, a biblioteca dispõe de:

- **Hand Talk (Mãos que Falam)** é um aplicativo para dispositivos móveis que converte textos, imagens e áudio para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvido em Alagoas, uma solução nacional para a inclusão social de deficientes auditivos, com uma proposta inovadora, ganhou *World Summit Award Mobile*, competição bianual promovida pela **ONU que reconhece aplicativos de relevância para toda a humanidade**. A importância do *Hand Talk* se dá por diferentes motivos, entre eles, destaca-se a dificuldade de entender português; ou seja, milhares de brasileiros com deficiência auditiva vivem em uma realidade repleta de palavras escritas que nem sempre fazem sentido. O aplicativo *Hand Talk* reconhece três tipos de informações - textos, imagens e sons - e traduz seu conteúdo para a língua de sinais com a ajuda de um carismático personagem chamado Hugo. Assim, quando um deficiente auditivo recebe um SMS, pode traduzi-lo para LIBRAS.
- **ProDeaf** é um conjunto de softwares capazes de traduzir texto e voz de português para Libras - a Língua Brasileira de Sinais - com o objetivo de permitir a comunicação entre surdos e ouvintes. Essa solução foi desenvolvida para que as empresas possam promover acessibilidade e inclusão social a seus clientes e colaboradores. O aplicativo usa um simpático personagem 3D para apresentar as interpretações em Libras, permitindo a plena compreensão do conteúdo em sua língua primária.
- **Software NDVA (NonVisual Desktop Access)** que é um leitor de tela para a inclusão digital de deficientes visuais. Com computador disponibilizado em cabine específica composto de teclado em braile, fone e microfone e mouse.



## 4.12. Condições de acessibilidade

Garantir condições de acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais envolve desde preparar os espaços físicos para a passagem de cadeirantes, por exemplo, até a eliminação de barreiras na comunicação da instituição com o público. As dimensões de acessibilidade destacadas abaixo foram descritas e adaptadas pelo Inep no documento Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O Centro Universitário Amparense, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

### 4.12.1. Acessibilidade Arquitetônica

Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades dos blocos de salas de aulas, laboratórios e biblioteca;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e/ou mobilidade reduzida;
- Portas de salas de aulas, laboratórios e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Barras de apoio nas paredes dos sanitários exclusivo para cadeirantes;
- Plataforma elevatória no bloco 12, para acesso às salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil em sua totalidade de área construída;
- Sinalização sonora nos sanitários de deficientes;

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometido, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

### 4.12.2. Acessibilidade atitudinal

Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

#### **4.12.3. Acessibilidade pedagógica ou metodológica**

Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas.

#### **4.12.4. Acessibilidade digital**

Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

### **4.13. Manutenção, Conversação e Expansão dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos professores e técnicos de laboratórios, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *up-grades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizados.

A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios.

Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

#### **4.13.1. Manutenção Corretiva**

Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e num segundo momento, através de empresas terceirizadas.

#### **4.13.2. Manutenção Preventiva**

A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão, os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.